



# Lectio Divina

Italiano | novembre 2025 | [ocarm.org](http://ocarm.org)

[www.ocarm.org/it](http://www.ocarm.org/it)



# LECTIO DIVINA NOVEMBRO DE 2025

LECTIO DIVINA NOVEMBRO DE 2025	2
Lectio Divina: sábado, 1º de novembro de 2025	3
Lectio Divina: domingo, 2 de novembro de 2025	7
Lectio Divina: segunda-feira, 3 de novembro de 2025	10
Lectio Divina: terça-feira, 4 de novembro de 2025	11
Lectio Divina: quarta-feira, 5 de novembro de 2025	13
Lectio Divina: quinta-feira, 6 de novembro de 2025	15
Lectio Divina: sexta-feira, 7 de novembro de 2025	17
Lectio Divina: sábado, 8 de novembro de 2025	19
Lectio Divina: domingo, 9 de novembro de 2025	21
Lectio Divina: segunda-feira, 10 de novembro de 2025	23
Lectio Divina: terça-feira, 11 de novembro de 2025	24
Lectio Divina: quarta-feira, 12 de novembro de 2025	26
Lectio Divina: quinta-feira, 13 de novembro de 2025	28
Lectio Divina: sexta-feira, 14 de novembro de 2025	30
Lectio Divina: sábado, 15 de novembro de 2025	32
Lectio Divina: domingo, 16 de novembro de 2025	34
Lectio Divina: segunda-feira, 17 de novembro de 2025	38
Lectio Divina: terça-feira, 18 de novembro de 2025	40
Lectio Divina: quarta-feira, 19 de novembro de 2025	42
Lectio Divina: quinta-feira, 20 de novembro de 2025	45
Lectio Divina: sexta-feira, 21 de novembro de 2025	46
Lectio Divina: sábado, 22 de novembro de 2025	48
Lectio Divina: domingo, 23 de novembro de 2025	50
Lectio Divina: segunda-feira, 24 de novembro de 2025	54
Lectio Divina: terça-feira, 25 de novembro de 2025	56
Lectio Divina: quarta-feira, 26 de novembro de 2025	59
Lectio Divina: quinta-feira, 27 de novembro de 2025	60
Lectio Divina: sexta-feira, 28 de novembro de 2025	63
Lectio Divina: sábado, 29 de novembro de 2025	65
Lectio Divina: domingo, 30 de novembro de 2025	67

## Lectio Divina: sábado, 1º de novembro de 2025

*Todos os Santos - Solenidade*

*As Bem-Aventuranças*

### 1. Lição

#### a) Oração de abertura

Ó Senhor, buscar a Tua Palavra, que nos veio em Cristo, é todo o sentido da nossa vida. Capacita-nos a acolher a novidade do Evangelho das Bem-Aventuranças, para que a minha vida possa mudar. De Ti, Senhor, eu nada poderia saber, se não fosse pela luz das palavras do teu Filho Jesus, que veio para "nos contar" as tuas maravilhas. Quando estou fraco, apoiando-me nEle, a Palavra de Deus, torno-me forte.

Quando ajo de forma tola, a sabedoria do seu Evangelho me restitui o gosto por Deus, a docura do seu amor. E me guia pelos caminhos da vida. Quando surge em mim alguma deformidade, ao refletir sobre a sua Palavra, a imagem da minha personalidade se torna bela. Quando a solidão tenta me murchar, ao unir-me a Ele em matrimônio espiritual, minha vida se torna fecunda. E quando me encontro em alguma tristeza ou infelicidade, o pensamento nele, meu único bem, abre o caminho para a alegria. Um texto que resume poderosamente o desejo de santidade, como busca intensa de Deus e escuta dos irmãos, é o de Teresa do Menino Jesus: "Se não és nada, não te esqueças de que Jesus é tudo. Deves, portanto, perder o teu pequeno nada no seu tudo infinito e não pensar mais em nada além deste tudo unicamente amável..."

(Cartas, 87, a Maria Guérin).

#### b) Leitura: Mateus 5,1-12

Vendo as multidões, Jesus subiu ao monte e, assentando-se, aproximaram-se dele os seus discípulos. Começou a falar e a ensiná-los, dizendo: Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos. Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia. Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus. Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus. Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem, e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Alegrai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus.

#### c) Momentos de silêncio orante

Para que a Palavra de Cristo nos alcance, e para que o Verbo encarnado, que é Cristo, habite em nossos corações e nos permita aderir a ele, é preciso escuta e silêncio profundo.

Somente em corações silenciosos a Palavra de Deus pode nascer, também nesta Solenidade de Todos os Santos, e encarnar-se também hoje.

### 2. Meditação

### a) A Palavra ilumina - Contexto

- As palavras de Jesus sobre as Bem-Aventuranças, extraídas de suas fontes, foram condensadas em frases curtas e isoladas, e o evangelista as inseriu em um discurso mais amplo; é o que os estudiosos bíblicos chamam de "Sermão da Montanha" (capítulos 5 a 7). Este discurso é considerado a carta magna que Jesus confiou à sua comunidade como uma palavra normativa e vinculativa para se definirem como cristãos.
- Os vários temas das palavras de Jesus contidos neste longo discurso não constituem uma soma ou aglomeração de exortações, mas indicam clara e radicalmente qual é a nova atitude que devemos ter em relação a Deus, a nós mesmos e aos nossos irmãos. Algumas expressões deste ensinamento de Jesus podem parecer exageradas, mas são usadas para dar uma imagem mais vívida da realidade e, portanto, realistas em conteúdo, mesmo que não em forma literária: por exemplo, nos vv. 29-29.

30: "Se o teu olho direito te faz pecar, arranca-o e lança-o fora. É melhor perderes um dos teus membros do que ires todo o teu corpo para o inferno. E, se a tua mão direita te faz pecar, corta-a e lança-a fora. É melhor perderes um dos teus membros do que ires todo o teu corpo para o inferno." Essa maneira de se expressar indica o efeito que se deseja causar no leitor, que deve entender as palavras de Jesus corretamente para não interpretar mal o seu significado.

- Nossa atenção às necessidades litúrgicas se concentra na primeira parte do "Sermão da Montanha", aquela que se abre com a proclamação das Bem-aventuranças (Mt 5,1-12).

### b) Alguns detalhes

- Mateus introduz o leitor às Bem-aventuranças pronunciadas por Jesus com uma rica concentração de detalhes. Em primeiro lugar, indica-se o lugar onde Jesus proferiu o seu discurso: "Jesus subiu ao monte" (5,1). Por isso, os exegetas o definem como o "sermão da montanha", diferentemente de Lucas, que o situa no contexto de um lugar plano (Lc 6,20-26). A indicação geográfica do "monte" poderia aludir sutilmente a um episódio do Antigo Testamento muito semelhante ao nosso: é quando Moisés promulga o Decálogo no monte Sinai. Não se pode excluir que Mateus pretenda apresentar ao leitor a figura de Jesus, o novo Moisés, que promulga a nova lei.
- Outro detalhe marcante é a posição física em que Jesus pronuncia suas palavras: "e sentou-se". Essa atitude confere um senso de autoridade à sua pessoa enquanto legisla. Os discípulos e as "multidões" o cercam: esse detalhe pretende demonstrar que Jesus, ao pronunciar essas palavras, as dirige a todos e que elas devem ser consideradas realizáveis por todos os ouvintes. Note-se que o discurso de Jesus não apresenta atitudes de vida impossíveis, nem se dirige a um grupo especial ou particular de pessoas, nem visa estabelecer uma ética de natureza exclusivamente interior. As exigências proposicionais de Jesus são concretas, exigentes e decididamente radicais.
- Há alguém que estigmatizou o discurso de Jesus desta forma: "Para mim, é o texto mais importante da história humana. É dirigido a todos, crentes e não crentes, e depois de vinte séculos continua sendo a única luz que ainda brilha na escuridão da violência, do medo e da solidão em que o Ocidente foi lançado por seu próprio orgulho e egoísmo" (Gilbert Cesbron).

- O termo "bem-aventurados" (em grego makarioi) em nosso contexto não expressa uma linguagem "simples", mas um verdadeiro grito de felicidade, difundido no mundo bíblico.  
No Antigo Testamento, por exemplo, pessoas "felizes" são aquelas que vivem as indicações da Sabedoria (Eccl 25:7-10). O narrador dos Salmos define "felizes" como aqueles que "temem", ou mais precisamente, aqueles que amam o Senhor, expressando isso na observância das indicações contidas na Palavra de Deus (Sl 1:1; 128:1).
- A originalidade de Mateus está na adição de uma frase secundária que especifica cada bem-aventurança: por exemplo, a afirmação principal "bem-aventurados os pobres de espírito" é ilustrada por uma frase adicional "porque deles é o reino dos céus". Outra diferença em relação ao Antigo Testamento: Jesus anuncia uma felicidade que salva no presente e sem limitações.  
Além disso, para Jesus, todos podem ter acesso à felicidade, desde que permaneçam unidos a Ele.

### c) As três primeiras bem-aventuranças

**"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus."**

- O primeiro clamor diz respeito aos pobres. O leitor fica chocado: como é possível que os pobres sejam felizes? Os pobres na Bíblia são aqueles que se esvaziam e, sobretudo, renunciam à presunção de construir seu presente e futuro de forma independente, deixando, em vez disso, mais espaço e atenção ao plano de Deus e à Sua Palavra. Os pobres, novamente no sentido bíblico, não estão fechados em si mesmos, miseráveis ou resignados, mas estão abertos a Deus e aos outros.
- Deus representa todas as suas riquezas. Poderíamos dizer com Santa Teresa de Ávila: felizes são aqueles que experimentam o "Só Deus basta!", no sentido de que são ricos em Deus. Um grande autor espiritual do nosso tempo descreveu o verdadeiro significado da pobreza desta forma: "Enquanto o homem não esvaziar o seu coração, Deus não poderá enchê-lo de si mesmo. Assim que e na medida em que esvaziareis o teu coração de tudo, o Senhor o encherá. A pobreza é o vazio não só em relação ao futuro, mas também em relação ao passado."

Sem arrependimentos ou lembranças, sem ansiedade ou desejo. • Deus não está no passado, Deus não está no futuro: Ele é presença! Deixe o seu passado para Deus, deixe o seu futuro para Deus. Sua pobreza é viver no ato que você vive, a pura Presença de Deus que é a Eternidade" (Divo Barsotti). É a primeira bem-aventurança, não apenas porque inicia a série, mas porque parece condensá-las em suas diversas especificidades.

**"Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados."**

- Alguém pode estar em lágrimas devido a grande dor ou sofrimento. Esse estado de espírito enfatiza a gravidade da situação, mesmo que as razões para sua causa não sejam reveladas. • Se quiséssemos identificar a identidade desses "chorões" hoje, poderíamos pensar em todos aqueles cristãos que se preocupam com as necessidades do Reino e sofrem com tanta negatividade na Igreja; em vez de buscar a santidade, a Igreja apresenta divisões e lacerações. Mas também podem ser aqueles que são afligidos por seus pecados e incoerências e que, de alguma forma, retardam o caminho da conversão. Para essas pessoas, somente Deus pode trazer a novidade da "consolação".

**"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra."**

- A terceira bem-aventurança diz respeito à mansidão. Uma atitude que não é muito popular hoje em dia. De fato, para muitos, ela tem uma conotação negativa e é confundida com fraqueza ou com aquilo

imperturbabilidade daqueles que sabem controlar suas emoções pelo cálculo. Qual o significado do termo "manso" na Bíblia? Os mansos são lembrados como pessoas que desfrutam de grande paz (Sl 37:10), considerados felizes, abençoados, amados por Deus. E, ao mesmo tempo, são contrastados com os ímpios, os ímpios, os pecadores. Portanto, o Antigo Testamento apresenta uma riqueza de significados que não nos permite dar uma definição unívoca.

- No Novo Testamento, o primeiro texto que nos chama a atenção é Mt 11:29: "Aprende de mim, porque sou manso e humilde de coração". Um segundo está em Mt 21:5; Mateus, ao relatar a entrada de Jesus em Jerusalém, cita a profecia de Zacarias 2:9: "Eis que o teu servo vem a ti manso".

De fato, o Evangelho de Mateus poderia ser definido como o Evangelho da mansidão. Paulo também se refere à mansidão como uma atitude específica do cristão. Em 2 Coríntios 10:1, ele exorta os crentes "pela bondade e gentileza de Cristo".

- Em Gálatas 5:22, a mansidão é considerada um fruto do Espírito Santo no coração dos crentes e consiste em ser gentil, moderado, lento para punir, bondoso e paciente com os outros. E novamente em Efésios 4:32 e Colossenses 3:12, a mansidão é um comportamento que advém do cristianismo e é um sinal que caracteriza o novo homem em Cristo. • E, finalmente, uma indicação eloquente nos vem da 1<sup>a</sup> carta de Pedro (3:3-4): "Não deixem que o adorno de vocês seja o exterior, como cabelos trançados com ouro ou enfeites, mas, ao contrário, deixem que o interior de vocês seja adornado com uma alma imperecível, cheia de mansidão e paz, o que é precioso diante de Deus." Na fala de Jesus, qual o significado do termo "manso"?
- A definição do homem manso dada pelo Cardeal Carlo Maria Martini é verdadeiramente esclarecedora: "O homem manso, segundo as Bem-aventuranças, é aquele que, apesar do ardor dos seus sentimentos, permanece flexível e livre, não possessivo, interiormente livre, sempre supramente respeitoso do mistério da liberdade e, nisso, um imitador de Deus que opera tudo com o máximo respeito pelo homem e o move à obediência e ao amor sem nunca usar a violência. A mansidão, portanto, se opõe a toda forma de arrogância material e moral; é a vitória da paz sobre a guerra, do diálogo sobre a opressão."
- A esta sábia interpretação acrescentamos a de outro ilustre exegeta: "A mansidão de que fala a bem-aventurança não é outra senão aquele aspecto da humildade manifestado na afabilidade nas relações com os outros. Esta mansidão encontra a sua ilustração e o seu modelo perfeito na pessoa de Jesus, manso e humilde de coração. Em última análise, esta mansidão aparece-nos como uma forma de caridade, paciente e delicadamente atenta para com os outros" (Jacques Dupont).

#### d) Algumas questões para meditar

- Sou capaz de aceitar os pequenos sinais de pobreza que podem me afetar? Por exemplo, Problemas de saúde, pequenas doenças? Tenho exigências exorbitantes?
- Posso aceitar alguns aspectos da minha pobreza e fragilidade? • Posso rezar como um pobre, como alguém que humildemente pede a graça de Deus, a sua perdão, sua misericórdia?
- Inspirado pela mensagem de mansidão de Jesus, posso renunciar à violência, à vingança e ao espírito de vingança?
- Sei cultivar, na família e no ambiente de trabalho, um espírito de docura, gentileza e gentileza. ritmo?
- Respondo com malícia a maldades mesquinhas, insinuações e alusões ofensivas? • Sou atencioso com os mais fracos, incapazes de se defender? Sou paciente com os idosos? Sou acolhedor com estrangeiros solitários, frequentemente explorados no trabalho?

### 3. Oração

#### a) Salmo 23

O salmo parece girar em torno de um título: "O Senhor é meu pastor". Os santos são a imagem do rebanho em caminho: são acompanhados pela bondade e fidelidade de Deus até finalmente chegarem à casa do Pai. (L. Alonso Schökel, *I salmi della fiducia, Dehoniana libri, Bolonha 2006, 54).*

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes; guia-me para águas tranquilas. Refrigera a minha alma; guia-me por veredas seguras por sua causa. nome.

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos; unges a minha cabeça com óleo, e o meu cálice transborda.

A bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para sempre.

#### b) Oração final

Senhor Jesus, mostrai-nos o caminho das Bem-Aventuranças para alcançarmos a felicidade que é a plenitude da vida e, portanto, a santidade. Todos somos chamados à santidade, mas o tesouro dos santos é somente Deus. A vossa Palavra, Senhor, chama santos todos aqueles que, no batismo, foram escolhidos pelo vosso amor paterno para se conformarem a Cristo. Concedeui, Senhor, que, pela vossa graça, alcancemos esta conformidade com Cristo Jesus. Agradecemos-vos, Senhor, pelos vossos santos que colocastes no nosso caminho como manifestação do vosso amor. Pedimos-vos perdão se desfiguramos o vosso rosto em nós mesmos e negamos a nossa vocação de sermos santos.

### 4. Contemplação

No silêncio permitimos que a Palavra de Deus nasça e tome carne em nossos corações.

### Lectio Divina: domingo, 2 de novembro de 2025

*Trigésimo primeiro Domingo do Tempo Comum*

*Comemoração de todos os fiéis falecidos*

*O pão da vida*

### 1. Lição

#### a) Oração de abertura

Espírito, vem dos quatro ventos e sopra sobre estes mortos para que vivam novamente (Ezequiel 37:9); vem, Espírito Santo, sopra em nossas mentes, em nossos corações, em nossas almas, para que nos tornemos uma nova criação em Cristo, as primícias da vida eterna. Amém.

#### **b) Leitura do Evangelho: João 6,37-40**

Naquele tempo, disse Jesus à multidão: "Todo aquele que o Pai me dá virá a mim, e quem vem a mim eu jamais rejeitarei, porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou. E esta é a vontade daquele que me enviou: que eu não perca nenhum de todos aqueles que ele me deu, mas que eu o ressuscite no último dia. Porque esta é a vontade daquele que me enviou: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia."

#### **c) Momentos de silêncio orante**

para que a Palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossa vida.

## 2. Meditação

#### **a) Chave de leitura**

- No Evangelho de João, o ponto de vista fundamental sobre Jesus e sua missão é que o Verbo encarnado é enviado pelo Pai ao mundo para nos dar a vida e salvar o que estava perdido. O mundo, por sua vez, rejeita o Verbo encarnado. O Prólogo do Evangelho nos apresenta esse pensamento (Jo 1,1-18), que o evangelista continuará a desenvolver posteriormente na narrativa evangélica. Os Evangelhos Sinóticos também, à sua maneira, anunciam essa notícia. Pensem nas parábolas da ovelha perdida e da moeda perdida (Lc 15,1-10); ou na declaração: Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores (Mc 2,17).
- Também encontramos esta linha de pensamento nesta passagem: Eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou (Jo 6:38). Pois esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que vê o Filho e nele crê tenha a vida eterna (Jo 6:40). Palavras-chave no Evangelho de João são: ver e crer.

Ver implica e significa automaticamente crer no Filho enviado pelo Pai.

Com essa atitude de fé, o crente já possui a vida eterna. No Evangelho de João, a salvação do mundo se realiza na primeira vinda de Cristo, por meio da encarnação e ressurreição daquele que se deixa levantar na cruz. A segunda vinda de Cristo, no último dia, completará este mistério da salvação.

- O trecho do Evangelho de hoje é retirado da sessão que fala do ministério de Jesus (Jo 1-12). O texto nos leva à Galileia, no tempo da Páscoa, a segunda do texto joanino: Depois disso, Jesus foi para o outro lado do Mar da Galileia... A Páscoa, a festa dos judeus, estava próxima (Jo 6,1.4). Uma grande multidão o seguia (Jo 6,2) e Jesus, vendo a multidão atrás dele, multiplicou os pães. A multidão queria proclamá-lo rei, mas Jesus fugiu e se retirou para a montanha sozinho (Jo 6,15). Após uma breve pausa que nos permite contemplar o Senhor caminhando sobre as águas (Jo 6,16-21), a história continua no dia seguinte (Jo 6,22), com a multidão continuando a esperar e a procurar por Jesus. Segue-se então o discurso sobre o pão da vida e a admoestação de Jesus para buscar o alimento que dura para sempre (Jo 6,27). Jesus se define como o pão da vida, referindo-se ao maná dado ao povo por Deus por meio de Moisés, como figura do verdadeiro pão que desce do céu e dá vida ao mundo (João 6:30-36). É nesse contexto que o

palavras de Jesus que ouvimos em nossa Lectio (Jo 6,37-40). Nesse contexto, encontramos uma nova oposição e uma nova rejeição à revelação de Cristo como o pão da vida (Jo 6,41-66).

- As palavras de Jesus sobre aqueles que vêm a ele ecoam o convite de Deus para compartilhar as bênçãos do banquete da aliança (Isaías 55:1-3). Jesus não rejeita aqueles que vêm a ele, mas lhes concede a vida eterna. Sua missão é, de fato, buscar e salvar o que estava perdido (Lucas 19:27). Isso nos lembra da história do encontro de Jesus com a mulher samaritana perto do poço de Jacó (João 4:1-42). Jesus não rejeita a mulher samaritana, mas inicia um diálogo "pastoral" com a mulher que vai ao poço em busca de água material e lá encontra o homem, o profeta e o Messias que lhe promete a água da vida eterna (João 4:13-15). Temos a mesma estrutura na história: de um lado, o povo busca o pão material e, de outro, Jesus se envolve em um discurso espiritual sobre o pão da vida. Também o testemunho de Jesus que come o pão da vontade de Deus (Jo 4,34) ecoa o que o Mestre ensina nesta passagem do Evangelho (Jo 6,38).
- Na Última Ceia, Jesus retoma todo este discurso no capítulo 17. É Ele quem dá a vida eterna (Jo 17,2), quem preserva e guarda todos aqueles que o Pai lhe deu.  
Destes, nenhum se perdeu, exceto o filho da perdição (João 17:12-13).

#### **b) Algumas perguntas**

*para orientar a meditação e a atualização.*

- O Verbo encarnado é enviado pelo Pai ao mundo para nos dar vida, mas o mundo rejeita o Verbo encarnado. Aceito o Verbo divino que dá vida eterna à minha vida?  
Vir?
- “Eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou” (Jo 6,38). Em Jesus, vemos a obediência à vontade do Pai. Internalizo essa virtude em minha vida para vivê-la diariamente?
- Quem vê o Filho e crê nele tem a vida eterna (Jo 6,40). Quem é Jesus para mim?  
Procuro vê-lo com os olhos da fé, ouvindo suas palavras, contemplando seu modo de ser? O que a vida eterna significa para mim?

### **3. Oração**

#### **a) Salmo 23**

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes; guia-me para águas tranquilas. Refrigera a minha alma; guia-me por veredas seguras por sua causa. nome.

Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam.

Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos; unges a minha cabeça com óleo, e o meu cálice transborda.

A bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida, e habitarei na casa do Senhor para sempre.

#### **b) Oração final**

Ó Deus, que à mesa da tua palavra e do pão da vida nos alimentas para nos fazer crescer no amor, concede-nos acolher a tua mensagem nos nossos corações para nos tornarmos fermento do mundo e instrumento de salvação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

## 4. Contemplação

Contemplação é saber aderir de coração e mente ao Senhor, que com a sua Palavra nos transforma em pessoas novas que sempre fazem a sua vontade. "Se vocês sabem estas coisas, serão felizes se as praticarem" (João 13:17).

## Lectio Divina: segunda-feira, 3 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Deus Todo-Poderoso e misericordioso, só tu podes conceder aos teus fiéis o dom de te servir de modo louvável e digno; concede que possamos caminhar sem obstáculos em direção às bênçãos que prometeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 14,12-14

Naquele tempo, Jesus disse ao líder dos fariseus que o havia convidado: "Quando você der um almoço ou um jantar, não convide os seus amigos, nem os seus irmãos, nem os seus parentes, nem os seus vizinhos ricos, para que eles não o convidem e você não seja recompensado. Ao contrário, quando você der um banquete, convide os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e você será abençoado, porque eles não têm com que retribuir. Pois a sua recompensa será na ressurreição dos justos."

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje continua a apresentar os ensinamentos de Jesus sobre vários temas, todos ligados à cura durante um banquete: uma cura durante uma refeição (Lucas 14:1-6); conselho sobre não ocupar os primeiros lugares (Lucas 14:7-12); conselho sobre convidar os excluídos (Lucas 14:12-14). Essa representação das palavras de Jesus em torno de uma palavra específica, como mesa ou banquete, nos ajuda a perceber o método usado pelos primeiros cristãos para guardar as palavras de Jesus na memória. • Lucas 14:12: Convite egoísta. Jesus está comendo na casa de um fariseu que o convidou (Lucas 14:1). O convite para uma mesa é o tema do ensinamento do Evangelho de hoje. Existem diferentes tipos de convite: convites egoístas para o benefício próprio e convites desinteressados para o benefício dos outros. Jesus diz: "Quando deres um almoço ou um jantar,

não convides os teus amigos, nem os teus irmãos, nem os teus parentes, nem os vizinhos ricos, para que não suceda que eles te convidem e te sejam retribuídos." O costume comum do povo era este: convidavam amigos, irmãos e parentes para comer. E ninguém se sentava à mesa com estranhos. À mesa, senta-se somente com amigos! Aqui

O costume entre os judeus. E ainda fazemos isso hoje. Jesus pensa diferente e nos ordena a convidar estranhos, convites que ninguém mais normalmente faria.

- Lucas 14:13-14: Convite desinteressado. Jesus diz: "Ao contrário, quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos; e serás abençoado, porque eles não têm com que te retribuir. Pois recebereis a vossa recompensa na ressurreição dos justos." Jesus nos ordena a romper o círculo fechado e nos pede para convidar os excluídos: os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos. Este não era o costume, e ainda não é. Mas Jesus insiste: "Convidem estas pessoas!" Por quê? Porque no convite altruísta, dirigido aos excluídos e marginalizados, reside uma fonte de felicidade: "E eu serei feliz porque eles não têm nada a lhe oferecer em troca". Uma felicidade estranha, uma felicidade diferente! Você será feliz porque eles não têm nada a lhe oferecer em troca. É a felicidade que vem do fato de você ter realizado um ato de generosidade total. Um ato de amor que deseja o bem do outro e para o outro, sem esperar nada em troca. É a felicidade de quem faz as coisas livremente, sem pedir recompensa. Jesus diz que esta é a felicidade que Deus nos dará na ressurreição. Ressurreição, não apenas no fim da história, mas a partir de agora. Agir assim já é uma ressurreição!
- É o Reino que se realiza. O conselho que Jesus nos dá no Evangelho de hoje evoca o envio dos setenta e dois discípulos na missão de anunciar o Reino (Lc 10,1-9). Entre as várias recomendações dadas naquela ocasião, como sinais da presença do Reino, estão: (a) o convite à mesa e (b) a acolhida aos excluídos: "Quando entrardes numa cidade e vos receberem, comei o que vos for servido. Curai os doentes que ali houver e dizei-lhes: O Reino de Deus está próximo de vós!" (Lc 10,8-9)

Aqui, nestas recomendações, Jesus nos ordena transgredir aquelas normas de pureza formal que impedem a convivência fraterna.

## 4) Para uma comparação pessoal

- Convite interessado ou desinteressado: qual dos dois ocorre na minha vida? • Se você convidasse desinteressadamente, isso lhe causaria alguma dificuldade? Que dificuldades?

## 5) Oração final

Senhor, o meu coração não é orgulhoso, nem os meus olhos são altivos; não busco coisas grandes além das minhas forças. Estou calmo e sereno, como uma criança desmamada nos braços de sua mãe; a minha alma é como uma criança desmamada. (Sl 130)

## Lectio Divina: terça-feira, 4 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Deus Todo-Poderoso e misericordioso, só tu podes conceder aos teus fiéis o dom de te servir de modo louvável e digno; concede que possamos caminhar sem obstáculos em direção às bênçãos que prometeste.

Por nosso Senhor Jesus Cristo...

## 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 14,15-24

Naquele tempo, um dos que estavam à mesa com Jesus disse a Jesus: "Feliz aquele que comer pão no Reino de Deus!" Jesus respondeu: "Um homem deu um grande banquete e convidou muitas pessoas. Na hora do banquete, enviou o seu servo para dizer aos convidados: 'Venham, tudo está pronto'. Mas todos começaram a se desculpar à uma. O primeiro disse: 'Comprei um campo e preciso ir vê-lo; peço que me considerem justificado'. Outro disse: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; peço que me considerem justificado'. Outro disse: 'Casei-me e, portanto, não posso ir'. Quando o servo voltou, contou tudo isso ao seu senhor. Então o dono da casa ficou irado e disse ao servo: 'Sai depressa pelas ruas e bairros da cidade e traze os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos'. O servo disse: 'Senhor, foi feito como ordenaste, mas ainda há lugar'. Então o senhor disse ao servo: 'Sai pelos caminhos e valados e obriga as pessoas a entrar, para que a minha casa fique cheia. Pois eu digo você, nenhum daqueles homens que foram convidados provará meu banquete.'"

## 3) Reflexão

O Evangelho de hoje continua a reflexão sobre temas relacionados à mesa e ao convite.

Jesus conta a parábola do banquete. Muitas pessoas foram convidadas, mas a maioria não compareceu. O mestre-sala ficou indignado com a ausência dos convidados e mandou chamar os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. E ainda havia lugar. Então, ordenou que todos fossem convidados, até que a casa estivesse cheia. Esta parábola foi uma luz para as comunidades da época de Lucas. • Nas comunidades da época de Lucas, havia cristãos vindos do judaísmo e cristãos vindos dos gentios, chamados pagãos.

Apesar das diferenças de raça, classe e gênero, eles viviam profundamente o ideal de partilha e comunhão (Atos 2:42; 4:32; 5:12).

Mas havia muitas dificuldades, pois algumas regras de pureza formal impediam os judeus de comer com pagãos. E mesmo depois de se juntarem à comunidade cristã, alguns deles mantiveram o antigo costume de não se sentar à mesa com um pagão. Foi por isso que Pedro entrou em conflito com a comunidade de Jerusalém por entrar na casa de Cornélio, um pagão, e comer com ele (Atos 11:3).

Diante desse problema comunitário, Lucas preservou uma série de palavras de Jesus a respeito do banquete (Lucas 14:1-24). A parábola que meditamos aqui é um retrato do que estava acontecendo nas comunidades.

- Lucas 14:15: *Bem-aventurado aquele que comer pão no Reino de Deus.* Jesus havia terminado de contar duas parábolas: uma sobre a escolha dos lugares (Lc 14:7-11) e a outra sobre a escolha dos convidados (Lc 14:12-14). Ao ouvir essas parábolas, alguém à mesa com Jesus deve ter compreendido o significado dos ensinamentos de Jesus e deve ter dito: "*Bem-aventurado aquele que comer pão no Reino de Deus!*" Os judeus compararam o tempo futuro do Messias a um banquete, caracterizado pela gratidão e comunhão (Is 25:6; 55:1-2; Si 22:27). A fome, a pobreza e a escassez faziam com que o povo esperasse obter no futuro o que não tinha no presente. A esperança de bens messiânicos, comumente experimentada em banquetes, era uma perspectiva do fim dos tempos. • Lucas 14:16-20: *O grande banquete está pronto.* Jesus responde com uma parábola. "*Um homem deu um grande banquete e convidou muitos convidados.*" Mas os compromissos de cada convidado os impediram de aceitar o convite. O primeiro disse: "Comprei um campo e preciso ir vê-lo!" O segundo: "Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los!" O terceiro: "Casei-me, por isso não posso ir!" Dentro das normas e costumes da época, essas pessoas tinham o direito de recusar o convite (cf. Dt 20:5-7).

- Lucas 14:21-22: *O convite permanece aberto.* O anfitrião da festa fica indignado ao ver seu convite não ser aceito. Em última análise, quem fica indignado é o próprio Jesus, porque as regras de estrita observância da lei limitavam a capacidade das pessoas de experimentar a gratuidade de um convite para a casa de um amigo, um convite caracterizado pela fraternidade e pela partilha. Então, o anfitrião da festa ordena aos servos que convidem os pobres, os cegos, os aleijados e os coxos. Aqueles que normalmente eram excluídos por serem considerados impuros agora são convidados a sentar-se à mesa do banquete. • Lucas 14:23-24: *Ainda há lugar.* O salão não está cheio. Ainda há lugar. Então, o anfitrião ordena aos servos que convidem aqueles que estão na rua. Eles são os pagãos.

Eles também são convidados a sentar-se à mesa. Assim, no banquete da parábola de Jesus, todos se sentam à mesma mesa, judeus e pagãos. Na época de Lucas, havia muitos problemas que impediam a realização desse ideal de banquete comunitário. Por meio da parábola, Lucas mostra que a prática do banquete vinha do próprio Jesus. Após a destruição de Jerusalém no ano 70, os fariseus tomaram as sinagogas, exigindo estrita adesão às regras que os identificavam como povo judeu. Judeus que se convertiam ao cristianismo eram considerados uma ameaça, pois estavam destruindo os muros que separavam Israel de outros povos. Os fariseus tentavam forçá-los a abandonar sua fé em Jesus.

Quando fracassaram, expulsaram-nos das sinagogas. Tudo isso causou uma separação lenta e progressiva entre judeus e cristãos e foi fonte de muito sofrimento, especialmente para os judeus convertidos (Rm 9:1-5). Na parábola, Lucas afirma claramente que esses judeus convertidos não foram infiéis ao seu povo. Pelo contrário! Eles são os convidados que aceitaram o convite. Eles são os verdadeiros herdeiros de Israel. Infiéis foram aqueles que não aceitaram o convite e não quiseram reconhecer Jesus como o Messias (Lc 22:66; At 13:27).

## 4) Para uma comparação pessoal

- Quem são as pessoas que geralmente são convidadas e quem são as pessoas que são General, eles não são convidados para nossas festas?
- Quais são os motivos que limitam a participação das pessoas na sociedade e na igreja hoje? E quais são os motivos que alguns dão para se excluir da comunidade? Esses motivos são válidos?

## 5) Oração final

As obras do Senhor são esplendor e beleza, e a sua justiça permanece para sempre. Ele deixou um memorial das suas maravilhas; o Senhor é misericordioso e terno. (Sl 110)

## Lectio Divina: quarta-feira, 5 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Deus Todo-Poderoso e misericordioso, só tu podes conceder aos teus fiéis o dom de te servir de modo louvável e digno; concede que possamos caminhar sem obstáculos em direção às bênçãos que prometeste.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo...

## 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 14,25-33

Como uma grande multidão o acompanhava, Jesus voltou-se e disse: "Se alguém vem a mim e ama seu pai, sua mãe, sua mulher, seus filhos, seus irmãos, suas irmãs e até mesmo sua própria vida, não pode ser meu discípulo. E quem não leva a sua cruz e não me segue não pode ser meu discípulo. Pois qual de vocês, querendo construir uma torre, não se senta primeiro e calcula os gastos para ver se tem os recursos necessários para completá-la? Para que não aconteça que, depois de lançar os alicerces e não conseguir terminar, todos os que a virem começem a zombar dele, dizendo: 'Este homem começou a construir e não conseguiu terminar'". Ou qual rei, indo guerrear contra outro rei, não se senta primeiro e considera se com dez mil homens poderá enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil?

Se não, enquanto o outro ainda estiver longe, ele envia uma delegação e pede paz. Da mesma forma, qualquer um de vocês que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo."

## 3) Reflexão

O Evangelho de hoje fala sobre o discipulado e apresenta as condições para ser discípulo de Jesus. Jesus está a caminho de Jerusalém, onde em breve morrerá na cruz. É neste contexto que Lucas situa as palavras de Jesus sobre o discipulado. • Lucas 14,25: Exemplo de catequese. O Evangelho de hoje é um belo exemplo de como Lucas transforma as palavras de Jesus em catequese para as pessoas das comunidades. Ele diz: "Muitas pessoas o acompanhavam. Jesus, voltando-se, disse: Jesus fala a grandes multidões, ou seja, fala a todos, inclusive às pessoas das comunidades da época de Lucas, e fala por nós hoje.

No ensinamento a seguir, Jesus estabelece as condições para qualquer um que queira ser seu discípulo.

- Lucas 14,25-26: Primeira condição: odiar o pai e a mãe. Alguns enfraquecem a força da palavra "ódio" e a traduzem como "preferir Jesus aos próprios pais". O texto original usa a expressão "odiar os próprios pais". Em outro lugar, Jesus nos ordena amar e respeitar nossos pais (Lc 18,20). Como podemos explicar essa contradição? Mas será uma contradição? Na época de Jesus, a situação social e econômica levava as famílias a se isolarem e as impedia de cumprir a lei da redenção (goel), isto é, de ajudar os irmãos e irmãs da comunidade (clã) que estavam ameaçados de morte.

perder suas terras ou cair na escravidão (cf. Dt 15,1-18; Lv 25,23-43). Fechadas em si mesmas, as famílias enfraqueceram a vida comunitária. Jesus quer reconstruir a vida comunitária. Por isso, ele nos pede para superar a visão estreita da pequena família que se fecha em si mesma e pede às famílias que se abram e se unam em uma grande família, em uma comunidade. Este é o significado de odiar o pai e a mãe, a esposa, os filhos, as irmãs e os irmãos. O próprio Jesus, quando os pais de sua pequena família querem levá-lo de volta a Nazaré, não responde ao seu pedido. Ele ignora ou odeia o pedido deles e expande a família dizendo: "Eis minha mãe e meus irmãos! Todo aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe" (Mc 3,20-21.31-35). Os laços familiares não podem impedir a formação da Comunidade. Esta é a primeira condição. • Lucas 14,27: Segunda condição: carregar a cruz. "Quem não carrega a cruz e não me segue não pode ser meu discípulo." Para compreender plenamente o significado deste segundo requisito, precisamos analisar o contexto em que

Lucas insere estas palavras de Jesus. Jesus está a caminho de Jerusalém para ser crucificado e morrer. Seguir Jesus e carregar a cruz atrás dele significa ir com ele a Jerusalém para [www.ocarm.org/it](http://www.ocarm.org/it)

ser crucificado com ele. Isso evoca a atitude das mulheres que “o seguiram e o serviram enquanto ele ainda estava na Galileia, e de muitas outras que subiram com ele a Jerusalém” (Mc 15,41). Também evoca as palavras de Paulo na carta aos Gálatas: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo” (Gl 6,14). • Lucas 14,28-32: Duas parábolas. As duas têm o mesmo objetivo: fazer as pessoas pensarem bem antes de tomar uma decisão. Na primeira parábola, ele diz: “Qual de vocês, pretendendo construir uma torre, não se senta primeiro e calcula o preço para ver se tem o suficiente para completá-la? Para que não aconteça que, depois de lançar os alicerces e não conseguir terminar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo: ‘Este homem começou a construir e não conseguiu terminar.’” Esta parábola dispensa explicações. Ela fala por si: que cada um de nós reflita cuidadosamente sobre o seu modo de seguir Jesus e se pergunte se avaliou cuidadosamente as circunstâncias antes de tomar a decisão de ser discípulo de Jesus. A segunda parábola: “Ou qual rei, indo ao encontro de outro rei na guerra, não se senta primeiro e considera se com dez mil homens poderá enfrentar aquele que vem contra ele com vinte mil? E se não, enquanto o outro ainda está longe, envia uma delegação e pede paz.” Esta parábola tem o mesmo propósito da anterior.

Alguns perguntam: "Por que Jesus usa um exemplo de guerra?" A pergunta é pertinente para nós, que estamos familiarizados com a guerra hoje. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945) resultou na morte de até 54 milhões de pessoas! Naquela época, porém, as guerras eram como a competição comercial atual entre empresas, que competem entre si por maiores lucros.

- Lucas 14:33: Conclusão sobre o discipulado. A conclusão é simples: ser cristão, seguir Jesus, é um assunto sério. Para muitas pessoas hoje, ser cristão não é uma escolha pessoal, nem mesmo uma decisão de vida, mas um simples fenômeno cultural.  
Não lhes ocorre fazer uma escolha. Quem nasce brasileiro é brasileiro. Quem nasce japonês é japonês. Não precisam escolher. Nasceram assim e morrerão assim. Muitas pessoas são cristãs porque nasceram assim e morreram assim, sem nunca terem tido a ideia de escolher e assumir o que já são por nascimento.

## 4) Para uma comparação pessoal

- Ser cristão é algo sério. Devo considerar cuidadosamente como sigo Jesus.  
Como isso acontece na minha vida? • “Odeio os pais”, a comunidade ou a família! Como combino os dois? Sou capaz de harmonizá-los?

## 5) Oração final

O Senhor é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo? O Senhor é a fortaleza da minha vida; de quem terei medo? (Sl 26)

## Lectio Divina: quinta-feira, 6 de novembro de 2025

*Dia de Oração pelas Vocações*

## 1) Oração

Deus Todo-Poderoso e misericordioso, só tu podes conceder aos teus fiéis o dom de te servir de modo louvável e digno; concede que possamos caminhar sem obstáculos em direção às bênçãos que prometeste.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo...

## 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 15,1-10

Naquela ocasião, todos os publicanos e pecadores se aproximavam para ouvir Jesus. Mas os fariseus e os escribas reclamavam: "Este homem acolhe pecadores e come com eles". Então lhes contou esta parábola: "Qual dentre vocês, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu até encontrá-la? E, encontrando-a, coloca-a sobre o ombro, cheio de alegria, e vai para casa, e reúne os amigos e vizinhos, dizendo: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei a minha ovelha perdida'. Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam de arrependimento. Ou qual mulher, tendo dez dracmas, se perder uma dracma, não acende uma candeia, e varre a casa, e a procura diligentemente até encontrá-la? E, encontrando-a, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: 'Alegrem-se comigo, pois encontrei a dracma que eu havia perdido'. Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende".

## 3) Reflexão

O Evangelho de hoje relata a primeira de três parábolas que têm a mesma palavra em comum. Elas tratam de três coisas perdidas: a ovelha perdida (Lc 15,3-7), a moeda perdida (Lc 15,8-10) e o filho pródigo (Lc 15,11-32). As três parábolas são dirigidas aos fariseus e aos doutores da lei que criticaram Jesus (Lc 15,1-3). Ou seja, são dirigidas ao fariseu e ao doutor da lei que está em cada um de nós. • Lucas 15,1-3: Os destinatários das parábolas. Estes três primeiros versículos descrevem o contexto em que as três parábolas foram pronunciadas: "Naquele tempo, todos os publicanos e pecadores se aproximavam para ouvir Jesus. Os fariseus e os escribas murmuravam." De um lado estavam os publicanos e pecadores; do outro, os fariseus e os doutores da lei. Lucas

Ele diz com um pouco de ênfase: "Todos os publicanos e pecadores aproximavam-se de Jesus para ouvi-lo". Algo em Jesus os atraía. É a sua palavra que os atrai (cf. Isaías 50:4). Eles querem ouvi-lo. Isso é um sinal de que não se sentem condenados, mas sim acolhidos por ele. A crítica dos fariseus e escribas é esta: "Este homem acolhe pecadores e come com eles!"

Ao enviar os setenta e dois discípulos (Lucas 10:1-9), Jesus ordenou-lhes que acolhessem os excluídos, os doentes e os possessos (Mateus 10:8; Lucas 10:9) e os reunissem para o banquete (Lucas 10:8). • Lucas 15:4: Parábola da Ovelha Perdida. A parábola da ovelha perdida começa com uma pergunta: "Qual dentre vós, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa as noventa e nove no deserto e vai em busca da que se perdeu até encontrá-la?" Antes de dar uma resposta, Jesus deve ter olhado para os seus ouvintes para ver como responderiam. A pergunta é formulada de tal forma que a resposta só pode ser positiva: "Sim, vão em busca da ovelha perdida!" E você, como responderia? Deixaria as noventa e nove no campo para ir em busca da que se perdeu? Quem faria isso?

A maioria das pessoas provavelmente teria respondido: "Jesus, ninguém aqui faria uma loucura dessas. O provérbio diz: 'Melhor um pardal na mão do que cem no ar!'"

- Lucas 15,5-7: Jesus interpreta a parábola da ovelha perdida. Agora, na parábola, o dono da ovelha faz o que ninguém mais faria: deixa tudo e segue a ovelha.

Perdidos. Só Deus pode tomar tal atitude! Jesus quer que o fariseu ou escriba dentro de nós reconheça isso. Os fariseus e escribas abandonavam os pecadores e os excluíam. Eles jamais teriam seguido a ovelha perdida.

Eles a teriam deixado perdida no deserto. Preferiram as noventa e nove. Mas Jesus se coloca na pele da ovelha perdida que, naquele contexto da religião oficial, cairia em desespero, sem esperança de ser acolhida. Jesus os faz saber, e a nós, a eles e a nós: "Se você se sente pecador, perdido, lembre-se de que para Deus você vale mais do que as outras noventa e nove ovelhas. E, caso se converta, saiba que "haverá mais alegria no céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam de conversão". • Lucas 15,8-10: Parábola da dracma perdida. Segunda parábola: "Ou qual mulher, tendo dez dracmas e

perdendo uma, não acende uma candeia, varre a casa e a procura cuidadosamente até encontrá-la? E, encontrando-a, reúne as amigas e vizinhas, dizendo: Alegrai-vos comigo, porque encontrei a dracma que havia perdido. Assim, eu vos digo, há alegria diante dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende". Deus se alegra conosco. Os anjos se alegram conosco. A parábola serve para comunicar esperança àqueles ameaçados pelo desespero da religião oficial.

Esta mensagem evoca o que Deus nos diz no livro do profeta Isaías: "Eis que te gravei nas palmas das minhas mãos!" (Is 49:16). "Tu és precioso aos meus olhos, e eu te amo!" (Is 43:4).

## 4) Para uma comparação pessoal

- Você seguiria a ovelha perdida? • Você acha que a Igreja hoje é fiel a esta parábola de Jesus?

## 5) Oração final

Buscai o Senhor e a sua força; buscai a sua presença continuamente. Lembrai-vos das maravilhas que ele fez, dos seus prodígios e dos juízos que proferiu. (Sl 104)

## Lectio Divina: sexta-feira, 7 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Deus Todo-Poderoso e misericordioso, só tu podes conceder aos teus fiéis o dom de te servir de modo louvável e digno; concede que possamos caminhar sem obstáculos em direção às bênçãos que prometeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 16,1-8

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Havia um homem rico que tinha um administrador, e este foi acusado de estar dissipando os seus bens. Ele o chamou e lhe disse: 'Que é isso que ouço a seu respeito? Preste contas da sua administração, pois você não pode mais ser administrador'. O administrador disse a si mesmo: 'O que devo fazer agora?

Que meu senhor está tirando a minha administração? Não tenho forças para cavar, tenho vergonha de mendigar. Sei o que fazer, para que, quando for demitido da administração, as pessoas me recebam em suas casas. Ele chamou os devedores do seu senhor, um por um, e perguntou ao primeiro: 'Quanto você deve ao meu senhor?' Ele respondeu: 'Cem barris de óleo'. Ele disse a ele: 'Pegue a sua conta, sente-se e escreva depressa cinquenta'. Então ele disse a outro: 'E você, quanto deve?' Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. Ele disse a ele: 'Pegue a sua conta e escreva oitenta'. O senhor elogiou o administrador desonesto por ter agido com astúcia. Pois os filhos deste mundo são mais astutos em lidar com os seus semelhantes do que os filhos da luz.

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje apresenta uma parábola sobre a administração de bens que encontramos apenas no Evangelho de Lucas. Chama-se A Parábola do Administrador Desonesto. Uma parábola desconcertante. Lucas diz: "O senhor elogiou o administrador desonesto porque agiu com astúcia." O senhor é o próprio Jesus, não o administrador. Por que Jesus elogia um empregado corrupto? • Lucas 16:1-2: O administrador é ameaçado de desemprego. "Havia um homem rico que tinha um administrador, e foram-lhe feitas acusações de que este estava a dissipar os seus bens. Então, chamou-o e disse-lhe: 'Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, pois já não podes ser administrador.'" O exemplo tirado do mundo do comércio e do trabalho fala por si. Alude à corrupção existente.

O mestre descobre a corrupção e decide demitir o gerente desonesto.

De repente, ele se vê em uma situação de emergência, forçado por circunstâncias imprevistas a encontrar uma saída para sobreviver. Quando Deus se faz presente na vida de uma pessoa, tudo muda de repente e ela se vê em uma situação de emergência. Ela terá que tomar uma decisão e encontrar uma saída.

- Lucas 16,3-4: O que fazer? Qual é a saída? "O administrador disse a si mesmo: 'O que farei, agora que meu senhor está tirando a administração de mim? Não tenho forças para cavar; tenho vergonha de mendigar.'" Ele começa a refletir para encontrar uma solução. Ele analisa, uma a uma, as alternativas possíveis: cavar ou trabalhar a terra para sobreviver, ele pensa que para isso não tem forças e que mendigar é vergonha. Ele analisa as coisas. Ele calcula cuidadosamente as alternativas possíveis. "Eu sei o que fazer para que, quando eu for removido da administração, haja pessoas que me recebam em suas casas." É uma questão de garantir seu futuro. O administrador é coerente com seu modo de pensar e viver. • Lucas 16,5-7: Implementação da solução encontrada. "Ele chamou os devedores de seu senhor, um por um, e disse ao primeiro: 'Quanto você deve ao meu senhor?' Ele respondeu: 'Cem medidas de óleo.'" Ele lhe disse: 'Pegue a sua conta, sente-se e escreva depressa cinquenta'. Então, perguntou a outro: 'Quanto você deve?'. Ele respondeu: 'Cem medidas de trigo'. Ele lhe disse: 'Pegue a sua conta'.

e escreva oitenta." Em sua total falta de ética, o administrador era coerente. O critério para suas ações não é a honestidade e a justiça, nem o bem do senhor de quem depende para sua vida e sobrevivência, mas seus próprios interesses. Ele quer a garantia de ter alguém para recebê-lo em sua casa.

- Lucas 16,8: O Senhor elogia o administrador desonesto. E aqui está a conclusão desconcertante: "O senhor elogiou o administrador desonesto porque agiu com astúcia. Pois os filhos deste mundo são mais astutos no trato com a sua própria geração do que os filhos da luz." A palavra Senhor se refere a Jesus e não ao homem rico. Ele jamais elogiaria um empregado desonesto que trabalhava com ele e que agora rouba mais de 50 barris de óleo e 20 sacas de grãos! Na parábola, quem elogia é Jesus. Ele certamente não elogia o roubo,

mas a presença de espírito do administrador. Ele sabia calcular bem as coisas e encontrar uma saída quando, de repente, se via sem emprego. Assim como os filhos deste mundo sabem ser peritos em seus próprios negócios, também os filhos da luz devem aprender a ser peritos em resolver seus problemas, usando os critérios do Reino e não os critérios deste mundo. "Sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas" (Mt 10:16).

## 4) Para uma comparação pessoal

- Sou consistente?
- Quais critérios utilizo para resolver meus problemas?

## 5) Oração final

Uma coisa peço ao Senhor, e a buscarei: que eu possa morar na casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a doçura do Senhor e buscar o seu santuário.

(Salmo 26)

## Lectio Divina: sábado, 8 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Deus Todo-Poderoso e misericordioso, só tu podes conceder aos teus fiéis o dom de te servir de modo louvável e digno; concede que possamos caminhar sem obstáculos em direção às bênçãos que prometeste.  
Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 16,9-15

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Com as riquezas injustas, façam amigos, para que, quando estas acabarem, eles os recebam nas moradas eternas. Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito; e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito.

Se, pois, nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E se nas riquezas alheias não fostes fiéis, quem vos dará as vossas? Nenhum servo pode servir a dois senhores; porque ou há de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas. Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviram tudo isso e zombaram dele, dizendo: Vós vos justificais aos olhos dos homens, mas Deus conhece os vossos corações; porque o que entre os homens é exaltado é detestável aos olhos de Deus.

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje contém algumas palavras de Jesus sobre o uso dos bens. São palavras e frases isoladas, e não sabemos o contexto exato em que foram ditas. Lucas as colocou aqui para formar uma pequena comunidade em torno do uso adequado dos bens.

bens desta vida e para ajudar a compreender melhor o significado da parábola do administrador desonesto (Lucas 16:1-8). • Lucas 16:9: Use bem o dinheiro injusto. "Façam amigos com as riquezas injustas, para que, quando estas acabarem, eles os recebam nos tabernáculos eternos." No Antigo Testamento, a palavra mais antiga para indicar os pobres é "ani", que significa empobrecido.

Vem do verbo "ana", que significa oprimir, deprimir. Esta afirmação evoca a parábola do administrador desonesto, cuja riqueza era injusta, injusta. Aqui vemos o contexto das comunidades da época de Lucas, ou seja, dos anos 80 d.C.

As comunidades cristãs surgiram inicialmente entre os pobres (cf. 1 Coríntios 1:26; Gálatas 2:10). Gradualmente, pessoas mais ricas se juntaram a elas. A entrada dos ricos trouxe consigo problemas que aparecem nos conselhos dados na carta de Tiago (João 2:1-6; 5:1-6), na carta de Paulo aos Coríntios (1 Coríntios 11:20-21) e no Evangelho de Lucas (Lucas 6:24). Esses problemas se agravaram no final do primeiro século, como atesta o Apocalipse em sua carta à comunidade de Laodiceia (Ap 3:17-18). As frases de Jesus que Lucas preserva são úteis para esclarecer e resolver esse problema.

- Lucas 16:10-12: Sejam fiéis no pequeno e no grande. "Quem é fiel no pouco também é fiel no muito; e quem é desonesto no pouco também é desonesto no muito. Se, pois, nas riquezas injustas não fostes fiéis, quem vos confiará as verdadeiras? E se no alheio não fostes fiéis, quem vos dará o que é vosso?" Esta frase esclarece a parábola do administrador desonesto. Ele não foi fiel. Por isso, foi afastado da administração. Esta palavra de Jesus também sugere como dar vida ao conselho de fazer amizade com o dinheiro injusto. Algo semelhante acontece hoje. Há pessoas que falam bem da libertação, mas em casa oprimem suas esposas e filhos.

Eles são infiéis nas pequenas coisas. A libertação começa no pequeno mundo da família, nas relações cotidianas entre as pessoas.

- Lucas 16.13: Você não pode servir a Deus e ao dinheiro. Jesus é muito claro em sua declaração: "Nenhum servo pode servir a dois senhores: ou odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e a Mamom." Cada um de nós terá que fazer uma escolha. Teremos que nos perguntar: "O que eu coloco em primeiro lugar na minha vida: Deus ou dinheiro?" Em vez da palavra dinheiro, todos podem usar outra palavra: carro, emprego, prestígio, bens, casa, imagem, etc. A compreensão dos seguintes conselhos sobre a Providência Divina dependerá dessa escolha (Mt 6:25-34). Não é uma escolha feita apenas com a cabeça, mas uma escolha de vida muito concreta que inclui atitudes. • Lucas 16.14-15: Crítica aos fariseus que gostam de dinheiro. "Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviram tudo isso e zombaram dele. Ele disse: 'Vocês se justificam aos olhos dos homens, mas Deus conhece os seus corações; pois o que é exaltado entre

os homens é detestável aos olhos de Deus.'" Em outra ocasião, Jesus menciona o amor ao dinheiro de alguns fariseus: "Vocês exploram as viúvas e roubam suas casas, e sob pretexto fazem longas orações" (Mt 23:14; Lc 20:47; Mc 12:40). Eles foram desviados pela sabedoria do mundo, da qual Paulo diz: "Pois, irmãos, considerem a sua vocação: não muitos de vocês eram sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres. Mas Deus escolheu o que é fraco no mundo para envergonhar os sábios, e Deus escolheu o que é fraco no mundo para envergonhar os fortes.

Deus escolheu o que é baixo e desprezado no mundo, e até mesmo as coisas que não são, para reduzir a nada as que são (1 Coríntios 1:26-28). Alguns fariseus amavam o dinheiro, assim como alguns sacerdotes amam o dinheiro hoje. A advertência de Jesus e Paulo se aplica a eles.

## 4) Para uma comparação pessoal

- Você e o dinheiro? Que escolha você faz?
- Fiel nas pequenas coisas. Como você fala sobre o evangelho e como o vive?

## 5) Oração final

Feliz o homem que teme ao Senhor e em seus mandamentos tem grande prazer. Seus descendentes serão poderosos na terra, e os descendentes dos justos serão abençoados. (Sl 111)

## Lectio Divina: domingo, 9 de novembro de 2025

*XXXII Domingo do Tempo Comum*

*Dedicação da Basílica de Latrão*

### 1) Oração

Ó Pai, que preparamos o templo da vossa glória com pedras vivas e escolhidas, derramai o vosso Espírito Santo sobre a Igreja, para que ela edifique o povo dos fiéis que formará a Jerusalém celeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo João 2,13-22

A Páscoa dos judeus estava próxima, e Jesus subiu a Jerusalém. No templo, encontrou os vendedores de bois, ovelhas e pombas, e os cambistas ali sentados. Então, fez um chicote de cordas e expulsou todos do templo, junto com os bois e as ovelhas. Jogou no chão as moedas dos cambistas e virou as mesas deles. Disse aos que vendiam pombas: "Tirem estas coisas daqui! Parem de fazer da casa de meu Pai uma casa de comércio!" Seus discípulos se lembraram de que estava escrito: "O zelo pela tua casa me consumirá". Então os judeus lhe perguntaram: "Que sinal nos mostras para fazeres estas coisas?"

Jesus respondeu-lhes: "Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei". Os judeus, então, lhe disseram: "Este templo está em construção há quarenta e seis anos, e tu o levantarás em três dias?" Mas ele estava falando do templo do seu corpo. Quando ressuscitou dos mortos, seus discípulos se lembraram de suas palavras e creram na Escritura e na palavra que Jesus havia dito.

### 3) Reflexão

- Contexto. Nossa passagem contém um ensinamento claro e inequívoco de Jesus no templo. Anteriormente, João Batista havia testemunhado sobre Jesus, dizendo que ele era o Messias (1,29); os primeiros discípulos, a mando do Batista, reconheceram-no como o Cordeiro de Deus, uma qualidade do Messias: inaugurar uma nova Páscoa e aliança, realizar a libertação definitiva do homem (Jo 1,35-51); em Caná, Jesus realiza um primeiro sinal para manifestar sua glória (Jo 2,1-12): a glória se torna visível, pode ser contemplada e, portanto, se manifesta. É a glória do Pai presente na pessoa de Jesus e que se manifesta no início de sua atividade, antecipando assim sua "hora" (17,1). De que maneira sua glória se manifesta? Deus estabelece livremente uma nova relação com o homem; ele o une intimamente a ele, dando-lhe

a capacidade de amar como Ele, através do Espírito que purifica o coração do homem e o torna filho de Deus. É necessário, no entanto, reconhecer o amor imutável de Deus, manifestado em Jesus, respondendo com fé, com adesão pessoal. • Jesus e o templo. Agora Jesus está em Jerusalém, no templo e, cumprindo a profecia de Malaquias (Ml 3,1-3), proclama-se o Messias. Esta presença de Jesus e, sobretudo, o seu ensinamento, produz uma tensão. O leitor comprehende agora como as grandes disputas com os judeus acontecem sempre no templo; neste lugar, Jesus pronuncia as suas denúncias substanciais; a sua tarefa é conduzir o povo para fora do templo (2,15; 10,4). Em última análise, Jesus é condenado porque representa um perigo para o templo e para o povo. Jesus vai a Jerusalém por ocasião da Páscoa dos judeus: é uma ocasião sensacional para se manifestar em público e revelar a todos que ele é o Messias. Naquela festa, Jerusalém estava repleta de peregrinos de todos os lugares, e suas ações teriam tido um efeito ressonante em toda a Palestina. Assim que chegou a Jerusalém, foi imediatamente levado ao templo, onde vários tipos de rituais eram realizados.

Vendedores e cambistas. O encontro no Templo não é com pessoas que buscam a Deus, mas com comerciantes do sagrado: a taxa para abrir as barracas era paga ao sumo sacerdote. Jesus escolhe esta ocasião (Páscoa), este lugar (o Templo) para dar um sinal. Ele pega um chicote, um instrumento que simboliza o Messias enquanto pune vícios e práticas malignas, e expulsa todos do Templo, juntamente com as ovelhas e os bois. Digno de nota é seu ataque contra os vendedores de pombas (v. 12). A pomba era um animal usado para holocaustos propiciatórios (Lv 1:14-17), em sacrifícios de expiação e purificação (Lv 12:8; 15:14,29), especialmente se aqueles que os ofereciam fossem pobres (Lv 5:7; 14:22,30ss). Os vendedores aqui são aqueles que vendem pombas, isto é, a reconciliação com Deus por dinheiro.

- A casa de meu Pai. A expressão indica que Jesus, em suas ações, se comporta como o Filho; ele representa o Pai no mundo. Transformaram a adoração a Deus em comércio. O templo não é mais o lugar de encontro com Deus, mas um mercado onde a presença do dinheiro reina suprema. A adoração tornou-se um pretexto para o lucro. Jesus ataca a instituição central de Israel, o templo: símbolo do povo e dos eleitos.

Ele denuncia o Templo como tendo sido despojado de sua função histórica: ser um sinal da habitação de Deus entre o seu povo. A primeira reação ao gesto de Jesus vem dos discípulos, que o associam ao Salmo 69:10: "A saudade da tua casa me consumirá". A segunda reação vem dos principais sacerdotes, que respondem em nome dos vendedores do templo: "Que sinal mostrais de que podeis fazer estas coisas?" (v. 18).

Pediram-lhe um sinal; ele lhes deu o sinal da sua morte: "Destruí este templo, e em três dias eu o levantarei" (v. 19). Jesus é o templo que assegura a presença de Deus no mundo, a presença do seu amor; a sua morte na cruz fará dele o único e definitivo templo de Deus. O templo construído por mãos humanas ruiu; Jesus o substituirá, porque agora ele é a presença de Deus no mundo; nele, o Pai está presente.

## 4) Para uma comparação pessoal

- Você entendeu que o sinal do amor de Deus por você não é mais o templo, mas uma Pessoa: Jesus crucificado?
- Você não sabe que este sinal é dirigido a você pessoalmente para realizar seu libertação final?

## 5) Oração final

Deus é o nosso refúgio e fortaleza, auxílio infalível em tempos de angústia. Por isso, não temeremos, ainda que a terra trema, ainda que os montes se abalem nas profundezas do mar. (Sl 45)

## Lectio Divina: segunda-feira, 10 de novembro de 2025

São Leão Magno, Papa e Doutor da Igreja

### 1) Oração

Deus grande e misericordioso, remove todos os obstáculos do nosso caminho até ti, para que, em paz de corpo e espírito, possamos dedicar-nos livremente ao teu serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leituras do Evangelho segundo Lucas 17,1-6

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "É inevitável que venham escândalos, mas ai daquele por quem eles vêm! Melhor lhe seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e ser lançado ao mar do que escandalizar um destes pequeninos.

"Cuidai de vós mesmos! Se o vosso irmão pecar, repreende-o; mas, se ele se arrepender, perdoai-lhe. E se pecar contra vós sete vezes no dia, e sete vezes vos disser: 'Arrependo-me', perdoai-lhe." Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!" O Senhor respondeu: "Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: 'Arranca-te e planta-te no mar', e ela vos obedeceria."

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje contém três palavras diferentes de Jesus: uma sobre como evitar escandalizar os pequenos, outra sobre a importância do perdão e uma terceira sobre a fé em Deus que devemos ter. • Lucas 17,1-2: *Primeira palavra: evitar o escândalo.*

"Jesus disse aos seus discípulos: 'Escândalos certamente virão, mas ai daquele por quem eles vierem! Seria melhor para ele ter uma pedra de moinho pendurada no pescoço e ser lançado ao mar do que escandalizar um destes pequeninos.' Escândalo é o que faz uma pessoa tropeçar e cair. No nível da fé, significa o que distancia uma pessoa do caminho certo.

*Escandalizam os pequenos, afastando-os de Deus e fazendo-os perder a fé nEle. Quem faz isso recebe a seguinte sentença: "Uma pedra de moinho no pescoço e lançado no fundo do mar!" Por que tanta severidade? Porque Jesus se identifica com os pequenos, os pobres (Mt 25,40.45). Eles são os seus prediletos, os primeiros destinatários da Boa Nova (cf. Lc 4,18). Quem os toca, toca Jesus! Ao longo dos séculos, nós, cristãos, através do nosso modo de viver a fé, fomos muitas vezes a razão pela qual os pequenos se distanciaram da Igreja e se voltaram para outras religiões. Eles não conseguiram mais crer, como disse o apóstolo na carta aos Romanos, citando o profeta Isaías: "Porque o caminho de Deus é blasfemado entre os gentios por causa de vós" (Rm 2,24; Is 52,5; Ez 36,22). Até que ponto somos culpados? Nós também merecemos a pedra de moinho em volta do pescoço? • Lucas 17,3-4: Segunda palavra: Perdoa o teu irmão. "Se teu irmão pecar, repreende-o; mas, se ele se arrepender, perdoa-lhe. E se pecar contra ti sete vezes no dia, e sete vezes te disser: 'Estou arrependido', tu lhe perdoarás." Sete vezes por dia! Isso não é pouca coisa!*

Jesus pede muito! No Evangelho de Mateus, ele diz que devemos perdoar setenta vezes sete! (Mt 18,22). Perdão e reconciliação são um dos temas em que Jesus mais insiste. A graça de poder perdoar as pessoas e reconciliá-las entre si e com Deus foi concedida a Pedro (Mt 16,19), aos apóstolos (Jo 20,23) e à comunidade (Mt 18,18). A parábola sobre a necessidade de perdoar o próximo não deixa dúvidas: se não perdoarmos nossos irmãos, não podemos receber o perdão de Deus (Mt 18,22-35; 6,12.15; Mc 11,26). E não há proporção entre o perdão que recebemos de Deus e o perdão que devemos oferecer ao próximo. O perdão com que Deus nos perdoa gratuitamente é como *dez mil talentos* comparados a *cem denários* (Mt 18,23-35). Dez mil talentos são 174 toneladas de ouro; cem denários não excedem 30 gramas de ouro.

- Lucas 17,5-6: *Terceira palavra: Aumenta a nossa fé.* Os apóstolos disseram ao Senhor: “*Aumenta a nossa fé!*” O Senhor respondeu: “*Se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta amoreira: Arranca-te e planta-te no mar, e ela vos ouviria.*” Neste contexto de Lucas, a pergunta dos apóstolos parece ser motivada pelo mandamento de Jesus de perdoar o irmão ou a irmã que pecar contra nós até setenta e sete vezes num dia. Não é fácil perdoar. Só com grande fé em Deus é possível chegar ao ponto de ter um amor tão grande que nos permita perdoar o irmão ou a irmã que peca contra nós até setenta e sete vezes num dia. Humanamente falando, aos olhos do mundo, perdoar assim é loucura e escândalo, mas para nós esta atitude é uma expressão da sabedoria divina que nos perdoa infinitamente mais. Paulo disse: “Nós pregamos Cristo crucificado, escândalo para os judeus e loucura para os gentios” (1 Co 1,23).

## 4) Para uma comparação pessoal

- Na vida, já fui motivo de escândalo para o meu vizinho?  
Outros já me causaram escândalo?
- Sou capaz de perdoar meu irmão ou irmã sete vezes ao dia que me ofende.  
ele comete sete infrações por dia?

## 5) Oração final

Cantem ao Senhor com alegria; meditem em todas as suas maravilhas. Gloriem-se no seu santo nome; alegrem-se os corações daqueles que buscam o Senhor. (Sl 104)

## Lectio Divina: terça-feira, 11 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Deus grande e misericordioso, remove todos os obstáculos do nosso caminho até ti, para que, em paz de corpo e espírito, possamos dedicar-nos livremente ao teu serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 17,7-10

Naquele tempo, disse Jesus: "Qual de vocês, tendo um servo arando ou cuidando de ovelhas, lhe dirá, quando ele voltar do campo: 'Venha depressa, sente-se para comer'? Não lhe dirá antes: 'Prepare-me de comer, vista-se e sirva-me, até que eu tenha comido e bebido; depois você poderá comer e beber'? Será que ele se considerará obrigado ao seu servo por ter feito o que lhe foi ordenado? Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes foi ordenado, digam: 'Somos servos inúteis; fizemos apenas o que era nosso dever'."

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje conta a parábola encontrada apenas no Evangelho de Lucas, sem paralelo nos outros Evangelhos. A parábola visa ensinar que nossa vida deve ser caracterizada por uma atitude de serviço. Começa com três perguntas e, no final, o próprio Jesus dá a resposta. • Lucas 17,7-9: As três perguntas de Jesus. São três perguntas tiradas da vida cotidiana, que incentivam os ouvintes a refletir sobre sua própria experiência e a dar uma resposta baseada nela. Primeira pergunta: "Qual de vocês, tendo um servo arando ou cuidando de ovelhas, lhe dirá, quando ele voltar do campo: 'Venha imediatamente e sente-se para comer'?" Todos responderão: "Não!" Segunda pergunta: "Não lhe dirá antes: 'Prepare-me algo para comer, e ponha-se à mesa e sirva-me, até que eu tenha comido e bebido, e depois você poderá comer e beber'?" Todos responderão: "Sim! Claro!" Terceira pergunta: "Ele se considerará obrigado ao seu servo por ter feito o que lhe foi ordenado?" Todos responderão: "Não!" Pela maneira como Jesus faz perguntas, as pessoas percebem em que direção ele quer direcionar nosso pensamento. Ele quer nos tornar servos uns dos outros. • Lucas 17:10: A resposta de Jesus. No final, o próprio Jesus tira uma conclusão que já estava implícita nas perguntas: "Assim também vocês, quando tiverem feito tudo o que lhes foi ordenado, digam: 'Somos servos inúteis; fizemos apenas o que era nosso dever'". O próprio Jesus nos deu o exemplo quando disse: "O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir" (Mc

10:45). O serviço é um tema que Lucas aprecia. O serviço representa a maneira como os pobres no tempo de Jesus, os anawim, aguardavam o Messias: não como um rei glorioso e Messias, sumo sacerdote ou juiz, mas como o Servo de Javé, anunciado por Isaías (Is 42:1-9). Maria, a mãe de Jesus, disse ao anjo: "Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra!" (Lucas 1:38). Em Nazaré, Jesus se apresenta como o Servo, descrito por Isaías (Lucas 4:18-19 e Isaías 61:1-2). Em seu batismo e transfiguração, ele foi confirmado pelo Pai, que cita as palavras dirigidas por Deus ao Servo (Lucas 3:22; 9:35 e Isaías 42:1). Jesus pergunta aos seus seguidores: "Quem quiser ser o primeiro, seja servo de todos" (Mateus 20:27). Servos inúteis! Esta é a definição de um cristão. Paulo fala disso aos membros da comunidade de Corinto quando escreve: "Eu plantei, Apolo regou, mas Deus deu o crescimento. Ora, nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas Deus, que dá o crescimento" (1 Coríntios 3:6-7). Paulo e Apolo não são nada; apenas simples instrumentos, "servos". O que importa é Deus, e somente Ele! (1 Coríntios 3:7).

- Servir e ser servido. Aqui, neste texto, o servo serve ao senhor, e não o senhor ao servo. Mas em outro texto, Jesus diz o oposto: "Bem-aventurados aqueles servos, a quem o senhor, quando vier, encontrar vigilantes! Em verdade vos digo que ele se cingirá, os fará sentar-se à mesa e, aproximando-se, os servirá" (Lc 12,37). Neste texto, é o Senhor que serve o servo, e não o servo ao senhor. No primeiro texto, Jesus estava falando do presente. No segundo texto, Jesus está falando do futuro. Este contraste é outra maneira de dizer: aquele que está disposto a perdê-la por amor a Jesus e ao Evangelho encontra a vida (Mt 10,39; 16,25).

Quem serve a Deus nesta vida presente será servido por Deus na vida futura!

## 4) Para uma comparação pessoal

- Como defino minha vida?
- Faço a mim mesmo as mesmas três perguntas que Jesus: Estou vivendo como um servo inútil?

## 5) Oração final

O Senhor conhece a vida dos bons, e a herança deles permanecerá para sempre. O Senhor firma os passos do homem e guia o seu caminho com amor. (Sl 36)

# Lectio Divina: quarta-feira, 12 de novembro de 2025

*Tempo comum*

## 1) Oração

Deus grande e misericordioso, remove todos os obstáculos do nosso caminho até ti, para que, em paz de corpo e espírito, possamos dedicar-nos livremente ao teu serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

## 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 17,11-19

Na viagem para Jerusalém, Jesus passou pela Samaria e pela Galileia.

Ao entrar numa aldeia, dez leprosos o encontraram. Pararam à distância e gritaram: "Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!" Ao vê-los, Jesus disse: "Ide e mostrai-vos aos sacerdotes". E, enquanto iam, ficaram curados. Um deles, vendo que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz; prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Era samaritano. Mas Jesus perguntou: "Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? Não se achou ninguém que voltasse para louvar a Deus, a não ser este estrangeiro?" E disse-lhe: "Levanta-te e vai; a tua fé te salvou".

## 3) Reflexão

No Evangelho de hoje, Lucas relata a cura dos dez leprosos, dos quais apenas um agradeceu a Jesus. E ele era samaritano! A gratidão é outro tema muito típico de Lucas: viver em atitude de gratidão e louvar a Deus por tudo o que recebemos de Ele. Por isso, Lucas diz muitas vezes que o povo ficou maravilhado e louvou a Deus pelas coisas que Jesus realizou (Lucas 2:28, 38; 5:25, 26; 7:16; 13:13; 17:15, 18; 18:43; 19:37; etc.).

O Evangelho de Lucas nos traz diversos cânticos e hinos que expressam essa experiência de gratidão e reconhecimento (Lucas 1:46-55; 1:68-79; 2:29-32). • Lucas 17:11:

Jesus a caminho de Jerusalém. Lucas relembra que Jesus estava a caminho de Jerusalém, passando por Samaria a caminho da Galileia. Desde o início de sua jornada (Lucas 9:52) até aqui (Lucas 17:11), Jesus caminha por Samaria. Só agora ele está deixando Samaria, passando pela Galileia para chegar a Jerusalém.

Isso significa que os importantes ensinamentos apresentados nestes últimos capítulos, de 9 a 17, foram todos transmitidos em um território que não era judeu. Ouvir isso deve ter sido motivo de grande alegria para as comunidades de Lucas, que vinham do paganismo. Jesus, o

Peregrino, continua sua jornada rumo a Jerusalém. Ele continua a eliminar as desigualdades que os homens criaram. Ele continua a longa e dolorosa jornada da periferia para a capital, de uma religião fechada em si mesma para uma religião aberta que acolhe os outros como irmãos e irmãs, filhos e filhas do mesmo Pai. Essa abertura também se manifesta na acolhida aos dez leprosos.

- Lucas 17:12-13: O clamor dos leprosos. Dez leprosos aproximaram-se de Jesus, ficaram à distância e gritaram: "Jesus, Mestre, tem misericórdia de nós!" O leproso era um pária. Era marginalizado e desprezado; não tinha o direito de viver com sua família. De acordo com a lei da pureza, os leprosos tinham que andar com roupas rasgadas e cabelos soltos, gritando: "Impuro! Impuro!" (Lv 13:45-46). Para os leprosos, buscar a cura significava o mesmo que buscar a pureza para serem reintegrados à comunidade. Eles não tinham permissão para se aproximar de outras pessoas. (Lv 13:45-46). Se alguém fosse tocado por um leproso, tornava-se impuro, o que o impedia de se voltar para Deus. Por meio desse clamor, expressava sua fé em Jesus, que poderia curá-lo e restaurar sua pureza. Obter a pureza significava sentir-se acolhido por Deus novamente e poder recorrer a Ele para receber a bênção prometida a Abraão. • Lucas 17:14: A resposta de Jesus e a cura. Jesus responde: "Ide e mostrai-vos aos sacerdotes!" (cf. Mc 1:44). O sacerdote tinha que verificar a cura e atestar a pureza do homem curado (Lv 14:1-32). A resposta de Jesus exigiu grande fé por parte dos leprosos. Eles tiveram que ir ao sacerdote como se já tivessem sido curados, quando, na realidade, seus corpos ainda estavam cobertos de lepra. Mas eles creram na palavra de Jesus e foram ao sacerdote. E aconteceu que, ao longo do caminho, a cura se manifestou. Eles foram purificados. Essa cura evoca a história da purificação de Naamã da Síria (2 Reis 5:9-10). O profeta Eliseu ordena ao homem que se lave no Jordão. Naamã teve que crer na palavra do profeta. Jesus ordena aos dez que se mostrem aos sacerdotes. Eles tiveram que crer na palavra de Jesus.
  
  
  
  
  
  
- Lucas 17:15-16: A reação do samaritano. "Um deles, vendo que estava curado, voltou, louvando a Deus em alta voz; e, prostrando-se aos pés de Jesus, lhe agradeceu. Era samaritano." Por que os outros não retornaram? Por que somente o samaritano? Segundo a opinião dos judeus de Jerusalém, o samaritano não observava a lei como deveria. Entre os judeus, havia uma tendência a observar a lei para merecer ou obter justiça. Graças à sua observância, eles já haviam acumulado mérito e crédito diante de Deus. Gratidão e generosidade não fazem parte do vocabulário de pessoas que vivem seu relacionamento com Deus dessa maneira. Talvez seja por isso que não agradecem pelo benefício recebido. Na parábola do Evangelho de ontem, Jesus havia feito a mesma pergunta: "Será que ele se considerará obrigado ao seu servo por ter cumprido as ordens que recebeu?" (Lc 17:9) E a resposta foi: "Não!" O samaritano representa aqueles que têm a clara consciência de que nós, seres humanos, não temos mérito nem direitos diante de Deus. Tudo é graça, a começar pela dádiva da própria vida!
  
  
  
  
  
  
- Lucas 17,17-19: Observação final de Jesus. Jesus observa: "Não foram todos os dez curados? Mas onde estão os outros nove? Não se achou ninguém que voltasse para louvar a Deus, a não ser este estrangeiro?" Para Jesus, agradecer aos outros pelo benefício recebido é uma forma de dar a Deus o louvor que Ele merece. Sobre este ponto, os samaritanos deram lições aos judeus. Hoje, são os pobres que desempenham o papel do samaritano e nos ajudam a redescobrir esta dimensão da gratuidade da vida. Tudo o que recebemos deve ser considerado um dom de Deus que nos chega através dos nossos irmãos e irmãs.
  
  
  
  
  
  
- A acolhida dada aos samaritanos no Evangelho de Lucas. Para Lucas, o lugar que Jesus concedeu aos samaritanos é o mesmo que as comunidades tinham que reservar para os samaritanos.

pagãos. Jesus apresenta um samaritano como modelo de gratidão (Lucas 17:17-19) e amor ao próximo (Lucas 10:30-33). Isso deve ter sido bastante chocante, visto que, para os judeus, samaritano e pagão eram a mesma coisa. Eles não podiam ter acesso aos outros interiores do Templo de Jerusalém, nem participar do culto. Eram considerados portadores de impureza, impuros desde o berço. Para Lucas, no entanto, a Boa Nova de Jesus é dirigida principalmente a indivíduos e grupos considerados indignos de recebê-la.

A salvação de Deus que nos vem em Jesus é um presente puro. Não depende dos méritos dos outros. Ninguém.

## 4) Para uma comparação pessoal

- E você, costuma agradecer às pessoas? Agradece por convicção ou simplesmente por hábito?  
E na oração: você agradece ou esquece? • Viver com gratidão é sinal da presença do Reino entre nós. Como podemos transmitir aos outros a importância de viver em gratidão e generosidade?

## 5) Oração final

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará. Deitar-me faz em pastos verdejantes; guia-me para águas tranquilas. (Sl 22)

## Lectio Divina: quinta-feira, 13 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Deus grande e misericordioso, remove todos os obstáculos do nosso caminho até ti, para que, em paz de corpo e espírito, possamos dedicar-nos livremente ao teu serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 17,20-25

Naquele tempo, quando os fariseus perguntaram a Jesus: "Quando virá o Reino de Deus?", ele respondeu: "O Reino de Deus não vem com aparência exterior, e ninguém dirá: 'Vejam, aqui está!' ou 'Ali está!', pois o Reino de Deus está entre vocês". Ele também disse aos seus discípulos: "Virá o tempo em que vocês desejarão ver um dos dias do Filho do Homem, mas não o verão. Dirão a vocês: 'Vejam, lá está ele!' ou 'Aqui está ele!'. Não vão, nem os sigam. Pois, assim como o relâmpago brilha de uma parte do céu para a outra, assim será o Filho do Homem no seu dia. Mas primeiro é necessário que ele sofra muito e seja rejeitado por esta geração".

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos conta a discussão entre Jesus e os fariseus sobre o momento da vinda do Reino. Os Evangelhos de hoje e dos próximos dias abordam a chegada do fim dos tempos.

- Lucas 17:20-21: O Reino entre nós. "Quando virá o Reino de Deus?" Jesus respondeu: "O Reino de Deus não vem com aparência exterior, e ninguém dirá: 'Vejam, aqui está!' ou 'Ali está!' Pois o Reino de Deus está entre vocês!" Os fariseus pensavam que o Reino só poderia vir depois que as pessoas alcançassem a perfeita observância da Lei de Deus. Para eles, a vinda do Reino seria a recompensa de Deus pelo bom comportamento das pessoas, e o Messias viria de forma muito solene como um rei, recebido por seu povo. Jesus diz o oposto. A vinda do Reino não pode ser observada como se observa a vinda dos reis da terra. Para Jesus, o Reino de Deus já veio! Ele já está entre nós, independentemente do nosso esforço ou mérito.

Jesus tem uma maneira diferente de ver as coisas. Ele tem uma maneira diferente de interpretar a vida.

Ele prefere o samaritano que vive com gratidão aos nove que se julgam merecedores do bem que recebem de Deus (Lc 17,17-19). • Lucas 17,22-24: Sinais para reconhecer

a vinda do Filho do Homem. "Chegará o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do Homem, mas não o vereis. Dir-vos-ão: Eis aí! Ou: Eis aqui! Não vades para lá, nem os sigais. Pois, assim como o relâmpago brilha de uma parte do céu para a outra, assim será o Filho do Homem no seu dia." Nesta afirmação de Jesus, há elementos que vão desde a visão apocalíptica da história, muito comum nos séculos anteriores e posteriores a Jesus. A visão apocalíptica da história tem a seguinte característica: em tempos de grande perseguição e opressão, os pobres têm a impressão de que Deus está perdendo o controle da história.

Sentem-se perdidos, sem horizontes e sem esperança de libertação. Nesses momentos de aparente ausência de Deus, a profecia assume a forma de apocalipse. Os apocalípticos buscam iluminar essa situação desesperadora com a luz da fé para ajudar as pessoas a não perderem a esperança e a continuarem a ter coragem em sua jornada. Para demonstrar que Deus não perde o controle da história, eles descrevem as diferentes etapas do cumprimento do plano de Deus ao longo da história. Iniciado em um momento específico e significativo do passado, esse plano de Deus continua, passo a passo, através das situações vividas pelos pobres, até a vitória final no fim da história. Dessa forma, os apocalípticos colocam o momento presente como uma etapa já prevista no plano mais amplo de Deus. Geralmente, a etapa final antes do advento do fim é representada como um momento de sofrimento e crise, que muitos tentaram explorar para enganar as pessoas, dizendo: "Dirão a vocês: 'Vejam, ele está lá!' ou 'Vejam, ele está aqui!'" Não vão lá, não os sigam. Pois, assim como o relâmpago brilha de uma a outra extremidade do céu, assim será o Filho do Homem no seu dia. Tendo o olhar da fé que Jesus comunica, os pobres podem perceber que o Reino já está entre eles (Lc 17:21), como o relâmpago, sem sombra de dúvida. A vinda do Reino traz consigo sua própria evidência e não depende dos prognósticos de outros.

- Lucas 17:25: Pela Cruz para a Glória. "Mas primeiro é necessário que ele sofra muitas coisas e seja rejeitado por esta geração." Sempre o mesmo aviso: a Cruz, escândalo para os judeus e loucura para os gregos, mas para nós expressão da sabedoria e do poder de Deus (1 Coríntios 1:18,23). O caminho para a Glória passa pela cruz. A vida de Jesus é o nosso cânone, é a norma canônica para todos nós.

## 4) Para uma comparação pessoal

- Jesus diz: "O Reino está entre vocês!" Você já encontrou alguns sinais do Reino na sua vida, na vida da sua nação ou na vida da sua comunidade? • A cruz na vida. O sofrimento.

Como você vê o sofrimento? O que você faz com ele?

## 5) Oração final

O Senhor é fiel para sempre; ele faz justiça aos oprimidos e dá pão aos famintos. O Senhor liberta os prisioneiros. (Sl 145)

## Lectio Divina: sexta-feira, 14 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Deus grande e misericordioso, remove todos os obstáculos do nosso caminho até ti, para que, em paz de corpo e espírito, possamos dedicar-nos livremente ao teu serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 17,26-37

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Como aconteceu nos dias de Noé, assim será nos dias do Filho do Homem: comiam, bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e os destruiu a todos. Também, como aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e construíam; mas no dia em que Ló saiu de Sodoma, choveu fogo e enxofre do céu e os destruiu a todos. Assim será no dia em que o Filho do Homem for revelado. Naquele dia, quem estiver no terraço, tendo os seus bens em casa, não desça para os tirar; da mesma forma, quem estiver no campo não volte. Lembrem-se da mulher de Ló. Quem procurar salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida, salvá-la-á. Eu vos digo que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será levado, e o outro será levado, e o outro será deixado; duas mulheres estarão moendo juntas; uma será levada, e a outra será deixada. Então os seus discípulos lhe perguntaram: “Onde, Senhor?” E ele lhes disse: “Onde estiver o corpo, aí se ajuntarão os abutres”.

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje dá continuidade à reflexão sobre a chegada do fim dos tempos e nos apresenta as palavras de Jesus sobre como nos preparar para a vinda do Reino. Este era um assunto que, naquela época, gerava muita discussão. Deus determina a hora da chegada do fim. No entanto, o tempo de Deus (*kairós*) não se mede pelo tempo do nosso relógio (*chronos*). Para Deus, um dia pode ser igual a mil anos, e mil anos, igual a um dia (Sl 90,4; 2Pe 3,8). O tempo de Deus corre invisivelmente em nosso tempo, mas independentemente de nós e do nosso tempo. Não podemos interferir no tempo, mas devemos estar preparados para o momento em que a hora de Deus se tornar presente em nosso tempo. Pode ser hoje, pode ser daqui a mil anos. O que nos dá segurança não é saber a hora do fim do mundo, mas a certeza da presença da Palavra de Jesus em nossas vidas. O mundo passará, mas a palavra de Deus jamais passará (cf. Is 40,7-8). • Lucas 17,26-29: Como nos dias de Noé e Ló. A vida transcorre normalmente: comendo, bebendo, casando, comprando, vendendo, plantando, colhendo. A rotina pode nos envolver tanto que não conseguimos pensar em mais nada. E o consumismo do sistema neoliberal contribui para aumentar esse total em muitos de nós.

Desatenção à dimensão mais profunda da vida. Deixamos que as traças entrem na trave da fé que sustenta a dimensão mais profunda da vida. Quando uma tempestade destrói a casa, muitos de nós culpamos o carpinteiro: "Mal feito!". Na realidade, o colapso se deve à nossa prolongada desatenção. A alusão à destruição de Sodoma, como figura do que acontecerá no fim dos tempos, é uma alusão à destruição de Jerusalém pelos romanos em 70 d.C. (cf. Marcos 13:14).

- Lucas 17,30-32: Assim será nos dias do Filho do Homem. "Assim será nos dias em que o Filho do Homem se manifestar." É difícil imaginarmos o sofrimento e o trauma que a destruição de Jerusalém causa nas comunidades, tanto judaicas quanto cristãs. Para ajudá-las a entender e enfrentar o sofrimento, Jesus usa comparações tiradas da vida: "Naquele dia, quem estiver no terraço, tendo os seus pertences em casa, não desça para buscá-los; da mesma forma, quem estiver no campo não volte para trás." A destruição acontecerá tão rapidamente que não vale a pena descer para procurar algo na casa (Mc 13,15-16). "Lembrem-se da mulher de Ló" (cf. Gn 19,26), isto é, não olhem para trás, não percam tempo, tomem a decisão e sigam em frente: é uma questão de vida ou morte. • Lucas 17,33: Perca a sua vida para salvá-la. "Quem procurar salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem a perder, salvá-la-á." Só se sente realizado na vida quem soube doar-se completamente aos outros. Quem a guarda só para si perde a vida. Este conselho de Jesus confirma a mais profunda experiência humana: a fonte da vida encontra-se no dom da vida.

Dando, recebemos. "Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo não cair e morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto" (Jo 12,24). A motivação acrescentada no Evangelho de Marcos é importante: "Por minha causa e pelo Evangelho" (Mc 8,35). Ao dizer que ninguém é capaz de preservar a própria vida pelo próprio esforço, Jesus evoca o salmo que diz que ninguém é capaz de pagar o preço da redenção da vida: "Ninguém pode redimir-se a si mesmo, nem dar a Deus o seu preço. Por mais que se pague pelo resgate de uma vida, nunca será suficiente para viver para sempre e não ver a sepultura." (Sl 49:8-10). • Lucas 17:34-36: Vigilância. "Eu vos digo que, naquela noite, dois estarão numa cama; um será levado e o outro deixado; duas mulheres estarão moendo juntas; uma será levada e a outra deixada." Isso evoca a parábola das dez virgens. Cinco eram prudentes e cinco eram tolas (Mt 25:1-11). O que importa é estar preparado. As palavras "um será levado e o outro deixado" evocam as palavras de Paulo aos tessalonicenses (1 Ts 4:13-17), quando ele diz que, com a vinda do Filho do Homem, seremos arrebatados ao céu para estar com Jesus. Essas palavras "deixados para trás" deram o título de um romance terrível e perigoso da extrema direita fundamentalista nos Estados Unidos: "Deixados para Trás".

atrás!" Um romance que não tem nada a ver com o real significado das palavras de Jesus.

- Lucas 17:37: Onde e quando? "Os discípulos perguntaram: 'Onde, Senhor?' E Jesus respondeu: 'Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.'" Uma resposta enigmática. Alguns pensam que Jesus está evocando a profecia de Ezequiel, retomada no Apocalipse, na qual o profeta se refere à batalha final vitoriosa contra as forças do mal. As feras predadoras ou abutres serão convidados a comer a carne dos cadáveres (Ez 39:4.17-20; Ap 19:17-18). Outros pensam que é o vale de Josafá, onde o julgamento final ocorrerá de acordo com a profecia de Joel (Gl 4:2.12). Outros pensam que é simplesmente um provérbio popular que significava mais ou menos o que diz o nosso provérbio: "Onde há fumaça, também há fogo!"

## 4) Para uma comparação pessoal

- Sou da época de Noé ou da época de Ló? • Romance de extrema direita. Como me sinto em relação a essa manipulação política da fé em Jesus?

## 5) Oração final

Bem-aventurado o homem de caminhos retos, que anda na lei do Senhor. Bem-aventurado o que guarda os seus testemunhos e o busca de todo o coração. (Sl 119)

## Lectio Divina: sábado, 15 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Deus grande e misericordioso, remove todos os obstáculos do nosso caminho até ti, para que, em paz de corpo e espírito, possamos dedicar-nos livremente ao teu serviço. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 18,1-8

Naquele tempo, Jesus contou aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre e nunca desanimar: "Em certa cidade, havia um juiz que não temia a Deus nem respeitava os homens. E havia naquela cidade uma viúva que vinha a ele e dizia: 'Faze-me justiça contra o meu adversário'. Por algum tempo ele se recusou, mas depois disse a si mesmo: 'Embora eu não tema a Deus nem respeite os homens, todavia, como esta viúva me incomoda, farei justiça a ela, para que ela não me opima com suas constantes visitas.' E o Senhor lhes disse: 'Vocês ouviram o que diz o juiz injusto. E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Ele demorará muito para eles? Eu lhes digo que ele lhes fará justiça depressa. Contudo, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?'

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje traz de volta um elemento muito querido por Lucas: a oração. Esta é a segunda vez que Lucas relata as palavras de Jesus para nos ensinar a orar. A primeira vez (Lucas 11:1-13), nos ensinou a Oração do Senhor e, por meio de comparações e parábolas, ensinou que devemos orar com insistência e sem nos cansarmos. Agora, nesta segunda vez (Lc 18,1-8), ele usa novamente uma parábola tirada da vida para ensinar a perseverança na oração. É a parábola da viúva que perturba o juiz sem moral. A forma de apresentar a parábola é bastante didática. Primeiro, Lucas apresenta uma breve introdução que serve como chave de compreensão. Em seguida, ele conta a parábola. No final, o próprio Jesus a explica: • Lucas 18,1: A introdução. Lucas introduz a parábola com a seguinte frase: "Naquele tempo, Jesus contou aos seus discípulos uma parábola sobre a necessidade de orar sempre e nunca desanimar". A recomendação de "orar sem desanimar" aparece muitas vezes.

vezes no Novo Testamento (1 Ts 5:17; Rm 12:12; Ef 6:18; etc.). É uma característica da espiritualidade das primeiras comunidades cristãs.

- Lucas 18:2-5: A parábola. Em seguida, Jesus apresenta dois personagens da vida real: um juiz sem consideração por Deus nem pelos outros, e uma viúva lutando por seus direitos perante o juiz. A simples menção desses dois personagens revela sua consciência crítica da sociedade de sua época. A parábola apresenta pessoas pobres lutando no tribunal para obter seus direitos. O juiz decide dar atenção à viúva e fazer-lhe justiça. O motivo é este: livrar-se da viúva incômoda e não ser mais incomodado por ela. Um interesse pessoal. Mas a viúva consegue o que quer! Aqui está um fato cotidiano, que Jesus usa para nos ensinar a orar.
- Lucas 18:6-8: A Aplicação. Jesus aplica a parábola: "Ouvistes o que diz o juiz injusto. Não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele dia e noite? Fará com que esperem? Digo-vos que lhes fará justiça depressa." Se não fosse Jesus, não teríamos tido a coragem de compará-lo a um juiz injusto! E no final, Jesus expressa uma dúvida: "Mas, quando o Filho do Homem vier, encontrará fé na terra?" Ou seja, teremos a coragem de esperar, de ser pacientes, mesmo que Deus demore em fazer o que lhe pedimos?
- Jesus em oração. Os primeiros cristãos tinham uma imagem de Jesus em oração, em contato constante com o Pai. De fato, a própria essência da vida de Jesus era fazer a vontade do Pai (João 5:19). Jesus orava muito e insistia que as pessoas e seus discípulos orassem. Porque é através do contato com Deus que a verdade emerge e a pessoa se redescobre em toda a sua realidade e humildade. Lucas é o evangelista que mais nos informa sobre a vida de oração de Jesus. Ele apresenta Jesus em constante oração. Aqui estão alguns momentos em que Jesus aparece em oração. Você pode completar a lista:
  - Aos doze anos, ele vai ao Templo, à Casa do Pai (Lucas 2:46-50).
  - Ele reza quando é batizado e quando assume a missão (Lc 3,21).
  - No início de sua missão, ele passou quarenta dias no deserto (Lucas 4:1-2).
  - Na hora da tentação, ele confronta o diabo com textos da Escritura (Lucas 4:3-12).
  - Jesus costumava participar das celebrações nas sinagogas no sábado (Lucas 4:16)
  - Ele procura a solidão do deserto para rezar (Lc 5,16; 9,18).
  - Antes de escolher os doze Apóstolos, ele passou a noite em oração (Lc 6,12).
  - Ore antes das refeições (Lucas 9:16; 24:30).
  - Ele ora diante da paixão e diante da realidade (Lucas 9:18).
  - Na crise, ele sobe ao Monte e se transfigura quando ora (Lucas 9:28).
  - Antes da revelação do Evangelho aos pequenos, ele diz: "Pai, eu te agradeço!" (Lc 10,21)
  - Rezando, ele desperta nos apóstolos a vontade de rezar (Lc 11,1).
  - Ore por Pedro para que ele não perca a fé (Lucas 22:32).
  - Ele celebra a refeição da Páscoa com seus discípulos (Lucas 22:7-14).
  - No Jardim das Oliveiras, ele ora, mesmo suando sangue (Lucas 22:41-42).
  - Na angústia da sua agonia, ele pede aos seus amigos que rezem com ele (Lc 22,40.46).
  - Na hora de ser pregado na cruz, ele pede perdão pelos malfeitores (Lucas 23:34).
  - Na hora da morte, ele diz: "Nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lc 23,46; Sl 31,6)
  - Jesus morre proferindo o grito dos pobres (Lc 23,46).

- Esta longa lista indica o seguinte. Para Jesus, a oração está intimamente ligada à vida, aos fatos concretos, às decisões que teve que tomar. Para ser fiel ao plano do Pai, procurou permanecer a sós com Ele. Ouviu-O. Nos momentos difíceis e decisivos de sua vida, Jesus recitou os Salmos. Como qualquer judeu piedoso, ele os sabia de cor. A recitação dos Salmos não extinguiu sua criatividade. Pelo contrário, o próprio Jesus criou um Salmo que nos transmitiu: o Pai-Nosso. Sua vida é uma oração permanente: "Busco sempre a vontade daquele que me enviou!" (Jo 5,19.30). A ele se aplica o que o Salmo diz: "Eu sou oração!" (Sl 109,4).

#### 4) Para uma comparação pessoal

- Há pessoas que dizem não saber orar, mas falam com Deus o dia todo? Você conhece pessoas assim? Conte-nos. Hoje em dia, existem muitas maneiras pelas quais as pessoas expressam sua devoção e oram. Quais são elas?
- O que essas duas parábolas nos ensinam sobre a oração? O que elas me ensinam sobre a minha maneira de encarar a vida e as pessoas?

#### 5) Oração final

Feliz o homem que teme ao Senhor e em seus mandamentos tem grande prazer. Seus descendentes serão poderosos na terra, e os descendentes dos justos serão abençoados. (Sl 111)

## Lectio Divina: Domingo, 16 Novembro de 2025

*XXXIII Domingo do Tempo Comum*

*Discurso de Jesus sobre o fim dos tempos*

*Lucas 21, 5-19*

#### 1. Oração de abertura

Senhor, tu que criaste os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há, tu que, pelo Espírito Santo, dissesse pela boca de nosso pai, teu servo Davi: *Por que se enfureceram as nações e os povos conspiraram em vão? Os reis da terra se levantaram, e os príncipes se ajuntaram contra o Senhor e contra o seu Cristo; ... Estende a tua mão para que se façam curas, sinais e prodígios pelo nome do teu santo servo Jesus* (Atos 4:24-25, 30). Enche-nos com o teu Espírito, como o deste aos apóstolos depois desta oração, em tempos de provação, para que também nós possamos proclamar a Palavra com ousadia e dar testemunho como profetas de esperança.

#### 2. Leitura

##### a) O contexto:

A passagem se refere ao início do discurso de Jesus sobre o fim dos tempos. A passagem 21:5-36 é uma unidade literária. Jesus está em Jerusalém, nos átrios do Templo, o fim se aproxima.

Paixão. Os Evangelhos Sinóticos (ver também Mateus 24; Marcos 13) precedem o relato da Paixão, Morte e Ressurreição com o chamado discurso "escatológico". Esses eventos devem ser interpretados à luz da Páscoa. A linguagem é "apocalíptica". A atenção não deve ser dada a cada palavra, mas ao anúncio de uma reviravolta total. A comunidade de Lucas já estava ciente dos eventos que cercaram a destruição de Jerusalém.

O evangelista universaliza a mensagem e destaca o tempo intermediário da Igreja aguardando a vinda do Senhor em glória. Lucas também se refere ao fim dos tempos em outras passagens (12:35-48; 17:20-18:18).

**b) Uma possível divisão do texto:**

- Lucas 21, 5-7: introdução • Lucas 21,
- 8-9: advertência inicial • Lucas 21, 10-11: os sinais •
- Lucas 21, 12-17: os discípulos
- postos à prova • Lucas 21, 18-19: proteção e confiança

**c) O texto:**

**5** Enquanto alguns falavam sobre o templo e como ele era adornado com belas pedras e ofertas votivas, ele disse: **6** “Quanto a todas essas coisas que vocês estão vendo, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada”. **7** Eles lhe perguntaram: “Mestre, quando essas coisas acontecerão? E qual será o sinal quando elas estiverem para acontecer?” **8** Ele respondeu: “Cuidado para que não sejam enganados. Muitos virão em meu nome, dizendo: ‘Sou eu’ e: ‘O tempo está próximo’. Não os sigam. **9** Quando vocês ouvirem falar de guerras e insurreições, não fiquem apavorados. Pois essas coisas precisam acontecer primeiro, mas o fim não virá imediatamente”. **10** Então ele lhes disse: “Nação se levantarão contra nação, e reino contra reino. **11** Haverá grandes terremotos em vários lugares, e fomes e pestes. Haverá também acontecimentos terríveis e grandes sinais do céu. **12** Mas antes de todas essas coisas, eles os prenderão e perseguirão, entregando-os às sinagogas e às prisões, e os levarão à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. **13** Isso lhes será uma oportunidade de testemunhar. **14** Portanto, decidam-se a não preparar sua defesa de antemão. **15** Pois eu lhes darei língua e sabedoria a que nenhum dos seus adversários poderá resistir ou contradizer. **16** Vocês serão traídos até por pais, irmãos, parentes e amigos, e eles matarão alguns de vocês. **17** Vocês serão odiados por todos por causa do meu nome. **18** Mas nem um fio de cabelo da cabeça de vocês se perderá. **19** Pela sua perseverança vocês ganharão as suas almas.

### 3. Momento de silêncio orante

*para que a Palavra de Deus possa entrar e iluminar nossas vidas.*

### 4. Algumas perguntas

- Quais sentimentos prevalecem em mim: angústia, medo, segurança, confiança, esperança, dúvida...
- Onde estão as boas novas nesta palestra? • Amamos o que esperamos e nos conformamos com suas exigências? • Como reajo às provações em minha vida de fé? • Posso fazer uma conexão com eventos históricos atuais?

- Qual o lugar de Jesus na história hoje?

## 5. Meditação

### a) Uma chave para entender:

Não nos deixemos levar pelas convulsões externas, típicas da linguagem apocalíptica, mas pelas necessárias convulsões internas, que prenunciam e preparam o encontro com o Senhor. Embora estejamos cientes de que ainda hoje, em várias partes do mundo, se vivenciam situações "apocalípticas", também é possível uma leitura personalizada, certamente não evasiva, deslocando o foco para a responsabilidade pessoal. Lucas, diferentemente dos outros evangelistas, enfatiza que o fim não chegou, que devemos viver a espera com comprometimento.

Abramos os olhos para as tragédias do nosso tempo, não para sermos profetas da desgraça, mas profetas corajosos de uma nova ordem baseada na justiça e na paz.

### b) Comentário:

- [5] *Enquanto alguns falavam sobre o templo e as belas pedras e oferendas votivas que o adornavam, ele disse:* Jesus provavelmente está nos átrios do templo, dada a referência às oferendas votivas. Lucas não especifica os ouvintes, ele se dirige a todos, universaliza o discurso escatológico. Este discurso pode se referir ao fim dos tempos, mas também ao fim pessoal, da própria vida. O que eles têm em comum é o encontro definitivo com o Senhor ressuscitado.
- [6] «*Dias virão em que, de todas estas coisas que vedes, não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada*». Jesus introduz uma linguagem de infortúnio (17,22; 19,43) e retoma as advertências dos profetas a respeito do templo (Mq 3,12; Jr 7,1-15; 26,1-19). É também uma reflexão sobre a transitoriedade de toda conquista humana, por mais maravilhosa que seja. A comunidade lucana já sabia da destruição de Jerusalém (70 d.C.). Consideremos nossa atitude em relação às coisas que terminam com o tempo.
- [7] *Perguntaram-lhe: "Mestre, quando acontecerão estas coisas? E qual será o sinal de que estão para acontecer?"* Os ouvintes estão interessados nas convulsões externas que caracterizarão este evento. Jesus não responde a esta pergunta específica. Lucas não conecta o "quando" com a destruição de Jerusalém. Ele enfatiza que "o fim não será imediatamente" (versículo 9) e que "antes de todas estas coisas..." (v. 12) outras coisas terão de acontecer. Ele nos questiona sobre a relação entre os eventos históricos e o cumprimento da história da salvação. Os tempos do homem e os tempos de Deus.
- [8] *Ele respondeu: "Vede, não vos enganeis. Muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu' e 'O tempo está próximo'; não os sigais".* Lucas, em comparação com os outros evangelistas, acrescenta a referência ao tempo. A comunidade dos primeiros cristãos está superando a fase do retorno iminente do Senhor e se preparando para o tempo intermediário da Igreja. Jesus recomenda não se deixar enganar, ou melhor, seduzir por impostores. Existem dois tipos de falsos profetas: aqueles que afirmam vir em nome de Jesus, dizendo: 'Sou eu', e aqueles que afirmam que o tempo chegou, que a data já é conhecida (10,11; 19,11). • [9] *Quando ouvides falar de guerras e revoluções, não vos assusteis. É necessário que essas coisas aconteçam primeiro, mas o fim não será imediatamente*". Mesmo os eventos de guerra e, como diríamos hoje, as ações terroristas, não são o começo do fim.

Tudo isso acontece, mas não é sinal do fim (Dn 3,28). Lucas quer alertar

a ilusão do fim iminente dos tempos com a consequente decepção e abandono da fé.

- [10] *Então ele lhes disse: "Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. [11] E haverá grandes terremotos em vários lugares; fomes e pestes; e haverá visões aterrorizantes e grandes sinais do céu.* O "então ele disse" é uma retomada do discurso após os avisos iniciais. Estamos em plena linguagem apocalíptica, que significa revelação (Is 19,2; 2Cr 15,6) e velamento ao mesmo tempo. Imagens tradicionais são usadas para descrever a aceleração da mudança na história (Is 24,19-20; Zc 14,4-5; Ez 6,11-12, etc.). As imagens catastróficas são como uma cortina que encobre a beleza do cenário que se esconde por trás delas: a vinda do Senhor em glória (v. 27). • [12] *Mas antes de tudo isso, lançarão mão de vocês e os perseguirão, entregando-os às sinagogas e às prisões, e os levando à presença de reis e governadores, por causa do meu nome.* [13] Isso lhes dará a oportunidade de dar testemunho. O cristão é chamado a se conformar a Cristo. Eles me perseguiram, eles também perseguirão vocês. Lucas tem em mente a cena de Paulo diante do rei Agripa e do governador Festo (Atos 25:13-26:32). Aqui, então, está o momento da provação.

Não necessariamente na forma de perseguição. Santa Teresa do Menino Jesus sofreu a ausência de Deus por 18 meses, desde a descoberta de sua doença. Um tempo de purificação que prepara para o encontro. É o estado normal de um cristão, o de viver em uma tensão saudável que não é frustração. Os cristãos são chamados a testemunhar a esperança que os anima.

- [14] *Não prepareis a vossa defesa com antecedência; [15] Eu vos darei língua e sabedoria a que nenhum dos vossos adversários poderá resistir ou contradizer.* Chegou a hora de depositardes toda a vossa confiança em Deus; só Deus basta. É a mesma sabedoria com que Estêvão refutou os seus adversários (Atos 6:10). O crente tem garantida a capacidade de resistir à perseguição. • [16] *Sereis traídos até pelos vossos pais, irmãos, parentes e amigos, e matarão alguns de vós; [17] sereis odiados por todos por causa do meu nome.*

Seguir Cristo radicalmente também envolve superar as relações de sangue, aquelas que acreditávamos emocionalmente serem mais seguras. Há o risco de permanecer sozinho, como Jesus em sua Paixão.

- [18] *Mas nem um fio de cabelo da vossa cabeça se perderá.* Lucas retoma um versículo anterior (12.7) para recordar a proteção divina assegurada nos momentos de provação. O crente também tem garantida a proteção da sua integridade física. • [19] *Com a vossa perseverança salvareis as vossas almas.* A perseverança (cf. também At 11.23; 13.43; 14.22) é indispensável para produzir fruto (8.15), nas provações e perseguições diárias. Significa "permanecer" no Cristo de João. A vitória final é certa: o reino de Deus será estabelecido pelo Filho do homem. É, portanto, necessário ser perseverante, vigilante e em oração (v. 36 e 12.35-38). O estilo de vida do cristão deve ser um sinal do futuro que está por vir.

## 6. Oração: Salmo 97

### Cantem ao Senhor um cântico novo

Aclamai com júbilo ao Senhor, toda a terra! Rompei em cânticos e louvores; cantai louvores ao Senhor com a harpa, com a harpa e com a voz de cântico. Com trombetas e ao som da trombeta, aclamai com júbilo ao Senhor, o Rei. Ressoe o mar e tudo o que nele há, o mundo e os seus habitantes. Batam palmas os rios; rejubilem os montes juntos perante o Senhor.

Pois ele vem para governar a terra; ele governará o mundo com justiça e os povos com equidade.

## 7. Contemplação

Bom Deus, cujo reino é todo amor e paz, criai em nossas almas o silêncio necessário para comunicar-nos com elas. Ação tranquila, desejo sem paixão, zelo sem agitação: tudo isso só pode vir de Vós, sabedoria eterna, atividade infinita, repouso inalterável, fonte e modelo da verdadeira paz. Vós nos prometestes esta paz pelos profetas, no-la trouxestes por Jesus Cristo, no-la garantistes com a efusão do vosso Espírito. Não permitais que a inveja dos nossos inimigos, a turbulência das nossas paixões ou os escrúpulos da nossa consciência nos façam perder este dom celeste, que é o penhor do vosso amor, o objeto das vossas promessas, a recompensa do sangue do vosso Filho. Amém. (*Teresa de Ávila, Vida, 38,9-10*)

## Lectio Divina: segunda-feira, 17 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Que a tua ajuda, Senhor, nos faça sempre alegres em teu serviço, pois somente na dedicação a ti, fonte de todo bem, podemos encontrar a felicidade plena e duradoura. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 18,35-43

Quando Jesus se aproximava de Jericó, um cego estava sentado à beira da estrada, pedindo esmola. Ouvindo a multidão passar, ele perguntou o que estava acontecendo. Eles responderam: "Jesus de Nazaré está passando!" Então ele começou a gritar: "Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!" Os que iam na frente o repreendiam, dizendo-lhe para ficar quieto, mas ele gritava ainda mais: "Filho de Davi, tem misericórdia de mim!" Então Jesus parou e mandou que o trouxessem. Quando ele se aproximou, perguntou-lhe: "O que você quer que eu faça por você?" Ele respondeu: "Senhor, deixe-me ver novamente." E Jesus lhe disse: "Recupere a vista; a sua fé o salvou." Imediatamente ele recuperou a vista e o seguiu, louvando a Deus. E todo o povo, vendo isso, louvou a Deus.

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje descreve a chegada de Jesus a Jericó. É a última parada antes de subir a Jerusalém, onde ocorrerá o "êxodo" de Jesus, como anunciou em sua Transfiguração (Lc 9,31) e ao longo do caminho para Jerusalém (Lc 9,44; 18,31-33). • Lucas 18,35-37: O cego sentado à beira do caminho. "Ao se aproximar de Jericó, Jesus encontrou um cego sentado à beira do caminho, pedindo esmolas. Ouvindo a multidão que passava, perguntou o que estava acontecendo. Eles responderam: 'Jesus de Nazaré está passando!'" No Evangelho de Marcos, o cego é chamado Bartimeu (Mc 10,46). Por ser cego, não pôde participar da procissão que acompanhava Jesus. Naquela época, havia muitos cegos em Jericó.

Palestina, enquanto o sol forte batia na terra rochosa esbranquiçada machucava os olhos desprotegidos.

- Lucas 18,38-39: O grito do cego e a reação do povo. "Então ele começou a gritar: 'Jesus, Filho de Davi, tem misericórdia de mim!'. Ele chama Jesus de 'Filho de Davi'."

O catecismo da época ensinava que o Messias pertencia à linhagem de Davi, "filho de Davi", o Messias glorioso. Jesus não gostava desse título. Citando o salmo messiânico, ele se perguntava: "Como pode o Messias ser filho de Davi, se Davi o chama de 'Meu Senhor'?" (Lc 20,41-44)? O grito do cego perturba as pessoas que acompanhavam Jesus. Por isso, "os que iam à frente o repreendiam para que se calasse. Procuravam abafar o seu grito. Mas ele gritava ainda mais alto: 'Filho de Davi, tem misericórdia de mim!'". Ainda hoje, o grito dos pobres desloca a sociedade estabelecida: migrantes, mendigos, refugiados, portadores de AIDS, tantos!

- Lucas 18,40-41: A reação de Jesus ao grito do cego. E o que Jesus faz? "Jesus parou e mandou que o trouxessem."

Aqueles que queriam abafar o grito desconfortável do pobre homem são agora, a pedido de Jesus, obrigados a ajudá-lo a chegar até Jesus. O Evangelho de Marcos acrescenta que o cego deixou tudo e foi até Jesus. Ele não tinha muito. Apenas uma capa. Era o que ele possuía para cobrir seu corpo (cf. Éxodo 22,25-26). Era sua segurança, sua pátria! Ainda hoje, Jesus ouve o grito do pobre homem, que às vezes não queremos ouvir. "Quando ele se aproximou, perguntou-lhe: 'O que você quer que eu faça por você?' Não basta gritar; é preciso saber por que você está gritando! O cego responde: 'Senhor, deixe-me ver novamente.'"

- Lucas 18:42-43: Vai! A tua fé te salvou! Jesus disse: "Disse-lhe Jesus: 'Recupera a vista! A tua fé te salvou!' Imediatamente ele recuperou a vista e o seguiu, louvando a Deus. E todo o povo, vendo isso, louvou a Deus." O cego havia invocado Jesus com ideias que não eram inteiramente corretas, já que o título "Filho de Davi" não era muito correto. Mas ele tinha mais fé em Jesus do que em suas ideias sobre Jesus. Ele não fez exigências como Pedro (Mc 8:32-33). Ele soube dar a sua vida aceitando Jesus sem impor condições. Sua cura é fruto de sua fé em Jesus. Curado, ele segue Jesus e caminha com Ele em direção a Jerusalém. Assim, ele se torna um discípulo modelo para todos nós que queremos "seguir Jesus pelo caminho" em direção a Jerusalém: crendo mais em Jesus e não tanto em nossas ideias sobre Jesus! Nessa decisão de caminhar com Jesus está a fonte da coragem e a semente da vitória na cruz.

Porque a cruz não é uma fatalidade, nem uma exigência de Deus. É a consequência do compromisso de Jesus, em obediência ao Pai, de servir aos seus irmãos e não aceitar privilégios.

A fé é uma força que transforma as pessoas. A Boa Nova do Reino anunciada por Jesus foi uma espécie de fertilizante. Fez crescer a semente da vida escondida dentro das pessoas, escondida como um fogo sob as cinzas do que observamos. Jesus soprou sobre as cinzas e o fogo foi aceso, o Reino apareceu e o povo se alegrou. A condição era sempre a mesma: crer em Jesus. A cura do cego esclarece um aspecto muito importante da nossa fé. Mesmo invocando Jesus com ideias que não eram inteiramente corretas, o cego teve fé e foi curado. Converteu-se, deixou tudo e seguiu Jesus no caminho do Calvário! A plena compreensão do seguimento de Jesus não se alcança por meio de instrução teórica, mas por meio do compromisso prático, caminhando com Ele pelo caminho do serviço, da Galileia a Jerusalém. Aqueles que insistem em manter a ideia de Pedro do Messias glorioso sem a cruz não entenderão nada de Jesus e jamais adotarão a atitude de um verdadeiro discípulo. Quem sabe crer em Jesus e se entrega (Lc 9,23-24), quem sabe aceitar ser o último (Lc 22,26), quem sabe beber o cálice e tomar a própria cruz (Mt 20,22; Mc 10,38), ele, como o cego, mesmo não tendo

Com ideias completamente corretas, ele poderá "seguir Jesus pelo caminho" (Lucas 18:43). Nessa certeza de caminhar com Jesus está a fonte da coragem e a semente da vitória na cruz.

## 4) Para uma comparação pessoal

- Ao ver e ouvir o clamor dos pobres: migrantes, negros, doentes de SIDA, mendigos, refugiados e muitos outros?
- Como está minha fé: estou mais fixado em minhas ideias sobre Jesus ou em Jesus?

## 5) Oração final

Bem-aventurado o homem que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores; antes, o seu prazer está na lei do Senhor, e na sua lei medita de dia e de noite.  
(Sl 1)

## Lectio Divina: terça-feira, 18 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Que a tua ajuda, Senhor, nos faça sempre alegres em teu serviço, pois somente na dedicação a ti, fonte de todo bem, podemos encontrar a felicidade plena e duradoura. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 19,1-10

Naquele tempo, Jesus entrou em Jericó e atravessava a cidade. E eis que um homem rico chamado Zaqueu, chefe dos publicanos, procurava ver quem era Jesus, mas não conseguia por causa da multidão, pois era de baixa estatura. Então, correu à frente e subiu num sicômoro para vê-lo, pois ele vinha por ali. Quando chegou ao lugar, Jesus olhou para cima e disse-lhe: "Zaqueu, desça depressa, pois hoje preciso ficar em sua casa". Ele desceu apressadamente e o recebeu com alegria. Quando viram isso, todos começaram a murmurar, dizendo: "Ele foi se hospedar na casa de um pecador!" Mas Zaqueu se levantou e disse ao Senhor: "Olha, Senhor, darei metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém em alguma coisa, restituirei quatro vezes mais". Jesus respondeu-lhe: "Hoje houve salvação nesta casa, porque este homem também é filho de Abraão; porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que estava perdido".

### 3) Reflexão

No Evangelho de hoje, chegamos ao fim da longa jornada que começou no capítulo 9 (Lucas 9:51). Durante a jornada, não estava claro para onde Jesus estava indo. Sabíamos apenas que ele se dirigia a Jerusalém! Agora, finalmente, a geografia estava clara e definida. Jesus chegou a Jericó, a cidade das palmeiras, no vale do Jordão. A última parada dos peregrinos antes de subir para Jerusalém! Foi em Jericó que a longa jornada terminou.

A jornada de 40 anos do êxodo pelo deserto. O êxodo de Jesus também havia terminado.

Ao entrar em Jericó, Jesus encontra um cego que quer vê-lo (Lucas 18:35-43). Agora, ao sair da cidade, encontra Zaqueu, um cobrador de impostos: este também quer vê-lo. Um cego e um cobrador de impostos. Os dois foram excluídos. Eles incomodavam o povo: o cego com seus gritos, o cobrador de impostos com seus impostos. Os dois são acolhidos por Jesus, cada um à sua maneira.

dele.

• Lucas 19,1-2: A situação. Jesus entra em Jericó e atravessa a cidade. "E eis que um homem chamado Zaqueu, chefe dos publicanos e rico." Um publicano era a pessoa que cobrava impostos públicos sobre a circulação de mercadorias. Zaqueu era o chefe dos publicanos da cidade. Ele era rico e muito ligado ao sistema de governo romano. Os judeus mais religiosos argumentavam assim: "O rei do nosso povo é Deus. Portanto, o governo romano sobre nós é contra Deus. Quem colabora com os romanos pecha contra Deus!" Assim, os soldados que serviam no exército romano e os publicanos, como Zaqueu, eram excluídos e evitados, por serem considerados pecadores e impuros. • Lucas 19,3-4: A atitude de Zaqueu. Zaqueu quer ver Jesus. Sendo pequeno, ele corre à frente, sobe em uma árvore e espera Jesus passar. Ele realmente quer ver Jesus! Anteriormente, na parábola do pobre Lázaro e do rico sem nome (Lucas 16:19-31), Jesus indicou que era realmente difícil para um rico se converter e abrir

a porta que o separava de acolher o pobre Lázaro. Aqui está o caso de um rico que não se fecha em sua riqueza. Zaqueu deseja algo mais. Quando um adulto, uma figura proeminente na cidade, sobe em uma árvore, é porque não se importa muito com a opinião dos outros. Algo mais importante o move para dentro. Ele quer abrir a porta para o pobre Lázaro. • Lucas 19:5-7: Atitude de Jesus, reação das pessoas e de Zaqueu. Chegando perto e vendo Zaqueu na árvore, Jesus não pede nem exige nada. Ele simplesmente atende ao desejo do homem e diz: "Zaqueu, desça depressa, pois hoje preciso ficar em sua casa!" Zaqueu desceu e recebeu Jesus em sua casa com grande alegria. Todos murmuravam: "Ele foi morar com uma pecadora!" Lucas diz que todos estavam resmungando! Isso significa que Jesus estava sozinho em sua atitude de acolher os excluídos, especialmente aqueles que colaboraram com o sistema. Mas Jesus não se importa com as críticas. Ele vai à casa de Zaqueu e o defende das críticas. Em vez de chamá-lo de pecador, ele o chama de "filho de

Abraão" (Lucas 19:9).

• Lucas 19:8: A decisão de Zaqueu. "Eis, Senhor, darei metade dos meus bens aos pobres; e, se defraudei alguém em alguma coisa, restituirei quatro vezes mais!" Esta é a conversão provocada em Zaqueu pela acolhida que Jesus lhe dispensou. Restituir quatro vezes mais era o que a lei ordenava em certos casos (Êx 21.37; 22.3). Dar metade dos seus bens aos pobres era a novidade que o contato com Jesus produziu nele. A partilha, de fato, acontecia.

• Lucas 19:9-10: As últimas palavras de Jesus. "Hoje a salvação entrou nesta casa, porque este homem também é filho de Abraão." A interpretação da Lei pela Tradição antiga excluía os publicanos da raça de Abraão. Jesus diz que veio buscar e salvar o que estava perdido. O Reino é para todos. Ninguém pode ser excluído dele. A escolha de Jesus é clara, assim como seu alerta: não é possível ser amigo de Jesus e continuar apoiando um sistema que marginaliza e exclui tantas pessoas.

Ao denunciar divisões injustas, Jesus abre caminho para uma nova convivência, regida pelos novos valores da verdade, da justiça e do amor. • Filho de Abraão. "Hoje a salvação entrou nesta casa, porque este também é filho de Abraão!" Através dos descendentes de Abraão, todas as nações da terra serão abençoadas (Gn 12,3; 22,18). Para as comunidades de Lucas, compostas por cristãos de origem judaica e pagã, a declaração de Jesus chamando Zaqueu de "filho de

"Abraão" foi muito importante. Nele encontramos a confirmação de que, em Jesus, Deus estava cumprindo as promessas feitas a Abraão, dirigidas a todas as nações, tanto judeus como gentios. Eles também são filhos de Abraão e herdeiros das promessas. Jesus acolhe aqueles que não foram acolhidos. Ele oferece espaço àqueles que não têm nenhum.

Ele acolhe como irmãos e irmãs as pessoas que a religião e o governo excluíram e consideraram:

- imorais: prostitutas e pecadores (Mt 21,31-32; Mc 2,15; Lc 7,37-50; Jo 8,2-11), - hereges: pagãos e samaritanos (Lc 7,2-10; 17,16; Mc 7,24-30; Jo 4,7-42), - impuros: leprosos e possessos (Mt 8,2-4; Lc 17,12-14; Mc 1,25-26), - marginalizados: mulheres, crianças e doentes (Mc 1,32; Mt 8,16; 19,13-15; Lc 8,2-3), - combatentes: publicanos e soldados (Lc 18,9-14; 19,1-10); - pobres: os povos da terra e os pobres sem poder (Mt 5,3; Lc 6,20; Mt 11,25-26).

## 4) Para uma comparação pessoal

- Como nossa comunidade acolhe pessoas desprezadas e marginalizadas? Somos capazes, como Jesus, de perceber os problemas das pessoas e cuidar delas?
- Como percebemos a salvação quando entramos em nossa casa e em nossa comunidade hoje? A ternura acolhedora de Jesus provoca uma transformação total na vida de Zaqueu. A ternura da nossa comunidade está provocando alguma mudança no bairro? Que tipo de mudança?

## 5) Oração final

De todo o meu coração te busco, Senhor; não permitas que eu me desvie dos teus preceitos. Guardo as tuas palavras no meu coração, para que eu não peque contra ti. (Sl 119)

## Lectio Divina: quarta-feira, 19 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Que a tua ajuda, Senhor, nos faça sempre alegres em teu serviço, pois somente na dedicação a ti, fonte de todo bem, podemos encontrar a felicidade plena e duradoura. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 19,11-28

Naquele tempo, Jesus contou uma parábola, pois estava perto de Jerusalém e os discípulos acreditavam que o Reino de Deus estava prestes a se manifestar. Ele disse: "Certo homem nobre partiu para uma terra distante a fim de obter um reino e depois voltar. Chamou dez servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: 'Trabalhem-nos até que eu volte'. Mas os seus concidadãos o odiavam e enviaram uma delegação atrás dele, dizendo: 'Não queremos que este reine sobre nós'. Quando voltou, tendo recebido o reino, chamou os servos a quem havia entregue dez minas.

o dinheiro, para ver quanto cada um tinha ganhado. O primeiro veio e disse: 'Senhor, a tua mina rendeu dez minas'. Ele lhe disse: 'Muito bem, servo bom! Porque foste fiel no mínimo, receberás autoridade sobre dez cidades'. O segundo veio e disse: 'Senhor, a tua mina rendeu cinco minas'. A este ele disse: 'Tu também serás sobre cinco cidades'. O outro veio também e disse: 'Senhor, aqui está a tua mina, que guardei num lenço. Eu tinha medo de ti, porque és um homem severo, que tiras o que não puseste e colhes o que não semeaste'. Ele lhe respondeu: 'Por tuas próprias palavras eu te julgo, servo mau! Tu sabias que eu era um homem severo, que tirava o que não puseste e colhei o que não semeei. Por que, então, não depositaste o meu dinheiro no banco? Quando eu voltasse, tê-lo-ia recebido com juros'. Então disse aos que estavam perto: 'Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez minas'. Responderam-lhe: 'Senhor, ele já tem dez minas'. Eu vos digo: A todo o que tem, mais será dado; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. 'E aqueles meus inimigos, que não me quiseram rei, trazei-os aqui e matai-os diante de mim.'" Depois de dizer isso, Jesus prosseguiu, subindo para Jerusalém.

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos apresenta a parábola dos talentos, na qual Jesus fala dos dons que as pessoas recebem de Deus. Todas as pessoas têm alguma qualidade, recebem algum dom ou sabem algo que podem ensinar aos outros. Ninguém é apenas um aluno, ninguém é apenas um professor. Aprendemos uns com os outros. • Lucas 19,11: A chave para entender a história da parábola. Para introduzir a parábola, Lucas diz o seguinte: "Naquele tempo, Jesus contou uma parábola porque estava perto de Jerusalém, e seus discípulos creram que o Reino de Deus ia se manifestar imediatamente." Nessa informação inicial, Lucas apresenta três motivos que levaram Jesus a contar a parábola:

- (a) O acolhimento a ser dado aos excluídos, referindo-se, portanto, ao episódio de Zaqueu, o excluído, a quem Jesus acolhe.
- (b) A aproximação da paixão, morte e ressurreição, pois ele disse que Jesus estava perto de Jerusalém, onde em breve seria condenado à morte.
- (c) A vinda iminente do Reino de Deus, já que as pessoas que acompanhavam Jesus pensavam que o Reino de Deus viria mais tarde. • Lucas 19,12-14: O início da parábola. "Certo homem de nobre nascimento foi para uma terra distante para receber um título real e depois voltar. Chamou dez servos e entregou-lhes dez minas, dizendo: 'Empreguem-nas até que eu volte.'" Alguns estudiosos pensam que, nesta parábola, Jesus está se referindo a Herodes, que setenta anos antes (40 a.C.), havia ido a Roma para receber o título e o poder de Rei da Palestina. O povo não gostava de Herodes e não queria que ele se tornasse rei, já que sua experiência com ele como comandante na supressão das rebeliões na Galileia contra Roma foi trágica e dolorosa. Por isso, disseram: "Não queremos que este homem reine sobre nós." A frase final da parábola se aplicaria a este mesmo Herodes: "E quanto a estes inimigos, que não querem que eu reine sobre eles, tragam-nos aqui e matem-nos diante de mim." De fato, Herodes matou muitas pessoas. • Lucas 19:15-19: Relato dos primeiros oficiais que receberam cem moedas de prata.

A história também nos conta que Herodes, após obter o título de rei, retornou à Palestina para assumir o poder. Na parábola, o rei chamou os oficiais a quem havia dado cem moedas de prata para verificar quanto haviam ganhado. O primeiro se apresentou e disse: 'Senhor, a sua mina rendeu dez minas'. Ele lhe respondeu: 'Muito bem, bom servo! Porque foste fiel em uma coisa muito pequena, serás colocado sobre dez cidades'. Então

Ele trouxe o segundo e disse: 'Sua mina, senhor, rendeu cinco minas'. A este, disse: 'Você também será responsável por cinco cidades'. Segundo a história, tanto Herodes, o Grande, quanto seu filho, Herodes Antípas, sabiam lidar com dinheiro e promover as pessoas que os ajudavam. Na parábola, o rei deu dez cidades ao escrivão que multiplicou por dez as cem moedas que havia recebido, e cinco cidades ao que as multiplicou por cinco. • Lucas 19:20-23: Relato do escrivão que não ganhou nada. O

terceiro escrivão veio e disse: 'Então, veio o outro e disse: "Senhor, aqui está a sua mina, que guardei num lenço; tive medo de você, porque você é um homem severo; você pega o que não depositou e colhe o que não semeou'. Esta frase revela uma ideia equivocada de Deus que é criticada por Jesus. O escrivão considera Deus um mestre severo. Diante de tal Deus, os seres humanos têm medo e se escondem atrás da observância estrita, porém meticolosa, da lei. Pensam que, agindo dessa forma, não serão punidos pela severidade do legislador. Na realidade, tal pessoa não crê em Deus, mas crê apenas em si mesma, na sua observância da lei. Retraí-se em si mesma, distancia-se de Deus e é incapaz de cuidar dos outros. Torna-se incapaz de crescer como pessoas livres. Essa falsa imagem de Deus isola os seres humanos, mata a comunidade, extingue a alegria e empobrece a vida. O rei responde: Pelas tuas próprias palavras eu te julgo, servo mau! Sabias que sou um homem severo, que tomo o que não dei e colho o que não semeei. Por que, então, não depositaste o meu dinheiro no banco? Ao voltar, eu o teria cobrado com juros. O funcionário não é coerente com a sua imagem de Deus. Se ele imaginava Deus tão severo, deveria pelo menos ter depositado o dinheiro no banco. Ele não é condenado por Deus, mas pela ideia equivocada que tinha de Deus e que o torna mais imaturo e mais medroso do que deveria ser. Uma das coisas que mais influencia a vida das pessoas é a ideia que temos de Deus. Entre os judeus da linhagem fariseu, alguns imaginavam Deus como um juiz severo que os tratava de acordo com o mérito conquistado por meio de observâncias. Isso causava medo e impedia as pessoas de crescer. Acima de tudo, impedia-as de abrir um espaço dentro de si para acolher a nova experiência de Deus que Jesus comunicava. • Lucas 19:24-27: Conclusão para todos. "Então disse aos que estavam perto: Tirai-lhe a mina e dai-a ao que tem dez. Responderam-lhe: Senhor, ele já tem dez minas. Eu vos digo: a todo o que tem, mais será dado; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado. E aqueles meus inimigos que não me quiseram rei, trazei-os aqui e matai-os diante de mim." O senhor ordena ao rei que tire suas cem moedas

de prata e as dê àquele que já tinha mil, porque "A todo aquele que tem, mais será dado; mas ao que não tem, até o que tem lhe será tirado". Esta frase final contém a chave para o esclarecimento da parábola. No simbolismo da parábola, as moedas de prata do rei são os bens do Reino de Deus, ou seja, tudo o que faz uma pessoa crescer e revela a presença de Deus: amor, serviço, partilha. Quem se fecha em si mesmo, por medo de perder o pouco que tem, também perderá o pouco que tem. Portanto, a pessoa que não pensa em si mesma, mas se entrega aos outros, crescerá e receberá, surpreendentemente, tudo o que deu e muito mais: "cem vezes mais" (Marcos 10:30). "Quem quer salvar a sua vida, perde-a; quem tem a coragem de perdê-la, salva-a" (Lucas 9:24; 17:33; Mateus 10:39; 16:25; Marcos 8:35). O terceiro funcionário tem medo e não faz nada. Ele não quer perder nada e, portanto, não ganha nada. Ele perde até o pouco que tem. O reino é um risco. Quem não se arrisca, perde o reino!

- Lucas 19,28: Retorno à tríplice chave inicial. Por fim, Lucas conclui o tema com esta informação: "Depois de dizer estas coisas, Jesus prosseguiu, subindo para Jerusalém". Esta informação final evoca a tríplice chave apresentada no início: a acolhida aos excluídos, a proximidade da paixão, morte e ressurreição de Jesus.

em Jerusalém e a ideia da iminente vinda do Reino. Para aqueles que pensavam que o Reino de Deus estava prestes a chegar, a parábola impõe uma mudança de perspectiva. O Reino de Deus de fato chega, mas através da morte e ressurreição de Jesus, que em breve ocorrerá em Jerusalém. E o motivo de sua morte é a acolhida que Jesus dá aos excluídos, como Zaqueu e muitos outros. Ele perturba os grandes, e eles o eliminam, condenando-o à morte, e morte de cruz.

## 4) Para uma comparação pessoal

- Em nossa comunidade, buscamos conhecer e valorizar os dons de cada pessoa?  
Às vezes, os dons de algumas pessoas geram inveja e competitividade em outras. Como reagimos? • Existe algum espaço em nossa comunidade onde as pessoas possam mostrar seus dons?

## 5) Oração final

Louvai ao Senhor no seu santuário; louvai-o no firmamento do seu poder.  
Louvai-o pelos seus feitos poderosos; louvai-o pela sua grande grandeza. (Sl 150)

## Lectio Divina: quinta-feira, 20 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Que a tua ajuda, Senhor, nos faça sempre alegres em teu serviço, pois somente na dedicação a ti, fonte de todo bem, podemos encontrar a felicidade plena e duradoura. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 19,41-44

Naquele tempo, quando Jesus se aproximava de Jerusalém, viu a cidade e chorou sobre ela, dizendo: "Se tu, tu mesmo, tivesses conhecido neste dia o caminho da paz! Mas agora ele está oculto aos teus olhos. Dias virão em que os teus inimigos construirão trincheiras ao redor de ti, te cercarão e te cercarão de todos os lados. Eles te arrasarão, a ti e aos teus filhos, e não deixarão pedra sobre pedra, porque não reconheceste o tempo da tua visitação."

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos conta que Jesus, ao chegar perto de Jerusalém, ao avistá-la, começa a chorar e a pronunciar palavras que prenunciam um futuro muito sombrio para a cidade, a capital do seu povo. • Lucas 19,41-42 Jesus chora por Jerusalém. "Naquele tempo, quando Jesus se aproximou de Jerusalém, vendo a cidade, chorou sobre ela, dizendo: 'Se tu, tu também, tivesses conhecido neste dia o caminho da paz! Mas agora ele está oculto aos teus olhos!'"

Jesus chora porque ama a sua pátria, o seu povo, a capital da sua terra, o Templo. Chora porque sabe que tudo será destruído por causa do seu povo que não o ama.

conseguem reconhecer o chamado de Deus nos fatos da vida. As pessoas não percebem o caminho que poderia levá-las à Paz, Shalom. Mas agora ele foi escondido dos seus olhos! Esta afirmação evoca a crítica de Isaías à pessoa que adorava ídolos: "Ele se alimenta de cinzas; seu coração está enganado, e ele não consegue se livrar dela, nem dizer: 'Não é mentira isto em minhas mãos?'" (Is 44,20). A mentira estava em seus olhos e, por causa disso, tornaram-se incapazes de perceber a verdade. Como diz São Paulo: "Eu ficarei cheio de ira e indignação contra aqueles que, por obstinação, resistem à verdade e obedecem à iniquidade" (Rm 2,8). A verdade que permanece prisioneira da injustiça. Em outra ocasião, Jesus lamenta que Jerusalém seja incapaz de reconhecer a visita de Deus ou acolhê-la: "Jerusalém, Jerusalém, tu que matas os profetas e apedrejas os que te são enviados! Quantas vezes eu quis reunir os teus filhos, como a galinha reúne os seus pintinhos debaixo das asas, e não quiseste! Eis que a tua casa te ficará deserta!" (Lucas 13:34-35).

- Lucas 19,43-44 Anúncio da destruição de Jerusalém. "Virão dias sobre ti em que os teus inimigos construirão muros ao redor de ti, te cercarão e te cercarão de todos os lados; eles te arrasarão a ti e aos teus filhos que dentro de ti estiverem, e não deixarão em ti pedra sobre pedra."

Jesus descreve o que acontecerá com Jerusalém. Ele usa imagens de guerra comuns na época em que um exército atacava uma cidade: trincheiras, massacres e a destruição total de muros e casas. Assim, no passado, Jerusalém foi destruída por Nabucodonosor. As legiões romanas costumavam fazer o mesmo com cidades rebeldes, e o mesmo aconteceria quarenta anos depois, com a cidade de Jerusalém. De fato, no ano 70, Jerusalém foi cercada e invadida pelo exército romano. Tudo foi destruído. Diante desse pano de fundo histórico, a ação de Jesus torna-se um aviso muito sério para todos aqueles que não compreendem o significado das Boas Novas de Jesus. Eles devem atentar para o aviso final: "Porque não reconheceste o tempo da tua visitação". Nesse aviso, tudo o que Jesus faz é definido como uma "visita de Deus".

## 4) Para uma comparação pessoal

- Você chora ao observar alguma situação no mundo? Olhando para o estado atual do mundo, Jesus choraria? A previsão é sombria. De uma perspectiva ecológica, já cruzamos a linha. A previsão é trágica.
- Em Jesus, Deus visita o seu povo. Você já recebeu alguma visita de Deus em sua vida?

## 5) Oração final

Cantem ao Senhor um cântico novo, louvem-no na assembleia dos fiéis. Alegre-se Israel no seu Criador; exultem os filhos de Sião no seu Rei. (Sl 149)

## Lectio Divina: sexta-feira, 21 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Que a tua ajuda, Senhor, nos faça sempre alegres em teu serviço, pois somente na dedicação a ti, fonte de todo bem, podemos encontrar a felicidade plena e duradoura. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

## 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 19,45-48

Naquele tempo, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que vendiam, dizendo: "Está escrito: 'A minha casa será casa de oração', mas vocês a transformaram em covil de ladrões". Todos os dias ele ensinava no templo. Os principais sacerdotes, os escribas e os principais do povo procuravam matá-lo, mas não sabiam o que fazer, pois todo o povo estava fascinado pelas suas palavras.

## 3) Reflexão

- Contexto. Lucas, após descrever a ascensão de Jesus a Jerusalém (17:11-19:28), agora o apresenta realizando sua ação no contexto do templo. Após o mensageiro do Senhor entrar em Jerusalém pela Porta Oriental (19:45), o templo se torna o primeiro lugar onde Jesus realiza sua ação: as controvérsias narradas ocorrem nesse lugar e a ele se referem. A ida de Jesus ao templo não é apenas um evento pessoal, mas também diz respeito à "multidão de discípulos" (v. 37) sobre seu relacionamento com Deus (vv. 31-34). Lucas relata inicialmente um primeiro episódio em que são apresentados os preparativos para a entrada de Jesus no templo (vv. 29-36) e sua realização (vv. 37-40); segue-se uma cena em que Jesus é mostrado chorando pela cidade (vv. 41-44); enquanto na cena seguinte encontramos a passagem da nossa liturgia de hoje: sua instalação no templo e a expulsão dos vendedores (vv. 45-48).
- O gesto de Jesus. Não tem valor político, mas sim significado profético. Parece ao leitor que o objetivo da grande jornada de Jesus a Jerusalém era a sua entrada no templo. A referência à profecia de Malaquias e seu cumprimento na entrada de Jesus no templo são evidentes: "E de repente virá ao seu templo o Senhor, a quem buscais..." (3:1).

O gesto de Jesus de expulsar os vendedores do templo é acompanhado por duas referências às Escrituras. Primeiro, Isaías 56:7: "A minha casa será casa de oração". O templo é o lugar onde Jesus se dirige ao Pai. A atividade comercial e empresarial transformou o templo em um covil de ladrões e o privou de sua única e exclusiva função: o encontro com a presença de Deus. A segunda referência bíblica é extraída de Jeremias 7:11: "Esta casa, que se chama pelo meu nome, é para vós um covil de ladrões?" • A imagem do covil de ladrões serve a Jesus para condenar o tráfico de bens em sentido amplo e não apenas as transações comerciais desonestas que eram realizadas de forma oculta e ilegal no templo.

Jesus exige uma mudança de direção: purificar o templo de toda negatividade humana e restaurá-lo à sua função original: prestar um serviço autêntico a Deus. E ao expulsar esses impostores do comércio, a profecia de Zacarias se cumpre: "Naquele dia não haverá um só comerciante na casa do Senhor dos Exércitos" (14:21). Este pronunciamento de Jesus sobre o templo não visa a restauração da pureza do culto, como era a intenção dos zelotes.

- A intenção de Jesus vai além da pureza do culto, é mais profunda, intransigente: o templo não é uma obra criada pelo esforço humano; a presença de Deus não está vinculada ao seu aspecto material; o serviço autêntico a Deus é alcançado por Jesus em seus ensinamentos. Por causa dessa pregação, "os principais sacerdotes, os escribas e os principais do povo procuravam prendê-lo" (v. 47). Nesse contexto,

No espaço temporal do templo, Jesus realiza um ensinamento altamente significativo; de fato, é precisamente neste lugar, tão fundamental para os judeus, que seu ensinamento atinge seu ápice, e é daqui que a palavra dos apóstolos começará (At 5,12.20.25.42). • A difusão da Palavra da graça, da qual Jesus é o único portador, se estende como um arco que começa com sua oposição, ainda aos doze anos, no templo entre os Doutores da Lei; continua com seu ensinamento enquanto atravessa a Galileia e durante sua jornada para Jerusalém; até entrar no templo onde toma posse da casa de Deus. Neste lugar, são lançadas as bases para a futura missão da Igreja: a difusão da palavra de Deus.

- Os líderes do povo não pretendem eliminar Jesus por ter arruinado os negócios financeiros do templo, mas os motivos decorrem de toda a sua atividade de ensino anterior e agora se refletem em seu discurso contra o templo. Jesus está fazendo uma afirmação, e isso desencadeia a reação dos principais sacerdotes e escribas. Em contraste com essa atitude hostil, emerge a atitude positiva do povo, "apegado a cada palavra sua". Jesus é visto como o Messias que reúne o povo de Deus ao seu redor com sua Palavra de graça.

## 4) Para uma comparação pessoal

- A sua oração ao Senhor consiste numa simples relação pai-filho, na qual encontra toda a força para comunicar com Deus, ou é acompanhada de costumes e práticas para ganhar a sua benevolência?
- Quando você ouve a palavra de Jesus, sente-se tão fascinado pelos seus ensinamentos quanto as multidões que se apegavam a cada palavra sua? Ou seja, você presta a devida atenção à escuta do Evangelho e adere a Cristo?

## 5) Oração final

A lei da tua boca vale para mim mais do que milhares de ouro e prata. Quão doces são as tuas palavras ao meu paladar! São mais doces do que o mel à minha boca! (Sl 118)

## Lectio Divina: sábado, 22 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Que a tua ajuda, Senhor, nos faça sempre alegres em teu serviço, pois somente na dedicação a ti, fonte de todo bem, podemos encontrar a felicidade plena e duradoura. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 20,27-40

Naquele tempo, alguns saduceus, que negam a ressurreição, aproximaram-se de Jesus e lhe fizeram esta pergunta: "Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém, deixando mulher e sem filhos, o irmão dele deverá casar-se com a mulher dele.

viúva e suscitar descendência para seu irmão. Ora, havia sete irmãos; o primeiro, tendo-se casado, morreu sem deixar filhos. Depois, o segundo casou-se com ela, e o terceiro, e assim por diante, nos sete; e todos morreram, sem deixar filhos. Por último, morreu também a mulher. Portanto, na ressurreição, de quem será ela esposa? Pois todos os sete a tiveram por esposa. Jesus respondeu: Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento; mas os que são considerados dignos da era vindoura e da ressurreição dentre os mortos nem se casam, nem se dão em casamento, nem podem mais morrer, porque são iguais aos anjos e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição. Agora, que os mortos ressuscitam, Moisés também o mostrou na sarça, quando chama o Senhor: Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó. Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque todos vivem para ele. Então, alguns dos escribas disseram: Mestre, falaste bem. E não ousavam mais fazer-lhe perguntas.

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos traz a discussão dos saduceus com Jesus sobre a fé na ressurreição. • Lucas 20,27: A ideologia dos

saduceus. O Evangelho de hoje começa com esta afirmação: "Os saduceus dizem que não há ressurreição". Os saduceus eram uma elite de proprietários de terras e comerciantes. Eram conservadores. Não aceitavam a fé na ressurreição.

Naquela época, essa fé começava a ser valorizada pelos fariseus e pela piedade popular. Ela impulsionava o povo a resistir à dominação dos romanos, dos sacerdotes, dos anciões e dos saduceus. Para os saduceus, o reino messiânico já estava presente na situação de prosperidade que vivenciavam.

Eles seguiram a chamada "Teologia da Retribuição" que distorceu a realidade.

Segundo essa teologia, Deus recompensa com riqueza e prosperidade aqueles que observam a lei divina e puni com sofrimento e pobreza aqueles que praticam o mal. Assim, é compreensível que os saduceus não quisessem mudanças. Queriam que a religião permanecesse como era, imutável como o próprio Deus. Portanto, para criticar e ridicularizar a crença na ressurreição, eles contavam casos fictícios para sugerir que a crença na ressurreição levaria as pessoas ao absurdo.

- Lucas 20:28-33: O caso fictício da mulher que se casou sete vezes. De acordo com a lei da época, se um marido morresse sem filhos, seu irmão deveria se casar com a viúva do falecido. Isso era para evitar que alguém morresse sem filhos e seus bens passassem para outra família (Dt 25:5-6). Os saduceus inventaram a história de uma mulher que enterrou sete maridos, cada um irmão, e que morreu sem filhos. E perguntaram a Jesus: "Na ressurreição, de quem será esta mulher esposa? Pois todos os sete a tiveram." Um caso fictício para mostrar que a fé na ressurreição cria situações absurdas. • Lucas 20:34-38: A resposta de Jesus não deixa dúvidas. A resposta de Jesus revela a irritação de alguém que não tolera a ficção. Jesus não tolera a hipocrisia da elite que manipula e ridiculariza a fé em Deus para legitimar e defender seus próprios interesses.

A resposta contém duas partes: (a) você não entende nada sobre a ressurreição: "Os filhos deste mundo casam-se e dão-se em casamento; mas os que são considerados dignos da era vindoura e da ressurreição dentre os mortos nem se casam, nem se dão em casamento, nem podem mais morrer, porque são iguais aos anjos, e são filhos de Deus, sendo filhos da ressurreição" (vv. 34-36). Jesus explica que a condição das pessoas após a morte será totalmente diferente da condição atual. Após a morte não haverá mais casamentos, mas todos serão como anjos no céu. Os saduceus imaginavam que a vida no céu era igual à vida na terra; (b) você não entende nada sobre Deus: "Que os mortos ressuscitam, até Moisés mostrou no contexto da sarça ardente, quando

"Chamem o Senhor: Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó. Deus não é Deus de mortos, mas de vivos; porque para ele todos vivem." Discípulos, homens e mulheres, tenham cuidado e aprendam! Quem se alinha com esses saduceus está do lado oposto de Deus!

- Lucas 20,39-40: A reação dos outros à resposta de Jesus. "Então alguns dos escribas disseram: 'Mestre, falaste bem!'. E não ousaram mais fazer-lhe perguntas."

Provavelmente esses doutores da lei eram fariseus, pois os fariseus acreditavam na ressurreição (cf. At 23,6).

## 4) Para uma comparação pessoal

- Hoje, os grupos de poder, como os saduceus, imitam e preparam armadilhas para impedir mudanças no mundo e na Igreja?
- Você acredita na ressurreição? Quando você diz que acredita na ressurreição, está pensando em algo do passado, presente ou futuro? Você já teve uma experiência de ressurreição na vida?

## 5) Oração final

Estou certo de que verei a bondade do Senhor na terra dos viventes. Espera no Senhor, sé forte, e coragem seja o teu coração, e espera no Senhor. (Sl 26)

# Lectio Divina: domingo, 23 de novembro de 2025

*XXXIV Domingo, Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo - Solenidade*

*Jesus, o Rei dos Judeus*

*Um rei diferente dos reis da terra*

*Lucas 23,35-43*

## 1. Oração de abertura

Shaddai, Deus da montanha, que fazes da nossa frágil vida a rocha da tua morada, guia a nossa mente a bater na rocha do deserto, para que a água jorre e sacie a nossa sede. Que a pobreza dos nossos sentimentos nos cubra como um manto na escuridão da noite e abre o teu coração para esperar o eco do Silêncio até que a aurora, envolvendo-nos na luz da nova manhã, nos traga, com as cinzas consumidas pelo fogo dos pastores do Absoluto que nos velaram ao lado do divino Mestre, o sabor da santa memória.

## 2. Leitura

### a) O texto:

35 O povo estava observando, mas os líderes zombavam dele, dizendo: "Salvou os outros; salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o seu Escolhido!" 36 Os soldados também zombavam dele, aproximando-se e oferecendo-lhe vinagre, 37 e dizendo: "Se você é o Rei dos Judeus, salve-se a si mesmo!" 38 Havia também uma inscrição sobre ele: "Este é o Rei dos Judeus!" 39 Um dos criminosos que estavam pendurados blasfemava dele, dizendo: "Você não é o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!" 40 Mas o outro o repreendia, dizendo: "Você não teme a Deus, estando sob a mesma sentença de condenação?" 41 E nós com justiça, porque estamos recebendo o que os nossos atos mereciam, mas este nenhum mal fez." 42 E ele disse: "Jesus, lembra-te de mim quando entrees no teu reino." 43 Ele respondeu: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso."

**b) Momento de silêncio:**

*Deixe a voz da Palavra ressoar dentro de nós.*

### 3) Meditação

**a) Perguntas:**

- As pessoas ficaram paradas, observando. Por que você nunca se posiciona diante dos acontecimentos? Tudo o que você vivenciou, ouviu, viu... você não pode jogar fora só porque um tropeço parece obscurecer. Mexa-se!
- "Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo." Quanta chantagem com Deus na oração. Se tu és Deus, por que não intervém? Há tantos inocentes que sofrem... Se me amas, faz o que eu te digo e eu acreditaré em ti... Quando deixarás de tratar o Senhor como se soubesses melhor do que Ele o que é bom e o que não é? • Jesus, lembra-te de mim. Quando verás em Cristo o único HOJE que te dá vida?

**b) Chave de leitura:**

- Solenidade de Cristo Rei. Poderíamos esperar uma passagem do Evangelho entre as mais luminosas, e em vez disso encontramos uma das mais obscuras... O espanto do inesperado é o sentimento mais apropriado para entrar no coração da festa de hoje, o espanto daqueles que se sabem incapazes de compreender o mistério infinito do Filho de Deus.
- v. 35. O povo estava ali, observando, mas os líderes zombavam dele, dizendo: "Salvou os outros; salve-se a si mesmo, se é o Cristo de Deus, o seu escolhido". Todos aqueles que encontraram Jesus durante os três anos de sua vida pública se reuniram ao redor da cruz. E ali, diante de uma Palavra pregada no madeiro, os segredos de seus corações foram revelados. O povo que ouvira e seguira o rabino da Galileia, que vira milagres e prodígios, estava ali, observando: a perplexidade em seus rostos, mil perguntas em seus corações, a decepção e a percepção de que tudo termina assim!? Os líderes se alimentam da zombaria e, enquanto isso, dizem a verdade sobre a pessoa de Jesus: o Cristo de Deus, o seu escolhido. Eles ignoram a lógica de Deus, apesar de serem fiéis observadores da lei judaica. Aquele convite desdenhoso: "Salve-se a si mesmo...", narra o propósito oculto de todas as suas ações: a salvação é alcançada pela observância dos mandamentos de Deus.
- vv. 36-37. Os soldados também zombavam dele, aproximando-se, oferecendo-lhe vinagre e dizendo: "Se tu és o rei dos judeus, salva-te a ti mesmo". Os soldados, que não tinham nada a perder no campo religioso, enfureceram-se contra ele. O que eles tinham em comum com aquele homem? O que receberam dele? Nada. A possibilidade de exercer poder sobre alguém, mesmo que por pouco tempo, não pode ser ignorada! O poder da detenção é

Eles tecem malícia e se arrogam o direito ao escárnio. O outro indefeso se torna objeto de seu próprio gozo.

- v. 38. *Havia também uma inscrição acima de sua cabeça: Este é o Rei dos Judeus.* A tábua de sua própria culpa era verdadeiramente uma zombaria: Jesus é culpado de ser rei dos judeus. Uma culpa que, na realidade, não é culpa. Apesar das tentativas dos líderes de esmagar a realeza de Cristo de todas as maneiras, a verdade se escreve: Este é o Rei dos Judeus! Estes, nenhum outro! Uma realeza que atravessa os séculos e exige que o olhar dos transeuntes concentre seus pensamentos na novidade do Evangelho. O homem precisa de alguém que o governe, e esse alguém só pode ser um homem crucificado por amor, capaz de ficar de pé no madeiro da condenação apenas para ser encontrado vivo ao amanhecer do oitavo dia. Um rei sem cetro, um rei capaz de ser considerado por todos como um criminoso em vez de negar seu amor pela humanidade.
- v. 39. *Um dos criminosos pendurados na cruz o insultou: "Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós!"* Pode-se estar na cruz por diferentes razões, assim como se pode estar com Cristo por diferentes razões. A proximidade com a cruz divide ou une. Um dos dois próximos de Cristo insulta, provoca, zomba. O objetivo é sempre o mesmo: salva-te a ti mesmo e a nós também! A salvação é invocada como uma fuga da cruz. Uma salvação estéril, desprovida de vida, já morta em si mesma. Jesus está pregado na cruz, este criminoso está pendurado. Jesus é um com o madeiro, porque para ele a cruz é o rolo do livro que se desdobra para narrar as maravilhas da vida divina dada incondicionalmente. O outro é pendurado como uma fruta estragada pelo mal e pronta para ser jogada fora.
- v. 40. *Mas o outro o repreendeu, dizendo: "Você nem sequer teme a Deus, estando sob a mesma condenação?"* O outro, estando perto de Jesus, recupera o santo temor e disserne. Aqueles que vivem ao lado de Cristo podem repreender aqueles que estão ali, a um passo da vida e que não a veem, continuando a desperdiçá-la até o fim. Tudo tem um limite, e neste caso o limite não é estabelecido por Cristo, que está ali, mas por seu companheiro. Cristo não responde; o outro responde em seu lugar, reconhecendo suas responsabilidades e ajudando o outro a ver o momento presente como uma oportunidade de salvação.
- v. 41. *Nós, na verdade, com justiça, pois estamos recebendo o que merecemos por nossas obras, mas este homem não fez nada de errado.* O mal leva à cruz, a serpente levou ao fruto proibido pendurado na árvore. Mas qual cruz? A cruz da própria "recompensa" ou a cruz do bom fruto. Cristo é o fruto que todo homem ou mulher pode colher da árvore da vida que está no meio do jardim do mundo, o justo que não fez nada de errado, exceto amar usque ad finem. • v. 42. *E ele acrescentou: "Jesus, lembra-te de mim quando entares no teu reino."* Uma vida plena e inteiramente encerrada em uma invocação incrivelmente cheia de significado.

Um homem, um pecador, consciente de seu pecado e de sua justa condenação, acolhe o mistério da cruz. Aos pés daquele trono de glória, ele pede para ser lembrado no reino de Cristo. Ele vê um homem inocente crucificado e reconhece e vê, além das aparências, a vida do reino eterno. Que reconhecimento! Os olhos de alguém que foi capaz de captar em um instante a Vida que passava e que pulsava com uma mensagem de salvação, ainda que de forma chocante. Aquele homem culpado de morte, insultado e escarnecido por aqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-lo mais de perto e longamente, acolhe seu primeiro sujeito, sua primeira conquista. Maldito aquele que for pendurado no madeiro, diz a Escritura. O inocente amaldiçoado torna-se uma bênção para aqueles que merecem condenação. O tribunal de Pilatos é político e terreno, mas o tribunal da cruz é divino, onde o condenado é salvo em virtude da consumação do amor do Cordeiro inocente. • v. 43. *Ele respondeu: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso."* Hoje. A palavra única e fulgurante de vida nova do Evangelho. Hoje. A salvação está consumada, não há mais necessidade de esperar por um Messias para salvar o povo de seus pecados. Hoje. A salvação está

Aqui, na cruz, Cristo não entra sozinho em seu reino; ele traz consigo os primeiros dos salvos.

Mesma humanidade, mesmo julgamento, mesmo destino, mesma vitória. Jesus não se inveja de suas prerrogativas filiais; ele imediatamente resgatou aqueles que não tinham escapatória da distância de Deus e da morte. Que reino estupendo é inaugurado no Gólgota...

Alguém disse que o bom ladrão cometeu o maior roubo de sua vida: roubou a salvação... Que assim seja! Sorrir para aqueles que traficam as coisas de Deus! Quão verdadeiro, em vez disso, é contemplar o presente que Cristo dá ao seu companheiro na cruz. Nada de roubo! Tudo é um presente: a presença de Deus não pode ser negociada! Muito menos estar com Ele para sempre. É a fé que abre as portas do reino para o bom ladrão. Bom porque soube nomear corretamente o que sua existência tinha sido e viu Cristo como o Salvador.

O outro era mau? Talvez nem mais, nem menos, mas ele permaneceu além da fé: buscou um Deus forte e poderoso, um Senhor poderoso na batalha, um Deus que corrige as coisas, e não o reconheceu aos olhos de Cristo; ele se deteve diante de sua própria impotência.

#### c) Reflexão:

Cristo morre na cruz. Ele não está sozinho. Está cercado de pessoas, as mais estranhas, as hostis que lhe atribuem a responsabilidade de não compreender, as indiferentes que não se envolvem senão por interesse próprio, aquelas que ainda não compreendem, mas que talvez estejam mais dispostas a serem interrogadas, pois nada mais têm a perder, como um dos dois criminosos. Se a morte é uma queda no nada, então o tempo humano assume a tonalidade da angústia. Se, em vez disso, é a expectativa da luz, então o tempo humano se tinge de esperança, e o espaço do finito abre o caminho para o amanhã, para o novo amanhecer da Ressurreição. *Eu sou o caminho, a verdade e a vida...* quão verdadeiras são as palavras de Jesus neste dia solene, palavras que iluminam as trevas da morte. O caminho não se interrompe, a verdade não se apaga, a vida não morre. Nesse "Eu Sou" está contida a realeza de Cristo. Caminhamos em direção a uma meta, e alcançá-la não pode significar perdê-la... *Eu sou o caminho...* Vivemos pela verdade, e a verdade não é um objeto, mas algo que existe: "A verdade é o esplendor da realidade", diz Simone Weil, "e desejar a verdade é desejar o contato direto com a realidade para amá-la". *Eu sou a verdade...* Ninguém quer morrer; nos sentimos arrancados de algo que nos pertence: a vida, e assim, se a morte não faz parte de nós, ela não pode nos manter para si... *Eu sou a vida...* Jesus disse: "Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas quem perder a sua vida por minha causa, encontrá-la-á". Há contradições nos termos, ou melhor, segredos ocultos a serem revelados? Levantamos o véu do que vemos para apreciar o que não vemos? Cristo na cruz é o objeto da atenção de todos. Muitos pensam nele ou até mesmo ficam ao seu lado. Mas não é suficiente. A proximidade que salva não é a de quem está ali para zombar ou ridicularizar, a proximidade que salva é a de quem humildemente pede para ser lembrado não no tempo passageiro, mas no reino eterno.

## 4. Oração

### Salmo 145

Ó Deus, meu Rei, eu te exaltarei e bendirei o teu nome para todo o sempre. Eu te bendirei todos os dias e louvarei o teu nome para todo o sempre.

Grande é o Senhor e mui digno de ser louvado; a sua grandeza é imensurável. Uma geração louvará as tuas obras à outra; anunciarão os teus feitos poderosos.

Eles proclamam o esplendor da tua glória e falam das tuas maravilhas. Eles falam do teu poder impressionante e falam da tua grandeza.

Eles espalham a memória da tua imensa bondade, aclamam a tua justiça.

O Senhor é paciente e misericordioso, lento para a ira e cheio de amor. O Senhor é bom para todos, e sua compaixão se estende a todas as suas criaturas.

Louvem-te, Senhor, todas as tuas obras, e bendigam-te os teus fiéis.

Que falem da glória do teu reino e falem do teu poder, para fazerem conhecidos aos homens os teus feitos poderosos e o glorioso esplendor do teu reino.

Teu reino é um reino para todas as eras, teu domínio se estende a todas as gerações.

O Senhor ampara os que vacilam e levanta os que estão abatidos. Os olhos de todos se voltam para ti, e tu lhes dás o alimento no tempo certo.

Você abre sua mão e sacia a fome de todos os seres vivos.

O Senhor é justo em todos os seus caminhos e santo em todas as suas obras.

O Senhor está perto de todos os que o invocam, de todos os que o buscam com coração sincero. Ele concede os desejos dos que o temem; ouve o seu clamor e os salva.

O Senhor protege aqueles que o amam, mas dispersa todos os ímpios.

Cante a minha boca o louvor do Senhor, e toda a carne bendiga o seu santo nome para todo o sempre.

## 5. CONTEMPLAÇÃO

Senhor, é estranho chamá-lo de rei. Um rei não se torna realidade facilmente... E, no entanto, hoje te encontro sentado ao meu lado, na vala do meu pecado, aqui onde nunca pensei que te encontraria. Reis vivem em palácios, longe dos assuntos dos pobres.

Tu, por outro lado, vives a tua senhoria vestindo as vestes gastas da nossa pobreza. Que alegria para mim ver-te aqui, onde me escondi, para evitar sentir os olhares curiosos do julgamento humano sobre mim. À beira dos meus fracassos, quem encontrei senão tu? O único que poderia repreender as minhas inconsistências vem à minha procura para suportar a minha angústia e humilhação! Como é ilusório pensarmos que só devemos vir a ti quando tivermos atingido a perfeição... Não gostas do que sou, penso eu, mas talvez não seja bem assim: não gosto do que sou, mas estás bem comigo de qualquer maneira, porque o teu amor é algo especial que respeita tudo em mim e faz de cada momento meu um espaço de encontro e entrega.

Senhor, ensina-me a não descer da cruz na tentativa absurda de me salvar! Concede-me a capacidade de esperar, ao teu lado, a vinda do teu Reino em minha vida.

## Lectio Divina: segunda-feira, 24 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Desperta, Senhor, a vontade dos teus fiéis, para que, cooperando diligentemente na tua obra de salvação, alcancem cada vez mais abundantemente os dons da tua misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 21,1-4

Naquela ocasião, estando Jesus no templo, olhou para cima e viu alguns ricos depositando suas ofertas no cofre das ofertas. Viu também uma viúva pobre depositando duas pequenas moedas. Ele disse: "Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos eles. Cada um depositou mais do que todos depositaram."

porque eles, de fato, deram como oferta o que lhes sobrava, enquanto ela, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para viver."

### 3) Reflexão

No Evangelho de hoje, Jesus elogia uma viúva pobre que sabe repartir mais do que os ricos. Muitos pobres hoje fazem o mesmo. As pessoas dizem: "Os pobres não deixam os pobres morrerem de fome". Mas, às vezes, nem isso é possível. Uma mulher que saiu do campo para morar na periferia de uma cidade no Brasil, na Paraíba, disse: "No campo, as pessoas são pobres, mas sempre têm algo para repartir com o pobre que bate à porta. Agora que estou aqui na cidade, quando vejo um pobre bater à porta, escondo-me de vergonha, porque não tenho nada em casa para repartir com ele!" De um lado: pessoas ricas que têm tudo, mas não sabem repartir. De outro: pessoas pobres que não têm quase nada, mas querem repartir o pouco que têm. • No início da Igreja, as primeiras comunidades cristãs, em sua maioria, eram compostas por pessoas pobres (1 Coríntios 1:26). Depois de pouco tempo, também entraram pessoas mais ricas, e isso trouxe vários problemas. As tensões sociais presentes no Império Romano também começaram a aparecer na vida comunitária. Isso era evidente, por exemplo, quando se reuniam para celebrar a ceia (1 Co 11:20-22), ou quando realizavam a assembleia (Tg 2:1-4). Por isso, o ensinamento do gesto da viúva era muito relevante, tanto para eles quanto para nós hoje. • Lucas 21:1-2: A esmola da viúva. Jesus estava diante do tesouro do templo e observava as pessoas dando suas esmolas. Os pobres contribuíam com alguns centavos, as moedas ricas de grande valor. Os tesouros do templo recebiam muito dinheiro. Todos doavam algo para a manutenção do culto, para o sustento do clero e para a preservação do edifício. Parte desse dinheiro era usada para ajudar os pobres, já que naquela época não havia segurança social. Os pobres viviam à mercê da caridade pública. As pessoas mais necessitadas eram órfãos e viúvas.

Eles dependiam inteiramente da caridade alheia, mas tentavam compartilhar o pouco que tinham com os outros. Assim, uma viúva muito pobre depositou suas esmolas no tesouro do templo. Apenas dois centavos!

- Lucas 21:3-4: Comentário de Jesus. O que vale mais: os poucos centavos da viúva ou as muitas moedas do rico? Segundo a maioria, as moedas do rico eram muito mais úteis para dar do que os poucos centavos da viúva. Por exemplo, os discípulos pensavam que os problemas do povo só poderiam ser resolvidos com muito dinheiro.

Por ocasião da multiplicação dos pães, sugeriram comprar pão para alimentar o povo (Lc 9,13; Mc 6,37). Filipe pôde dizer: "Duzentos denários de pão não bastam para que cada um receba um pedaço" (Jo 6,7). De fato, para quem pensa assim, os dois centavos da viúva não valem nada. Mas Jesus diz: "Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros". Jesus tem critérios diferentes. Ao chamar a atenção dos discípulos para o gesto da viúva, ele os ensina, e a nós, onde devemos procurar a manifestação da vontade de Deus: nos pobres e na partilha. E um critério muito importante é este: "Todos estes, de fato, deram do que lhes sobrava, mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha para viver". • Esmola, partilha, riqueza. A prática de dar esmola era muito importante para os judeus. Era considerada uma "boa obra", visto que a lei do Antigo Testamento dizia: "Porque nunca deixará de haver necessitados na terra; por isso eu te ordeno, dizendo: 'Abra amplamente a tua mão para o teu irmão pobre e necessitado na tua terra'" (Dt 15:11). A esmola, depositada no tesouro do

Visitas ao templo, seja para adoração ou para os necessitados, órfãos ou viúvas, eram consideradas um ato agradável a Deus (Eclesiastes 35:2; cf. Eclesiastes 17:17; 29:12; 40:24). Dar esmola era uma forma de reconhecer que todos os bens terrenos pertencem a Deus e que somos meros administradores desses dons. Mas a tendência à acumulação permanece muito forte. Ela renasce, sempre de novo, no coração humano. A conversão é sempre necessária. É por isso que Jesus disse ao jovem rico: "Vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres" (Marcos 10:21). Nos outros Evangelhos, a mesma exigência é repetida: "Vendei o que tendes e dai esmola; fazei para vós bolsas que não se envelheçam, tesouro inesgotável nos céus, onde não chega ladrão, e a traça não rói" (Lucas 12:33-34; Mateus 6:9-20). A prática da partilha e da solidariedade é uma das características que o Espírito de Jesus quer suscitar nas comunidades. O resultado do derramamento do Espírito no dia de Pentecostes foi este: "Pois não havia necessitado entre eles, pois todos os que possuíam terras ou casas, vendendo-as, traziam o preço da venda e o depositavam aos pés dos apóstolos" (Atos 4:34-35; 2:44-45).

Essas esmolas colocadas aos pés dos apóstolos não eram acumuladas, mas "distribuídas a cada um segundo a sua necessidade" (At 4:35b; 2:45). A entrada dos ricos na comunidade cristã possibilitou, por um lado, a expansão do cristianismo, proporcionando melhores condições para as viagens missionárias. Mas, por outro, a tendência à acumulação bloqueou o movimento de solidariedade e partilha. Tiago ajudou as pessoas a perceberem que estavam no caminho errado: "Agora, pois, ó ricos, chorai e gemei por causa das desgraças que vos sobrevêm. A vossa riqueza apodreceu, e as vossas vestes foram comidas pela traça" (Jr 5:1-3). Para empreender o caminho do Reino, todos precisam tornar-se discípulos daquela viúva pobre, que partilhava com os outros o que precisava para viver (Lc 21:4).

## 4) Para uma comparação pessoal

- Quais são as dificuldades e alegrias que você encontra em sua vida ao praticar a solidariedade e compartilhar com os outros?
  - Como os dois centavos da viúva podem valer mais do que muitas moedas?
  - dos ricos? Qual é a mensagem deste texto para nós hoje?

## 5) Oração final

Sabéi que o Senhor é Deus; ele nos fez, e somos seus, seu povo, ovelhas do seu pasto. (Sl 99)

## Lectio Divina: terça-feira, 25 de novembro de 2025

*Tempo comum*

## 1) Oração

Desperta, Senhor, a vontade dos teus fiéis, para que, cooperando diligentemente na tua obra de salvação, alcancem cada vez mais abundantemente os dons da tua misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

## 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 21,5-11

Enquanto alguns falavam sobre o templo, suas belas pedras e os sacrifícios, Jesus disse: "De tudo isso que vocês estão vendo, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada". Eles lhe perguntaram: "Mestre, quando isso acontecerá? E qual será o sinal quando estiver para acontecer?" Ele respondeu: "Cuidado para que não sejam enganados. Muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu' e: 'O tempo está próximo'. Não os sigam. Quando ouvirem falar de guerras e revoltas, não fiquem apavorados. Pois essas coisas precisam acontecer primeiro, mas o fim não virá imediatamente". Então ele lhes disse: "Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá grandes terremotos em vários lugares, fomes e pestes. Haverá também coisas terríveis e grandes sinais do céu".

## 3) Reflexão

O Evangelho de hoje inicia o discurso de Jesus, chamado *Discurso Apocalíptico*. É um longo discurso, que será o tema dos Evangelhos nos próximos dias, até o final da última semana do ano eclesiástico. Para nós, no século XXI, a linguagem apocalíptica é estranha e confusa. Mas para os pobres e perseguidos das comunidades cristãs daquela época, era a palavra que todos entendiam e cujo propósito principal era *inspirar a fé e a esperança dos pobres e oprimidos*. A linguagem apocalíptica é fruto do testemunho de fé desses pobres que, apesar da perseguição, continuaram a crer que Deus estava com eles e que Ele continuava a ser o Senhor da história. • Lucas 21,5-7: *Introdução ao Discurso Apocalíptico*. Nos dias que antecederam o *Sermão Apocalíptico*, Jesus rompeu com o Templo (Lc 19:45-48), com os sacerdotes e anciões (Lc 20:1-26), com os saduceus (Lc 20:27-40), com os escribas que exploravam as viúvas (Lc 20:41-47) e, finalmente, como vimos no Evangelho de ontem, termina elogiando a viúva que deu tudo o que possuía em esmola (Lc 21:1-4). Agora, no Evangelho de hoje, ouvindo que "enquanto alguns falavam do Templo e das belas pedras e ex-votos que o adornavam, Jesus disse: 'Quanto a tudo isso que vocês veem, dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada'".

Ao ouvir este comentário de Jesus, os discípulos perguntaram: "Mestre, quando acontecerá isto? E qual será o sinal de que está para acontecer?" Eles exigiram mais informações. O Discurso Apocalíptico que se segue é a resposta de Jesus à pergunta dos discípulos sobre *quando e como* ocorreria a destruição do Templo. O Evangelho de Marcos fornece as seguintes informações sobre o contexto em que Jesus proferiu este discurso. Diz que Jesus havia deixado a cidade e estava sentado no Monte das Oliveiras (Marcos 13:2-4). Lá, do alto da montanha, ele tinha uma vista majestosa do Templo. Marcos também relata que havia apenas quatro discípulos ouvindo o discurso final.

No início de sua pregação, três anos antes, ali na Galileia, multidões seguiam Jesus para ouvir suas palavras. Agora, em seu sermão final, há apenas quatro ouvintes: Pedro, Tiago, João e André (Marcos 13:3). Eficiência e sucesso nem sempre são medidos pela quantidade! • Lucas 21:8: *Objetivo do sermão: "Cuidai para que não sejais enganados!"* Os discípulos perguntaram: "Mestre, quando acontecerá isso? E qual será o sinal de que está para acontecer?" Jesus começa sua resposta com um aviso: "Cuidai para que não sejais enganados. Muitos virão em meu nome, dizendo: 'Sou eu' e 'O tempo está próximo'; não os sigais." Em tempos de mudança e confusão, sempre aparecem pessoas que querem tirar vantagem da situação enganando os outros.

Isto acontece hoje e aconteceu também nos anos 80, época em que Lucas escreveu o seu Evangelho. Diante dos desastres e das guerras daqueles anos, diante da destruição de

Em Jerusalém, no ano 70, e com a perseguição aos cristãos pelo Império Romano, muitos pensavam que o fim dos tempos estava prestes a ocorrer. Houve quem dissesse: "Deus não controla mais os fatos! Estamos perdidos!". Por isso, a principal preocupação dos discursos apocalípticos é sempre a mesma: ajudar as comunidades a discernir melhor os sinais dos tempos, para não serem enganadas pelas conversas das pessoas sobre o fim do mundo: "Cuidado para não serem enganados!". Em seguida, vem o discurso que oferece sinais para ajudá-los a discernir e, assim, aumentar sua esperança. • Lucas 21,9-11: *Sinais para ajudá-los a ler os fatos.* Após esta breve introdução, o discurso em si começa: "Quando ouvirdes falar de guerras e insurreições, não vos assusteis.

*Porque é necessário que estas coisas aconteçam primeiro, mas o fim não virá imediatamente.*" Então Ihes disse: "Nação se levantará contra nação, e reino contra reino. Haverá grandes terremotos em vários lugares; e fomes e pestes; e haverá coisas terríveis e grandes sinais do céu." Para entender bem essas palavras, devemos lembrar o seguinte. Jesus vive e fala no ano 33. Os leitores de Lucas vivem e ouvem no ano 85. Ora, nos cinquenta anos entre os anos 33 e 85, a maioria das coisas que Jesus mencionou já havia acontecido e era conhecida por todos. Por exemplo, em várias partes do mundo havia guerras, surgiam falsos profetas, havia doenças e pragas e, na Ásia Menor, terremotos eram frequentes. Mantendo o estilo apocalíptico, o discurso lista todos esses eventos, um após o outro, como sinais ou etapas do plano de Deus na história do Povo de Deus, desde o tempo de Jesus até os nossos tempos: 1º sinal: os falsos messias (Lc 21:8); 2º sinal: guerra e revoluções (Lc 21:9); 3º sinal: nações lutando contra nações, um reino contra outro reino (Lc 21:10); 4º sinal: terremotos em vários lugares (Lc 21:11); 5º sinal: fome, peste e sinais no céu (Lc 21,11); Até aqui, o Evangelho de hoje. • O Evangelho de amanhã nos apresenta outro sinal: a perseguição às comunidades cristãs (Lc 21,12). O Evangelho do depois de amanhã apresenta dois sinais: a destruição de Jerusalém e o início da desintegração da criação. Assim, por meio desses sinais no *Discurso Apocalíptico*, as comunidades da década de 1880,

época em que Lucas escreveu seu Evangelho, puderam calcular a extensão da execução do plano de Deus e descobrir que a história não havia escapado das mãos de Deus. Tudo estava acontecendo conforme previsto e anunciado por Jesus no *Discurso Apocalíptico*.

## 4) Para uma comparação pessoal

- Que sentimento você experimentou ao ler o Evangelho de hoje? Paz ou temer?
- Você acha que o fim do mundo está próximo? Como você responde àqueles que dizem que o fim do mundo está próximo? O que motiva as pessoas hoje a perseverar e ter esperança?

## 5) Oração final

Alegrem-se diante do Senhor, que vem, pois vem julgar a terra. Ele julgará o mundo com justiça e todas as nações com verdade. (Sl 95)

## Lectio Divina: quarta-feira, 26 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Desperta, Senhor, a vontade dos teus fiéis, para que, cooperando diligentemente na tua obra de salvação, alcancem cada vez mais abundantemente os dons da tua misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 21,12-19

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: “Eles lançarão mão de vocês e os perseguirão, entregando-os às sinagogas e às prisões e levando-os à presença de reis e governadores, por causa do meu nome. Isso lhes dará oportunidade de testemunhar. Decidam-se a não preparar a sua defesa com antecedência, pois eu lhes darei língua e sabedoria a que nenhum dos seus adversários poderá resistir ou contradizer. Vocês serão traídos até por pais, irmãos, parentes e amigos, e alguns de vocês serão mortos; e vocês serão odiados por todos por causa do meu nome. Mas nem um fio de cabelo da cabeça de vocês se perderá. Pela perseverança de vocês vocês salvarão as suas almas.”

### 3) Reflexão

No Evangelho de hoje, que é a continuação do discurso iniciado ontem, Jesus lista vários sinais para ajudar as comunidades a se situarem nos fatos e a não perderem a fé em Deus, nem a coragem de resistir aos ataques do Império Romano. Repitamos os cinco primeiros sinais do Evangelho de ontem: 1º sinal: falsos messias (Lc 21,8); 2º sinal: guerra e revoluções (Lc 21,9); 3º sinal: nações lutando contra outras nações, um reino contra outro reino (Lc 21,10); 4º sinal: terremotos em vários lugares (Lc 21,11); 5º sinal: fome, peste e sinais no céu (Lc 21,11); Até este ponto do Evangelho de ontem. Agora, no Evangelho de hoje, ele acrescenta um sinal: 6º sinal: a perseguição aos cristãos (Lc 21,12-19) • Lucas 21,12. O sexto sinal da perseguição. Várias vezes, nos poucos anos que passou entre nós, Jesus advertiu seus discípulos de que seriam perseguidos. Aqui, em seu último discurso, ele repete o mesmo aviso e deixa claro que a perseguição deve ser levada em consideração ao discernir os sinais dos tempos: “Eles lançarão mão de vocês e os perseguirão, entregando-os às sinagogas e às prisões e conduzindo-os à presença de reis e governadores, por causa do meu nome”. E sobre esses eventos aparentemente negativos, Jesus disse: “Não tenham medo, pois essas coisas devem acontecer, mas o fim não será logo” (Lc 21,9). E o Evangelho de Marcos acrescenta que todos esses sinais são “apenas o começo das dores!” (Mc 13,8). Ora, as dores do parto, embora muito dolorosas para a mãe, não são sinal de morte, mas de vida! Não são motivo de medo, mas sim de esperança! Essa maneira de ler os fatos traz tranquilidade às comunidades perseguidas. Assim, lendo ou ouvindo esses sinais, profetizados por Jesus no ano 33, os leitores de Lucas, na década de 1880, puderam concluir: “Todas essas coisas já estão acontecendo conforme o plano previsto e anunciado por Jesus! Portanto, a história não escapou das mãos de Deus! Deus está conosco!”

- Lucas 21:13-15: A missão dos cristãos em tempos de perseguição. A perseguição não é inevitável, nem pode ser motivo de desânimo ou desespero, mas deve ser considerada uma oportunidade, oferecida por Deus, para que as comunidades cumpram a missão de testemunhar a Boa Nova de Deus. Jesus diz: "Esta será uma oportunidade para vocês darem testemunho. Portanto, decidam não preparar a sua defesa com antecedência, pois eu lhes darei língua e sabedoria a que nenhum dos seus adversários poderá resistir ou contradizer." Por meio dessa declaração, Jesus encoraja os cristãos perseguidos que viviam em angústia. Ele os faz saber que, mesmo sendo perseguidos, eles tinham uma missão a cumprir, a saber: dar testemunho da Boa Nova de Deus e, assim, ser um sinal do Reino (Atos 1:8). O testemunho corajoso levaria as pessoas a repetir o que os magos no Egito disseram quando se depararam com sinais e a ter coragem como Moisés e Arão: "Aqui está o dedo de Deus" (Êxodo 8:15). Conclusão: se as comunidades não precisam se preocupar, se tudo está nas mãos de Deus, se tudo já foi previsto por Deus, se tudo não passa de dores de parto, então não há motivo para preocupação.
- Lucas 21:16-17: Perseguição até dentro da própria família. "Sereis traídos até por pais, irmãos, irmãs, parentes e amigos, e alguns de vós serão mortos; e sereis odiados por todos por causa do meu nome." A perseguição não vem apenas de fora, do império, mas também de dentro, da própria família. Na mesma família, alguns aceitaram a Boa Nova, outros não. A proclamação da Boa Nova causou divisões dentro das famílias. Houve até pessoas que, com base na Lei de Deus, denunciaram e mataram seus familiares que se diziam seguidores de Jesus (Dt 13:7-12).
- Lucas 21:18-19: A fonte de esperança e resistência. "Mas nem um fio de cabelo da vossa cabeça se perderá. Pela vossa perseverança salvareis as vossas almas!" Esta observação final de Jesus lembra a outra palavra que Jesus havia dito: "Mas nem um fio de cabelo da vossa cabeça se perderá!" (Lc 21:18). Essa comparação foi um forte chamado para não perder a fé e continuar na retidão da comunidade. E confirma o que Jesus havia dito em outra ocasião: "Quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á" (Lc 9:24).

## 4) Para uma comparação pessoal

- Como você costuma ler as etapas da história da sua vida ou do seu país? • Olhando para a história da humanidade nos últimos anos, a esperança diminuiu em você ou em seu país? aumentou?

## 5) Oração final

O Senhor fez conhecida a sua salvação; revelou a sua justiça aos olhos dos povos.  
Lembrou-se do seu amor e da sua fidelidade à casa de Israel. (Sl 97)

## Lectio Divina: quinta-feira, 27 de novembro de 2025

*Tempo comum*

## 1) Oração

Desperta, Senhor, a vontade dos teus fiéis, para que, cooperando diligentemente na tua obra de salvação, alcancem cada vez mais abundantemente os dons da tua misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

## 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 21,20-28

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Quando virem Jerusalém cercada de exércitos, saibam que a sua desolação está próxima. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes; e os que estiverem dentro da cidade, retirem-se; e os que estiverem no campo, não voltem para a cidade. Pois estes serão dias de vingança, para que se cumpra tudo o que está escrito. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Pois haverá grande angústia na terra e ira contra este povo. Cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem. E haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas; e na terra, angústia entre as nações, em perplexidade, ao bramido do mar e das ondas, enquanto os homens desmaiarião de medo e de pressentimento das coisas que sobrevirão à terra. Pois os poderes dos céus serão abalados. Então verão o Filho do "Um homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, levantem-se e levantem as suas cabeças, porque a sua redenção está próxima."

## 3) Reflexão

No Evangelho de hoje, o Discurso Apocalíptico continua, relatando dois sinais, o 7º e o 8º, que deveriam ocorrer antes do fim dos tempos, ou melhor, antes da chegada do fim deste mundo para dar origem ao novo mundo, o "novo céu e a nova terra" (Isaías 65:17). O sétimo sinal é a destruição de Jerusalém, e o oitavo é a sublevação da antiga criação.

- Lucas 21:20-24. O sétimo sinal: a destruição de Jerusalém. Jerusalém era para eles a Cidade Eterna. E agora estava destruída! Como podemos explicar esse fato?

Talvez Deus não perceba? É difícil para nós imaginar o trauma e a crise de fé que a destruição de Jerusalém causou tanto na comunidade judaica quanto na cristã. Aqui, podemos fazer uma observação sobre a composição dos Evangelhos de Lucas e Marcos. Lucas escreveu no ano 85. Ele usa o Evangelho de Marcos para compor sua narrativa sobre Jesus. Marcos escreveu no ano 70, o mesmo ano em que Jerusalém foi cercada e destruída pelos exércitos romanos. Por esse motivo, Marcos escreveu, dando ao leitor uma pista: "Quando virdes a abominação da desolação onde não deve estar — (e aqui ele abre um parênteses e diz) "quem lê entende!" (fecha o parênteses) — então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes." (Marcos 13:14). Quando Lucas menciona a destruição de Jerusalém, Jerusalém estava em ruínas há mais de quinze anos. Por essa razão, ele omite o parêntesis de Marcos, e Lucas diz: "Quando virdes Jerusalém cercada por exércitos, sabei então que a sua desolação está próxima. Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes, e os que estiverem dentro da cidade, retirem-se, e os que estiverem no campo não voltem para a cidade. Pois estes serão dias de vingança, para que se cumpra tudo o que está escrito. Ai das que estiverem grávidas e amamentando naqueles dias! Pois haverá grande angústia na terra e ira contra este povo. Eles cairão ao fio da espada e serão levados cativos para todas as nações; e Jerusalém será pisada pelos gentios, até que os tempos dos gentios se completem."

Ouvir Jesus anunciando a perseguição (6º sinal) e a destruição de

Jerusalém (7º sinal), os leitores das comunidades perseguidas na época de Lucas concluíram dizendo: "Este é o nosso hoje! Estamos no 6º e 7º sinal!" • Lucas 21,25-26: O oitavo sinal: mudanças no sol e na lua. Quando será o fim? No final, depois de ter falado de todos esses sinais que já haviam ocorrido, esta pergunta permaneceu: "O plano de Deus está avançando e as etapas previstas por Jesus já estão sendo cumpridas. Agora estamos no sexto e sétimo estágios. Quantas etapas ou sinais ainda faltam até que o fim chegue? É muito tempo?" A resposta agora vem no 8º sinal: "Haverá sinais no sol, na lua e nas estrelas, e na terra angústia entre as nações, em perplexidade com o rugido do mar e das ondas, enquanto os homens desmaiarião de medo e com pressentimento do que está por vir na terra. Pois os poderes dos céus serão abalados." O 8º sinal é diferente dos outros sinais. Os sinais no céu e na terra são uma indicação do que está acontecendo simultaneamente: o fim do velho mundo, a antiga criação e o início da vinda do novo céu e da nova terra. Quando a casca do ovo começa a rachar, é um sinal de que algo novo está prestes a surgir. É a vinda do Novo Mundo que está causando a desintegração do velho mundo. Conclusão: resta muito pouco tempo! O Reino de Deus já está chegando.

- Lucas 21:27-28: A vinda do Reino de Deus e a aparição do Filho do Homem. "Então verão o Filho do Homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória. Quando estas coisas começarem a acontecer, levantai-vos e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima." Neste anúncio, Jesus descreve a vinda do Reino com imagens retiradas da profecia de Daniel (Dn 7:1-14). Daniel diz que, depois das desgraças causadas pelos reinos deste mundo, virá o Reino de Deus. Os reinos deste mundo, todos eles, tinham figuras de animais: leão, pantera, urso e fera (Dn 7:3-7). São sinais animalescos, que desumanizam a vida, como acontece com o reino neoliberal, até hoje! O Reino de Deus, portanto, aparece com a aparição do Filho do Homem, ou seja, com um aspecto humano (Dn 7:13). É um reino humano. Construir este reino humanizador é tarefa das pessoas das comunidades. É a nova história que devemos completar, e ela deve unir pessoas dos quatro cantos da Terra. O título Filho do Homem é o nome que Jesus adorava usar. Só nos quatro Evangelhos, o nome aparece mais de 80 vezes! Cada dor que enfrentamos agora, cada luta pela vida, cada perseguição por justiça, cada dor de parto, é a semente do Reino que virá no oitavo sinal.

## 4) Para uma comparação pessoal

- Perseguição das comunidades, destruição de Jerusalém. Desespero. Desespero diante dos acontecimentos que causam sofrimento hoje? Qual é a fonte da minha esperança? • Filho do Homem é o título que Jesus gostava de usar. Ele quer humanizar a vida.

Quanto mais humano, mais divino, disse o Papa Leão Magno. Sou humano em meus relacionamentos com os outros?

## 5) Oração final

O Senhor é bom, a sua misericórdia dura para sempre, e a sua fidelidade, de geração em geração. (Sl 99)

## Lectio Divina: sexta-feira, 28 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Desperta, Senhor, a vontade dos teus fiéis, para que, cooperando diligentemente na tua obra de salvação, alcancem cada vez mais abundantemente os dons da tua misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 21,29-33

Naquele tempo, Jesus contou aos seus discípulos uma parábola: "Observem a figueira e todas as árvores; quando já estão brotando, vocês mesmos as veem e sabem que o verão está próximo. Assim também, quando virem essas coisas acontecerem, saibam que o Reino de Deus está próximo. Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas essas coisas aconteçam.

O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão."

### 3) Reflexão

O Evangelho de hoje nos apresenta as recomendações finais do Discurso Apocalíptico. Jesus insiste em dois pontos: (a) a atenção que devemos prestar aos sinais dos tempos (Lucas 21:29-31) e (b) a esperança, fundada na firmeza da Palavra de Deus, que expulsa o medo e o desespero (Lucas 21:32-33).

• Lucas 21:29-31: Observem a figueira e todas as árvores. Jesus nos ordena a olhar para a natureza: "Observem a figueira e todas as árvores; quando elas já estão brotando, vocês as veem e sabem por si mesmos que o verão está próximo. Assim também, quando virem essas coisas acontecendo, saibam que o Reino de Deus está próximo." Jesus nos pede para contemplar os fenômenos da natureza para aprender a ler e interpretar as coisas que estão acontecendo no mundo. Os brotos na figueira são um sinal claro de que o verão está próximo. Então, quando os sete sinais aparecem, eles são a prova de que "o Reino de Deus está próximo!" • Fazer esse discernimento não é fácil. Uma pessoa sozinha não percebe isso. Ao refletir juntos em comunidade, a luz aparece. E a luz é esta: experimentar em tudo o que acontece o chamado a não se fechar no presente, mas sim a manter o horizonte aberto e perceber em tudo o que acontece uma flecha apontando para o futuro. Mas ninguém sabe o tempo exato da vinda do Reino. No Evangelho de Marcos, Jesus chega a dizer: "Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão somente o Pai!" (Marcos 13:32). • Lucas 21:32-33: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam. O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão." Essas palavras de Jesus evocam a profecia de Isaías, que diz: "Toda a carne é como a erva, e toda a sua glória como a flor do campo. A erva seca, e a flor murcha, quando o sopro do Senhor sopra sobre ela. A erva seca, e a flor murcha, mas a palavra do nosso Deus permanece para sempre" (Isaías 40:7-8). A palavra de Jesus é a fonte da nossa esperança. O que Ele diz acontecerá!

• A vinda do Messias e o fim do mundo. Hoje, muitas pessoas vivem preocupadas com o fim do mundo. Algumas, baseadas em uma leitura errônea e fundamentalista do Apocalipse de João, chegam a calcular a data exata do fim do mundo.

mundo. No passado, a partir dos "mil anos" mencionados no Apocalipse (Apocalipse 20:7), repetia-se com frequência: "O ano 1000 já passou, mas o ano 2000 não passará!" Por isso, à medida que o ano 2000 se aproximava, muitos estavam preocupados. Houve pessoas que, angustiadas com a proximidade do fim do mundo, tiraram a própria vida. Mas o ano 2000 passou e nada aconteceu. O fim do mundo não ocorreu!

- O mesmo problema existia nas comunidades cristãs dos primeiros séculos. Elas viviam na expectativa da vinda iminente de Jesus. Jesus veio para trazer o Juízo Final, para pôr fim à história injusta do mundo aqui na Terra e para inaugurar uma nova fase da história, a fase definitiva do Novo Céu e da Nova Terra.

Eles pensavam que isso aconteceria em uma ou duas gerações. Muitas pessoas ainda estariam vivas quando Jesus aparecesse gloriosamente no céu (1 Ts 4:16-17; Mc 9:1). Houve pessoas que até pararam de trabalhar, pois pensavam que a vinda seria questão de poucos dias ou semanas (2 Ts 2:1-3; 3:11). Eles pensavam que sim. Mas até hoje, a vinda de Jesus ainda não ocorreu! Como devemos interpretar esse atraso?

Nas ruas das cidades, as pessoas veem pichações nos muros que dizem: "Jesus voltará!". Ele virá ou não? E como será a sua vinda?

- Muitas vezes, a afirmação "Jesus voltará" é usada para intimidar as pessoas a frequentarem uma determinada igreja! No Novo Testamento, o retorno de Jesus é sempre motivo de alegria e paz! Para aqueles que são explorados e oprimidos, a vinda de Jesus é uma Boa Nova! Quando essa vinda acontecerá? Entre os judeus, as opiniões variavam. Os saduceus e herodianos diziam: "Os tempos messiânicos virão!"

Eles pensavam que seu bem-estar durante o governo de Herodes era uma expressão do Reino de Deus. Por isso, não aceitavam mudanças e lutavam contra a pregação de Jesus, que convidava as pessoas à mudança e à conversão. Os fariseus diziam: "A vinda do Reino dependerá do nosso esforço em observar a lei!" Os essênios diziam: "O Reino prometido só virá quando tivermos purificado o país de todas as impurezas." Entre os cristãos, havia a mesma variedade de opiniões. • Alguns da comunidade de Tessalônica, na Grécia, confiando na pregação de Paulo, disseram: "Jesus voltará!" (1 Ts 4:13-18; 2 Ts 2:2). Paulo respondeu que não era tão simples quanto imaginavam. E aos que não trabalhavam, ele dizia: "Quem não trabalha não tem direito de comer!" (2 Ts 3:10). Provavelmente, eram pessoas que iam mendigar comida na casa do vizinho na hora das refeições. Outros cristãos acreditavam que Jesus retornaria somente após o evangelho ter sido proclamado ao mundo inteiro (Atos 1:6-11). E acreditavam que quanto maior o esforço para evangelizar, mais rápido o fim do mundo chegaria.

Outros, cansados de esperar, diziam: "Ele nunca mais voltará!" (2 Pedro 3:4). Outros, baseando-se nas palavras de Jesus, diziam com razão: "Ele já está entre nós!" (Mateus 25:40).

- A mesma coisa acontece hoje. Há pessoas que dizem: "As coisas estão bem na Igreja e na sociedade." Elas não querem mudanças. Outras esperam a vinda imediata de Jesus. Outras pensam que Jesus retornará somente por meio do nosso trabalho e anúncio. Para nós, Jesus já está entre nós (Mt 28:20). Ele já está ao nosso lado na luta pela justiça, pela paz e pela vida. Mas a plenitude ainda não chegou. Por isso, aguardamos com perseverança a libertação da humanidade e da natureza (Rm 8:22-25).

## 4) Para uma comparação pessoal

- Jesus nos pede que olhemos para a figueira para contemplar os fenômenos da natureza. Já aprendi alguma coisa na minha vida contemplando a natureza?

- Jesus disse: "O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não passarão." Como posso incorporar essas palavras de Jesus em minha vida?

## 5) Oração final

Senhor, bem-aventurados os que habitam em tua casa; eles continuamente te louvam! Bem-aventurados os que em ti se fortalecem; a sua força cresce ao longo do caminho. (Sl 83)

## Lectio Divina: sábado, 29 de novembro de 2025

*Tempo comum*

### 1) Oração

Desperta, Senhor, a vontade dos teus fiéis, para que, cooperando diligentemente na tua obra de salvação, alcancem cada vez mais abundantemente os dons da tua misericórdia. Por nosso Senhor Jesus Cristo...

### 2) Leitura do Evangelho segundo Lucas 21,34-36

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Cuidado para que os vossos corações não fiquem sobrecarregados com a glutonaria, a embriaguez e as preocupações desta vida, e aquele dia não venha sobre vós de repente como uma armadilha, pois cairá sobre todos os que habitam na face de toda a terra. Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que estão para acontecer e estar em pé diante do Filho do Homem."

### 3) Reflexão

Estamos chegando ao fim do longo discurso apocalíptico e também ao fim do ano eclesiástico. Jesus dá um último conselho, convidando-nos a ser vigilantes (Lucas 21:34-35) e a orar (Lucas 21:36). • Lucas 21:34-35: Tenham cuidado para

não perder a consciência crítica. "Cuidado para que os vossos corações não fiquem sobrecarregados com a dissipação, a embriaguez e as preocupações desta vida, e aquele dia venha sobre vós de repente, como um laço, e sobre todos os que vivem na face de toda a terra." Jesus já havia dado um conselho semelhante quando lhe perguntaram sobre a vinda do Reino (Lucas 17:20-21).

Ele respondeu que a vinda do Reino acontece como um relâmpago. De repente, sem aviso. As pessoas devem estar atentas e preparadas, sempre (Lc 17,22-27). Quando a espera é longa, corremos o risco de nos distrair e não prestar atenção aos acontecimentos da vida: "o nosso coração fica pesado com a dissipação, a embriaguez e as preocupações desta vida". Hoje, muitas distrações nos tornam insensíveis, e a propaganda pode até mudar o nosso sentido de vida. Longe do sofrimento de tantas pessoas no mundo, não nos damos conta das injustiças que são cometidas. • Lucas 21,36: Oração, fonte de consciência crítica e esperança.

"Vigiai e orai em todo o tempo, para que possais escapar de todas estas coisas que estão para acontecer e estar em pé diante do Filho do Homem". A oração constante é um meio muito útil.

É importante para manter a nossa presença de espírito. Aprofunda a nossa consciência da presença de Deus entre nós e, assim, dá-nos força e luz para suportar os momentos difíceis e crescer na esperança.

- Resumo do Discurso Apocalíptico (Lucas 21:5-36). Passamos cinco dias, de terça a sábado, meditando e aprofundando o significado do Discurso Apocalíptico para nossas vidas. Todos os três evangelhos sinóticos relatam esse discurso de Jesus, cada um à sua maneira. Vamos tentar analisar mais de perto a versão que o Evangelho de Lucas nos oferece. Aqui, apresentamos um breve resumo do que pudemos meditar nesses cinco dias. Todo o Discurso Apocalíptico é uma tentativa de ajudar as comunidades perseguidas a se situarem no contexto do plano de Deus e, assim, terem esperança e coragem para continuar sua jornada. No caso do Discurso Apocalíptico no Evangelho de Lucas, as comunidades perseguidas viviam no ano 85. Jesus falou no ano 33. Seu discurso descreve as etapas ou sinais da realização do plano de Deus. No total, há 8 sinais e períodos de Jesus até os nossos dias. Ao ler e interpretar sua vida à luz dos sinais dados por Jesus, as comunidades descobriram até que ponto o plano estava sendo executado. Os primeiros sete sinais já haviam ocorrido.

Todos eles pertenciam ao passado. Especialmente o 6º e o 7º sinais (a perseguição e a destruição de Jerusalém) as comunidades encontram a imagem ou espelho do que estava acontecendo em seu presente. Aqui estão os sete sinais: Introdução ao Sermão (Lc 21:5-7) 1º sinal: falsos messias (Lc 21:8); 2º sinal: guerra e revoluções (Lc 21:9); 3º sinal: nações lutando contra nações, um reino contra outro (Lc 21:10); 4º sinal: terremotos em vários lugares (Lc 21:11); 5º sinal: fome, peste e sinais no céu (Lc 21:11); 6º sinal: perseguição aos cristãos e a missão que eles devem realizar (Lc 21:12-19) + Missão 7º sinal: destruição de Jerusalém (Lc 21:20-24)

Chegando a este 7º sinal, as comunidades concluem: "Estamos no 6º e 7º sinal. E esta é a pergunta mais importante: 'Quanto tempo até o fim?' Aqueles que são perseguidos não querem saber sobre um futuro distante. Mas querem saber se estarão vivos no dia seguinte ou se terão forças para suportar a perseguição até o dia seguinte. A resposta a esta pergunta inquietante vem no oitavo sinal: 8º sinal: mudanças no sol e na lua (Lc 21,25-26) anunciam a vinda do Filho do Homem. (Lc 21,27-28). Conclusão: resta pouco tempo, tudo está de acordo com o plano de Deus, tudo é dor de parto, Deus está conosco. É possível suportar. Procuremos testemunhar a nossa fé na Boa Nova de Deus, anunciada a nós por Jesus. No final, Jesus confirma tudo com a sua autoridade (Lc 21,29-33).

## 4) Para uma comparação pessoal

- Jesus nos convida à vigilância para não sermos surpreendidos pelos acontecimentos. Como vivo este conselho de Jesus? • O último aviso de Jesus
- ao final do ano eclesiástico é este: Vigiai e orai em todo o tempo. Como vivo este conselho de Jesus em minha vida?

## 5) Oração final

O Senhor é um grande Deus, um grande Rei acima de todos os deuses. Em suas mãos estão as profundezas da terra, e os picos das montanhas são seus. O mar é seu, pois ele o fez; suas mãos formaram a terra firme. (Sl 94)

# Lectio Divina: Domingo, 30

## Novembro de 2025

*Primeiro Domingo do Advento*

*Esteja sempre preparado Deus pode vir a qualquer momento*

*Mateus 24, 37-44*

### 1. Oração de abertura

Senhor Jesus, envia o teu Espírito para nos ajudar a ler as Escrituras com a mesma mente com que as leste aos discípulos no caminho de Emaús. Com a luz da Palavra, escrita na Bíblia, ajudaste-os a descobrir a presença de Deus nos eventos chocantes da tua condenação e morte. Assim, a cruz que parecia ser o fim de toda a esperança revelou-se-lhes como a fonte da vida e da ressurreição.

Cria em nós o silêncio para ouvir a tua voz na criação e na Escritura, nos acontecimentos e nas pessoas, especialmente nos pobres e sofredores. Que a tua Palavra nos guie, para que também nós, como os dois discípulos de Emaús, possamos experimentar o poder da tua ressurreição e testemunhar aos outros que estás vivo entre nós como fonte de fraternidade, justiça e paz. Pedimos-te isto, Jesus, filho de Maria, que nos revelaste o Pai e nos enviaste o teu Espírito. Amém.

### 2. Leitura

#### a) Chave de leitura:

Na liturgia do primeiro domingo do Advento, a Igreja nos oferece um trecho do discurso de Jesus sobre o fim do mundo. Advento significa Vinda. É o tempo de preparação para a vinda do Filho do Homem em nossas vidas. Jesus nos exorta a sermos vigilantes. Ele nos pede que estejamos atentos aos acontecimentos para descobrir neles a hora da vinda do Filho do Homem.

No início do Advento, é importante purificar o olhar e repreender a interpretar os acontecimentos à luz da Palavra de Deus. Isso para não sermos surpreendidos, pois Deus vem sem avisar, quando menos esperamos. Para ilustrar o quanto atentos devemos estar aos acontecimentos, Jesus usa o episódio do dilúvio na época de Noé.

Ao lermos o texto, prestemos atenção às comparações que Jesus usa para transmitir sua mensagem.

#### b) Uma divisão do texto para facilitar a leitura:

- Mateus 24, 37-39: A vinda do Filho do Homem acontecerá como nos dias de Noé • Mateus 24, 40-41: Jesus aplica a comparação àqueles que ouvem • Mateus 24, 42: A conclusão: "Estejam vigilantes!" • Mateus 24, 43-44: Uma comparação para recomendar vigilância

#### c) O texto:

37Como aconteceu nos dias de Noé, assim será na vinda do Filho do Homem. 38Pois, assim como nos dias anteriores ao dilúvio, comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, 39e não o perceberam, até que veio o dilúvio e os levou a todos, assim será na vinda do Filho do Homem. 40Então, dois homens estarão no campo; um será levado e o outro deixado. 41Duas mulheres estarão moendo no moinho; uma será levada e a outra deixada. 42Vigiai, pois, porque não sabeis em que dia virá o vosso Senhor. 43E sabei isto: se o dono da casa soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que arrombassem a sua casa.

44Portanto, vocês também devem estar preparados, pois o Filho do Homem virá numa hora em que vocês menos esperam.

### 3. Um momento de silêncio orante

*para que a Palavra de Deus possa entrar em nós e iluminar nossa vida.*

### 4. Algumas perguntas

*para nos ajudar na meditação e na oração.*

- i) Qual parte do texto mais lhe marcou? Por quê? ii) Onde, quando e por que Jesus fez esse discurso? iii) O que exatamente significa a vigilância que Jesus nos exorta a ter? iv) "Uma pessoa será tomada e a outra deixada." O que Jesus quer ensinar com essa afirmação?
  
- v) Na época de Mateus, as comunidades cristãs aguardavam a vinda do Filho do Homem de uma certa maneira. E hoje, qual é a nossa maneira de aguardar a vinda de Jesus? vi) Qual é, na sua opinião, o centro ou a raiz desse ensinamento de Jesus?

### 5. Para quem deseja se aprofundar no tema

#### a) Contexto do discurso de Jesus: Evangelho de Mateus

- No Evangelho de Mateus, há cinco grandes discursos, como se fosse uma nova edição dos cinco livros da Lei de Moisés. O texto que meditamos neste domingo faz parte do quinto discurso desta Nova Lei. Cada um dos quatro discursos anteriores ilumina um aspecto específico do Reino de Deus anunciado por Jesus.

A primeira: a justiça do Reino e as condições para entrar no Reino (Mt 5 a 7).

A segunda: a missão dos cidadãos do Reino (Mt 10).

A terceira: a presença misteriosa do Reino na vida das pessoas (Mt 13).

O quarto: viver o Reino em comunidade (Mt 18).

O quinto Sermão fala de vigilância em vista da vinda final do Reino.

Neste último discurso, Mateus continua o esboço de Marcos (cf. Mc 13,5-37), mas acrescenta algumas parábolas que falam da necessidade de vigilância e serviço, solidariedade e fraternidade.

#### A Espera pela Vinda do Filho do Homem

- No final do primeiro século, as comunidades viviam na expectativa da vinda imediata de Jesus (1 Ts 5:1-11). Com base em algumas frases de Paulo (1 Ts 4:15-18), havia pessoas que pararam de trabalhar pensando que Jesus estava prestes a chegar (2 Ts 2:1-2; 3:11-12).
- Eles se perguntavam: Quando Jesus vier, seremos arrebatados ao céu como ele? (cf. 1 Ts 4:17). Seremos arrebatados ou deixados? (cf. Mt 24:40-41).
- O clima era semelhante ao de hoje, com muitos se perguntando: "Este terrorismo é um sinal de que o fim do mundo está se aproximando! O que podemos fazer para não sermos surpreendidos?" Uma resposta a essas perguntas e preocupações nos vem das palavras de Jesus que Mateus nos transmite no Evangelho deste domingo.

**b) Comente o texto**

**Mateus 24,37-39: Jesus compara a vinda do Filho do Homem aos dias do dilúvio**

- "Como foi nos dias de Noé, assim será também na vinda do Filho do Homem." Aqui, para esclarecer seu apelo à vigilância, Jesus utiliza dois episódios do Antigo Testamento: Noé e o Filho do Homem. Os "dias de Noé" referem-se à descrição do dilúvio (Gn 6:5 a 8:14). A imagem do "Filho do Homem" vem de uma visão do profeta Daniel (Dn 7:13). Nos dias de Noé, a maioria das pessoas vivia sem preocupações, sem perceber que a hora de Deus se aproximava nos acontecimentos.
- A vida continuou "e eles não sabiam de nada até que veio o dilúvio e os engoliu a todos". E Jesus conclui: "Assim será a vinda do Filho do Homem". Na visão de Daniel, o Filho do Homem aparecerá de repente nas nuvens, e sua vinda trará o fim dos impérios opressores, que não terão futuro.

**Mateus 24,40-41: Jesus aplica a comparação àqueles que o escutam**

"Dois homens estarão no campo; um será levado e o outro será deixado." Essas frases não devem ser interpretadas literalmente. São uma forma de indicar os diferentes destinos que as pessoas receberão de acordo com a retidão de suas ações. Alguns serão levados, isto é, receberão a salvação, e outros não. Assim foi com o dilúvio: "Eu vi vocês justos diante de mim nesta geração" (Gn 7:1). E Noé e sua família foram salvos.

**Mateus 24,42: Jesus conclui: "Estejam atentos!"**

É Deus quem determina a hora da vinda do Filho. Mas o tempo de Deus não é medido pelo nosso relógio ou calendário. Para Deus, um dia pode ser igual a mil anos, e mil anos, igual a um dia (Sl 90:4; 2 Pe 3:8). O tempo de Deus (kairos) é independente do nosso tempo (chronos). Não podemos interferir no tempo de Deus, mas devemos estar preparados para o momento em que o tempo de Deus se tornar presente em nosso tempo. Pode ser hoje, pode ser daqui a mil anos.

**Mateus 24,43-44: Comparação: O Filho do Homem vem quando menos esperamos.**

Deus vem quando menos se espera. Também pode acontecer que Ele venha e as pessoas não percebam a hora da Sua chegada. Jesus pede duas coisas: vigilância constante e, ao mesmo tempo, a dedicação serena de quem está em paz. Essa atitude é sinal de grande maturidade, combinando preocupação vigilante e tranquilidade serena. Uma maturidade que consegue aliar a seriedade do momento à consciência da relatividade de tudo.

**c) Ampliando as informações para melhor compreensão do texto: Como podemos nos monitorar para nos preparar?**

- Nosso texto é precedido pela parábola da figueira (Mt 24,32-33). A figueira era um símbolo do povo de Israel (Os 9,10; Mt 21,18). Ao nos pedir para olhar para a figueira, Jesus nos pede para olhar e analisar os eventos que estão ocorrendo. É como se Jesus também nos dissesse: "Vocês devem aprender com a figueira a ler os sinais dos tempos, e assim descobrirão onde e quando Deus irrompe em sua história!"

**A certeza que Jesus nos comunica**

- Jesus nos deixa uma dupla certeza para guiar o nosso caminho na vida:

(1) o fim certamente virá; (2) ninguém sabe

nada com certeza sobre o dia ou a hora do fim do mundo. "A respeito daquela hora e daquele dia ninguém sabe, nem os anjos do céu, nem o Filho, senão somente o Pai!" (Mt 24:36). Apesar de todos os cálculos que os homens podem fazer sobre a data do fim do mundo, nenhum cálculo dá certeza. O que dá certeza não é o conhecimento da hora do fim, mas a Palavra de Jesus presente na vida. O mundo passará, mas a sua palavra jamais passará (cf. Is 40:7-8).

**Quando acontecerá o fim do mundo?**

- Quando a Bíblia fala do "fim do mundo", ela não se refere ao fim do mundo, mas ao fim de um mundo. Refere-se ao fim deste mundo, onde a injustiça e o poder do mal reinam, amargando a vida.
- Este mundo de injustiça terminará, e em seu lugar haverá "um novo céu e uma nova terra", anunciados por Isaías (Is 65:15-17) e previstos pelo Apocalipse (Ap 21:1). • Ninguém sabe quando ou como será o fim deste mundo (Mt 24:36), pois ninguém pode imaginar o que Deus preparou para aqueles que o amam (1 Co 2:9). O novo mundo de vida sem morte supera tudo, como uma árvore supera sua semente (1 Co 15:35-38). Os primeiros cristãos estavam ansiosos para testemunhar esse fim (2 Ts 2:2). • Eles continuaram a olhar para o céu, esperando a vinda de Cristo (Atos 1:11). Alguns não trabalhavam mais (2 Ts 3:11). Mas "não nos pertence saber os tempos ou as estações que o Pai fixou pela sua própria autoridade" (Atos 1:7). A única maneira de contribuir para a chegada do fim "para que venham os tempos de consolação" (Atos 3:20) é dar testemunho do evangelho em todo lugar, até os confins da terra (Atos 1:8).

## 6. Oração: Salmo 46 (45)

"Deus está conosco! Não tenhamos medo!"

Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro sempre presente em tempos de angústia.

Portanto, não temeremos, ainda que a terra trema, e ainda que os montes se desintegrem nas profundezas do mar.

Rujam e se levantem as suas águas; tremam os montes às suas ondas. Um rio e as suas correntes alegram a cidade de Deus, a santa morada do Altíssimo. Deus está nela; não será abalada; Deus a ajudará antes do amanhecer.

As nações tremeram, os reinos se abalaram; ele trovejou, a terra desmoronou.

O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

Vinde, vede as obras do Senhor; ele fez maravilhas na terra.

Ele porá fim às guerras até os confins da terra; quebrará os arcos e despedaçará as lanças, e queimarará os escudos no fogo.

Aquietai-vos e sabei que eu sou Deus, exaltado entre as nações, exaltado na terra.  
O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio.

## 7. Oração Final

Senhor Jesus, nós te agradecemos pela tua Palavra, que nos permitiu compreender melhor a vontade do Pai. Que o teu Espírito ilumine as nossas ações e nos dê força para pôr em prática o que a tua Palavra nos revelou. Que nós, como Maria, tua Mãe, não apenas ouçamos, mas também pratiquemos a Palavra. Tu que vives e reinas com o Pai na unidade do Espírito Santo, pelos séculos dos séculos. Amém.